Segmento: PUCRS

30/07/2020 | Anna Ramalho | annaramalho.com.br | Geral

Lima Duarte é o homenageado de 2020 no Mérito Cultural PUCRS

https://www.annaramalho.com.br/lima-duarte-e-o-homenageado-de-2020-no-merito-cultural-pucrs/

Um dos maiores atores da cultura brasileira, Ariclenes Venâncio Martins, conhecido como Lima Duarte, será o homenageado com a entrega do Mérito Cultural PUCRS no dia 19 de agosto às 20h em cerimônia online pelo canal da Universidade no YouTube. Na ocasião, o artista também fará a leitura de excertos de João Guimarães Rosa e Padre Antônio Vieira.

A honraria Mérito Cultura PUCRS simboliza o reconhecimento institucional de uma personalidade do meio cultural. O homenageado é alguém que tenha transformado a sua vida numa trajetória de defesa da cultura, enquanto instrumento de humanização e educação.

30/07/2020 | Blog do Armindo | blogdoarmindo.com.br | Geral

Museu de Ciência e Tecnologia da PUCRS fará tour no aplicativo TikTok

https://blogdoarmindo.com.br/2020/07/museu-de-ciencia-e-tecnologia-da-pucrs-fara-tour-no-aplicativo-tiktok/

Por Armindo Ferreira

Foto: Camila Cunha / Divulgação

Museu de Ciência e Tecnologia da PUCRS fará tour no aplicativo TikTok
Já realizada em países da Ásia e da Europa, a iniciativa virtual integra 12 instituições brasileiras em uma semana inteira dedicada a lives de museus na plataforma de vídeos

Em parceria junto ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e o TikTok, aplicativo de vídeos popular entre os jovens, o Museu de Ciência e Tecnologia da PUCRS (MCT) é um dos participantes da campanha #MuseuSemFronteiras até o dia 2 de agosto. A ideia é matar a saudade do passeio cultural, já que todos os museus seguem fechados devido à pandemia da Covid-19. A ação reúne um conjunto de museus públicos e privados. O MCT é o único museu universitário entre os participantes. A live do Museu da PUCRS (@museudapucrs) acontece nesta sexta-feira, dia 31 de junho, às 10h, com o tema “O espaço de exposição do Museu” e mostrará o espaço de exposições com duração máxima de 40 minutos.
Foto: Camila Cunha / Divulgação

De acordo com a representante da coordenadoria de projetos museológicos do MCT, Simone Flores Monteiro, a experiência virtual é mais um meio de comunicação com o público que gera aprendizado, conhecimento, sensações, afetos. “No momento em que estamos vivendo, essa comunicação contribui para a dignidade social, pois o público que não conhece pode se beneficiar de experiências e patrimônios museais”.

O físico e o virtual em simbiose

A pandemia nos fez olhar mais para a relação virtual. Com as restrições impostas, foi criado um espaço específico no site para as

experiências online e também foi ampliada a interação com as redes sociais, que extrapola a relação de espaço do museu enquanto espaço físico, aproximando mais as pessoas.

Simone pontua que a virtualidade não resolve, “pois a experiência e a vivência permitem a sociabilidade, o crescer com o outro”. Mas, por outro lado, ela acredita que aproxima o que está distante, no sentido de que os museus são espaços que, através do aprender lúdico e poético, contribuem para reduzir o medo, e esclarecer, a partir da ciência e da memória, e assim multiplicar a esperança. “Não teria sentido ser diferente, afinal tudo o que o MCT guarda, conserva, pesquisa contribui para a valorização da vida, para que o homem se entenda como parte da natureza, sabendo que tem um papel importante”.

Segundo a coordenadora educacional do MCT, professora da Escola de Ciências da Saúde e da Vida, Renata Medina da Silva, o principal desafio ainda é o acesso ao ambiente virtual. “Mesmo com propostas educativas, lúdicas e interativas, como os vídeos da exposição Marcas da Evolução e o Quiz com o mascote do museu, o Eugênio, a questão ainda é fazer com que todo esse universo de possibilidades chegue às pessoas, pra que elas possam usufruir esses conteúdos, sobretudo os estudantes da rede pública de ensino.

Lives dos museus

Todas as lives serão exibidas nas páginas das próprias instituições no TikTok e terão entre 30 minutos e 1 hora de duração. Será um tour relatando as diferentes experiências e temáticas que as pessoas podem encontrar a partir de dos acervos, exposições pesquisas e ações educativas.

30/07/2020 | Brasil de Fato RS | brasildefators.com.br | Geral

Live discute permanência da tortura nas instituições contemporâneas

https://www.brasildefators.com.br/2020/07/30/live-discute-permanencia-da-tortura-nas-instituicoes-contemporaneas

Reconhecida como grave violação aos direitos humanos, a tortura será debatida nesta quinta-feira (30), às 20h

Com o título "Corpo, poder e punição: A permanência da tortura nas instituições contemporâneas", a Associação das Defensoras e Defensores Públicos do Estado do Rio Grande do Sul (ADPERGS) e a Fundação Escola Superior da Defensoria Pública (FESDEP) promovem uma live, nesta quinta-feira, às 20h. O debate será transmitido pelos canais das entidades no Facebook (/adpergs e /fesdeprs) e YouTube (Associação das Defensoras e dos Defensores do RS e Fesdep). A mediação é de Alessandra Quines Cruz, defensora pública com atuação no plantão criminal em Porto Alegre, mestra em Direitos Humanos.

De acordo com as instituições, a tortura é mundialmente reconhecida como grave violação aos direitos humanos. No Brasil, a Lei 9.455 tipificou as condutas passíveis de punição pelo crime de tortura. O tema traz para a discussão a tortura como problema estrutural e aponta um longo percurso para que seja de fato erradicada.

Sobre os participantes

Carlos Frederico Guazzelli - Ex-defensor público-geral do Estado do Rio Grande do Sul, ex-professor universitário (Ritter dos Reis/Unisinos/PUC/RS), membro e coordenador da Comissão Estadual da Verdade/RS (2012-2014), defensor público aposentado.

José Carlos Moreira da Silva Filho - Professor da Escola de Direito e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais da PUCRS, sócio-fundador da Associação Brasileira de Juristas pela Democracia - ABJD, bolsista produtividade em Pesquisa do CNPq, ex vice-presidente da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça (2007 - 2016).

Letícia Marques Padilha - Advogada, mestra em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, membro da Comissão da Verdade Sobre a Escravidão Negra no Rio Grande do Sul OAB/RS e integrante do Movimento Negro Unificado - MNU.

Edição: Marcelo Ferreira

Outras notícias

Economia do Coronavírus: Cenários e políticas será tema de debate nessa sexta (29)
A questão militar no Brasil hoje será tema de debate nessa sexta-feira (22)
CUT promove lives em memória às vítimas de acidentes e do coronavírus nesta terça

30/07/2020 | Canal Içara | canalicara.com | Geral

Cientista do Mundo: conteúdo em múltiplas plataformas para quem quer se destravar

https://www.canalicara.com/cotidiano/cientista-do-mundo-conteudo-em-multiplas-plataformas-para-quem-quer-se-destravar-45427.html

Aos 27 anos, o içarense Carlos Henrique Sampaio está ainda mais focado em conteúdos de sabedoria, equilíbrio e execução, um lema que leva junto no canal Cientista do Mundo. O ingresso ao YouTube surgiu a partir da inquietude quando buscava autodesenvolvimento em uma viagem nos Estados Unidos. Era um jovem que adorava dialogar, mas tinha dificuldade em frente às câmeras. Para destravar, resolveu começar a gravar vídeos. Dessa evolução surgiu também a ideia de ajudar outras pessoas. E deu certo! Já são mais de 20 mil inscritos na plataforma de streaming!

Conforme Carlos, o público mudou desde o primeiro vídeo, em 2013. O mercado também não é o mesmo. E mais do que um canal no YouTube, o projeto se adaptou a mudança no comportamento dos consumidores de conteúdo. O Cientista do Mundo está também no Spotify e Instagram. Contudo, as plataformas são apenas uma parte. Os vídeos e áudios demonstram uma prévia do que é o programa Destrave Seu Caminho. "São 21 dias acordando as 4h55 com conteúdos para alterar a rotina e levar as pessoas a outro estado, que as permita destravar", indica.

“A estratégia de organização de rotina tem com base muito foco por pouco tempo e muito resultado. Isso muda a vida de quem entende, mesmo!”, indica o jovem, atualmente residente em Criciúma, formado em Administração e Gestão, especializado em Neurociência e Comportamento Humano pela PUC-RS. O cronograma de 21 dias trabalha o entendimento da mente, da própria história e das limitações pessoais, além do direcionamento para as mudanças. Os detalhes podem ser acessados em www.cientistadomundo.com.br.

30/07/2020 | Coletiva | coletiva.net | Geral

Cinco perguntas para Gabriel Fuscaldo

https://coletiva.net/comunicacao/cinco-perguntas-para-gabriel-fuscaldo,365335.jhtml

Publicitário é o novo CEO da Agência Moove
Gabriel Fuscaldo - Reprodução

1 - Quem é você, de onde vem e o que faz?

Sou uma pessoa que sabe escutar e que julga que cresceu na vida observando craques do nosso mercado atuar, sempre absorvendo aprendizado. Venho da escola de publicitários formados pela PUC, com muita atuação no nosso mercado publicitário gaúcho, apesar de ter passado por agências em Portugal e na Argentina. Há anos, dedico maior parte do meu tempo à gestão da Moove, agora como CEO, mas como especialista atuei principalmente em análises de performance, contribuindo com estratégias de marketing, comunicação e negócios como um todo.

2 - Como e por que decidiu ser publicitário?

Venho de uma família de comunicadores, então foi uma decisão natural para mim, a comunicação faz parte da minha vida. Quando

trabalhei com televisão, na Turner, me distanciei um pouco da publicidade e me relacionava mais com o mundo das séries e filmes. Mas nunca saí desse grande universo que é o das telecomunicações e do entretenimento. Hoje, sou cada vez mais apaixonado por construção e gestão de marcas. Porque o marketing digital que realizamos hoje levou tudo a um outro nível, muito bom. Lá no começo, eu tentava criar lógicas de resultados para tudo, e não era fácil. Hoje, só se fala nisso. Para quem gosta de números, como é meu caso, a profissão do publicitário está cada vez mais divertida. Sou um publicitário metódico.

3 - O que significa na sua carreira assumir como CEO da Moove?

Significa que terei que criar formas melhores de comunicação, seja interna, seja com nossos clientes, seja com os clientes dos nossos clientes. A maioria dos projetos tem sucesso ou falha por causa da comunicação. Vivemos num mundo no qual é cada vez mais claro o papel da comunicação em transformar vidas. Então, aí está o nosso propósito. E assumir como CEO da Moove significa seguir perseguindo o propósito do nosso negócio. No meu papel de liderança na agência, é natural dizer que esse propósito tem bastante fit como minha vida pessoal.

4 - Como pretende contribuir para a agência com tua experiência?

Com trocas, ensinando e aprendendo. Sofro muito da maldição do conhecimento, aquela que prega que, uma vez que você já sabe, você esquece como é não saber. O ecossistema da comunicação ficou muito rico ultimamente, desenvolvemos aptidões inovadoras. Eu mesmo desenvolvi algumas deles, que agora estão com o nosso grupo. O grupo da Moove, por sua vez, é rico em expertises distintas, então é um conhecimento que nós temos que transmitir aos nossos clientes. Para as melhores tomadas de decisão, sempre orientadas por dados. Então, minha principal contribuição será não só com minha experiência, mas também em apontar os caminhos para que possamos levar nossa comunicação e negócio na direção certa.

5 - Quais são os seus planos para daqui a cinco anos?

Expandir o universo de atuação da Moove. Com a conquista de novos clientes, novos mercados, fortalecendo as capacidades do time e consequentemente a entrega da agência. No meio do caminho, ou aprimoramos nossa área consultiva, ou abrimos novas linhas de serviço virando plataforma. Acho a segunda opção mais distante, pelo core da agência hoje, mas tudo é possível. Dessa forma, nós vamos fortalecer a nossa área consultiva. Vemos que a maioria das consultorias não possuem o potencial de realização que nós temos, em colocar grandes ideias na rua e criar laços significativos com consumidores. Isso já temos. Então, vamos fortalecer a inteligência consultiva da Moove, pois todos negócios precisam priorizar ações de marketing, e nós podemos apontar estes caminhos de futuro aos nossos clientes.

30/07/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Entenda por que a obesidade é um dos principais agravantes para a covid-19

https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/07/entenda-por-que-a-obesidade-e-um-dos-principais-agravantes-para-a-covid-19-ckd91cvkd0043013gwzo7pp5k.html

Excesso de peso desponta como uma das comorbidades mais ameaçadoras para pessoas de até 60 anos infectadas pelo coronavírus

Associado a uma série de doenças, como diabetes e hipertensão, o excesso de peso vem aparecendo como fator agravante para a covid-19. O Ministério da Saúde alerta que a obesidade está entre as comorbidades mais ameaçadoras para pessoas de até 60 anos infectadas pelo coronavírus. A Organização Mundial da Saúde (OMS) também cita essa condição como responsável pela piora dos sintomas.

Todas as pessoas têm células adiposas (de gordura) pelo corpo. No caso dos obesos, essa quantidade é mais elevada - além disso, o tamanho das células é maior. A hipótese, explica o médico Renato Souza, cirurgião geral com atuação em cirurgia bariátrica do Hospital Divina Providência, de Porto Alegre, é que o tecido adiposo serviria como uma espécie de reservatório para o coronavírus. Com mais e maiores células gordurosas, os obesos estariam vulneráveis a sofrer com uma carga viral mais alta no organismo.

Após a infecção pelo coronavírus, a covid-19 costuma evoluir ao longo de duas fases - a primeira é viral, e a segunda, inflamatória.

O corpo obeso também é considerado inflamado, devido à quantidade de radicais livres em circulação - e é esta inflamação que vai danificando os órgãos e provocando as enfermidades associadas. Ou seja, na segunda etapa da covid-19, o organismo padece das consequências de dois processos inflamatórios concomitantes.

- Quem é obeso, quando acometido por um processo infeccioso, acaba tendo um resultado mais agressivo da doença. Em um cirurgia, por exemplo, se ocorre uma infecção, o indivíduo com peso saudável tem uma resposta normalmente muito melhor do que o obeso. A cascata inflamatória no obeso é muito maior - exemplifica Souza.

Com o passar do tempo, o obeso vai desenvolvendo outras doenças. Cláudio Mottin, cirurgião bariátrico e digestivo do Centro da Obesidade do Hospital São Lucas da PUCRS, afirma que as comorbidades surgem em um prazo de cerca de 20 anos. Um jovem adulto que se torna obeso aos 20 anos terá alguma enfermidade relacionada ao excesso de peso, provavelmente, quando atingir a faixa etária dos 40 anos. Se a obesidade se estabelecer aos 30 anos, é provável que o diagnóstico de outras condições apareça aos 50, e assim por diante.

- Há crianças, adolescentes e jovens muito doentes. Isso é uma realidade. O que mais aumenta no mundo é a obesidade infantojuvenil e a obesidade grave. Uma criança obesa vai ficar doente mais cedo - adverte Mottin.

A definição de obesidade se dá a partir do cálculo do índice de massa corporal (IMC): divide-se o peso (em quilos) pelo quadrado da altura (em metros). Por exemplo, no caso de uma pessoa de 80 quilos e 1m80cm, divide-se 80 por 1,80 x 1,80, o que dá 24,7 de IMC, que está dentro do considerado ideal. Resultados entre 25 e 30 indicam sobrepeso - categoria em que se enquadra a maior parte da população, observa Mottin. O risco para diabetes e alterações metabólicas começa a partir do IMC 26, pontua o médico, e aumenta gradativamente daí em diante. A partir de 30, fica configurada a obesidade de grau 1. De 35 a 40, trata-se da obesidade de grau 2 e, acima de 40, grau 3. Obesidade mórbida, salienta Mottin, não é uma expressão correta.

- Para nós, era óbvio que os obesos seriam mais vulneráveis na pandemia. E agora todas as estatísticas estão mostrando isso - diz Mottin.

Souza complementa:

- O paciente com maior fator de risco para a covid-19 é aquele relatado nas pesquisas: idoso ou com diabetes e hipertensão, geralmente decorrentes da obesidade.

O desafio dos médicos é a conscientização a respeito do problema, o que envolve a rotina de cada um e também a das famílias.

- Vale não só para obesos como para a população em geral: manter uma alimentação saudável, evitar o consumo exagerado de carboidratos, especialmente refrigerantes e bebidas alcoólicas, e praticar atividade física, dentro do possível. Não tem muita mágica. Engordar e emagrecer é sempre uma balança entre ganho e gasto energético - afirma Souza.

Recomenda-se a orientação de um especialista para um planejamento personalizado, correto e eficaz. No caso de pacientes que já se submeteram à cirurgia bariátrica, é fundamental que seja mantido o acompanhamento médico, sem interrupções, durante o período da pandemia.

30/07/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Museu de Ciência e Tecnologia da PUCRS fará exposição virtual nesta sexta-feira

https://gauchazh.clicrbs.com.br/tecnologia/noticia/2020/07/museu-de-ciencia-e-tecnologia-da-pucrs-fara-exposicao-virtual-nesta-sexta-feira-ckd90vtxr003v013gdchkr1oi.html

Transmissão está marcada para as 10h, no perfil da instituição no Tik Tok

Durante a live serão mostradas as diferentes exibições do localBruno Todeschini / Museu de Ciência e Tecnologia da PUCRSO Museu de Ciência e Tecnologia (MCT) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) fará, na sexta-feira (31),

às 10h, uma live no Tik Tok com o tema "O espaço de exposição do Museu". Na transmissão ao vivo, que tem duração máxima de 40 minutos e poderá ser acompanhada no perfil da instituição (@museudapucrs), serão mostrados os diferentes espaços do local.

A live faz parte da campanha #MuseuSemFronteiras, criada pelo Tik Tok em conjunto com o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). A ação reúne um conjunto de museus públicos e privados. O Museu da PUCRS é o único universitário entre os participantes.

De acordo com a representante da coordenadoria de projetos museológicos do MCT, Simone Flores Monteiro, a experiência virtual é mais um meio de comunicação com o público que gera aprendizado.

- No momento em que estamos vivendo, essa comunicação contribui para a dignidade social, pois o público que não conhece pode se beneficiar de experiências e patrimônios museais - afirmou.

Receba duas vezes por dia um boletim com o resumo das últimas notícias da covid-19. Para receber o conteúdo gratuitamente, basta se cadastrar neste link

Exposição digitalCom o distanciamento socia, a PUCRS criou em seu site um espaço que conta com a atividades online relacionadas ao museu, dentre elas uma exposição virtual. Simone, afirma, contudo, que a virtualidade não resolve o problema por inteiro.

- A experiência e a vivência permitem a sociabilidade, o crescer com o outro - avaliou.

Por outro lado, disse acreditar que o recurso online permite aproximar conhecimento das pessoas, contribuindo para reduzir o medo a partir da ciência.

- Não teria sentido ser diferente, afinal tudo o que o MCT guarda, conserva, pesquisa contribui para a valorização da vida, para que o homem se entenda como parte da natureza, sabendo que tem um papel importante - disse.

Segundo a coordenadora educacional do MCT, professora da Escola de Ciências da Saúde e da Vida, Renata Medina da Silva, o principal desafio ainda é o acesso ao ambiente virtual.

- Mesmo com propostas educativas, lúdicas e interativas, como os vídeos da exposição Marcas da Evolução e o quiz com o mascote do museu, o Eugênio, a questão ainda é fazer com que todo esse universo de possibilidades chegue às pessoas, pra que elas possam usufruir esses conteúdos, sobretudo os estudantes da rede pública de ensino - explicou.

Quer saber mais sobre o coronavírus? Clique aqui e acompanhe todas as notícias, esclareça dúvidas e confira como se proteger da doença

30/07/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Por que o PIB dos EUA despencou 32,9% no segundo trimestre e queda máxima no Brasil é estimada em 15%

https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/marta-sfredo/noticia/2020/07/por-que-o-pib-dos-eua-despencou-329-no-segundo-trimestre-e-queda-maxima-no-brasil-e-estimada-em-15-ckd97k5vb007k0147a87rsvx6.html

Metodologia de cálculo, exposição à economia global e legislação trabalhista se combinam para explicar a diferença de perspectivas

Embora nos Estados Unidos a expectativa do mercado fosse ainda pior, o tombo de 32,9% no PIB anualizado do segundo trimestre assustou os brasileiros. Será que é isso que nos espera em 1º de setembro, quando o IBGE anunciar o resultado no Brasil?

As projeções máximas de queda dos economistas para o segundo trimestre no Brasil estão em torno de 15%, mas a maioria aposta em um número mais próximo de 10%.

Metodologia de cálculo, exposição à economia global e legislação trabalhista se combinam para explicar a diferença entre os indicadores. Os EUA usam o cálculo do PIB anualizado, ou seja, como o resultado se comportaria caso se estendesse por quatro trimestres, com ajustes sazonais. No Brasil, há comparação direta entre o resultado do período, comparado ao do trimestre anterior e a igual intervalo do ano anterior.

Ely José de Mattos, economista, professor da Escola de Negócios da PUCRS, afirma que umas das explicações para a diferença no comportamento é o perfil da atividade econômica:

- A crise é global, e os EUA têm grande inserção global. Além disso, em muitos Estados americanos houve lockdown de verdade, que aqui não chegou a ocorrer, com raras exceções. Outra diferença é a situação do desemprego, que nos EUA chegou a níveis piores do que os da crise de 1929. O fato de perder postos de trabalho mais rapidamente concentra a queda, e talvez volte mais rapidamente. Lá, o próximo trimestre não deve ser tão ruim. Aqui devemos ter trimestres menos piores, mas mais trimestres negativos.

Mattos considera otimistas as projeções de recuperação em V - queda forte, seguida de retomada rápida - no Brasil. Observando que essa expectativa se baseia na avaliação de que o dano no tecido econômico é superficial, opina que é mais profundo do que parece. Como há dificuldades de colher dados estatísticos, tanto que o IBGE teve de adiar a liberação de dados da Pnad, as projeções sobre o PIB nacional para 202o se tornaram ainda mais desafiadoras.

Leia mais colunas de Marta SfredoQuer saber mais sobre o coronavírus? Clique aqui e acompanhe todas as notícias, esclareça dúvidas e confira como se proteger da doença.

30/07/2020 | Jornal Contábil | jornalcontabil.com.br | Geral

Entenda as diretrizes da contratação de PCDs para sua empresa

https://www.jornalcontabil.com.br/entenda-as-diretrizes-da-contratacao-de-pcds-para-sua-empresa/

A inclusão das pessoas com deficiência (PCD) no mercado de trabalho, além de ser uma questão obrigatória, de acordo com a Lei nº 8.213 de 1991, conhecida como a lei de cotas, diz respeito à participação das empresas nessa realidade, que é tão desafiadora, mas muito importante para a sociedade.

De acordo com uma pesquisa, realizada pela i.Social com cerca de 3 mil profissionais de Recursos Humanos, 90% dos entrevistados apontaram que o principal desafio da contratação de PCD está na falta de informações específicas para que o setor entenda, de fato, as melhores diretrizes para esses profissionais.

Para ajudar você a entender os principais pontos dessa lei trabalhista e ficar por dentro da importância social e inclusiva da contratação de pessoas com deficiência, o Tangerino - controle de ponto preparou este artigo. Ao final, você também verá dicas de sites que são focados na contratação exclusiva de PCD. O que diz a lei sobre a contratação de PCD?

Para melhorar a compreensão sobre o que a lei considera como deficiência, o Decreto n° 3.298 de 20 de dezembro de 1999 trata da Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, sendo "toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano".

Assim, de acordo com o decreto, são categorias de deficiência:

I - deficiência física: alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, [...], exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções;

II - deficiência auditiva: perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz;

III - deficiência visual: cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60o; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores;

IV - deficiência mental: funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como:

a) comunicação;

b) cuidado pessoal;

c) habilidades sociais;

d) utilização dos recursos da comunidade;

e) saúde e segurança;

f) habilidades acadêmicas;

g) lazer;

h) trabalho;

V - deficiência múltipla: associação de duas ou mais deficiências.

Como já mencionado, a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho tem suas diretrizes apontadas na lei de cotas (nº 8.213 de 1991).

Ela garante que todas as empresas do setor privado, com mais de 100 colaboradores, são obrigadas a preencher de 2 a 5% do seu quadro de funcionários com "beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência, habilitadas, na seguinte proporção":

2% para empresas com até 200 empregados;
3% para empresas com 201 a 500 empregados;
4% para empresas de 501 a 1.000 empregados;
5% para empresas que tenham acima de 1.001 empregados.

É importante reforçar que a cota refere-se ao número total de funcionários, considerando, inclusive, sede e filiais que a empresa possa ter.

Os funcionários PCD não devem ser colocados em um único lugar, o que implica em uma forma de segregação. O recomendável é que haja a distribuição dos profissionais nos vários setores da empresa, para incentivar a integração, na prática, e aumentar as oportunidades para esse público.

Além disso, de acordo com a lei, não existe uma atividade na qual a empresa não seja obrigada a cumprir a lei PCD. Mesmo aquelas que são consideradas de maior risco, sendo o entendimento de que qualquer empresa possui cargos cuja contratação de PCD seja viável.

Em termos de fiscalização, é de responsabilidade do Ministério do Trabalho e Emprego realizá-la. Caso a empresa não cumpra a lei, poderá ser multada. O valor é calculado por colaborador PCD não contratado.

Em 2020, de acordo com a Portaria nº 9, de 15 de janeiro de 2020, do Ministério da Economia, essa multa pode variar de R$ 2.519,3 a R$ 251.929,36, de acordo com o grau de descumprimento. A contratação de PCD para além da lei

A lei de cotas deixa clara a importância da contratação de PCD do ponto de vista legal, cujo cumprimento é obrigatório. Porém, mais do que o cumprimento da legislação, as empresas devem vislumbrar a contratação de pessoas com deficiência sobre dois pontos fundamentais:

o da inclusão, com o reforço de que o mercado de trabalho pode ser ferramenta de transformação social e de integração, acolhendo as diversidades;

e o lado humano, mostrando como as organizações devem ter um compromisso com as pessoas tanto quanto com os negócios, incentivando a geração de oportunidades e de desenvolvimento humano.

Dessa forma, a contratação PCD deve ser feita com base no conhecimento sobre a lei e também sobre as pessoas e suas necessidades diferentes. Principalmente porque, de forma geral, esse processo ainda não é visto como algo necessário e importante, já que mitos e verdades da contratação se misturam e causam a falta de informação das empresas. Conheça portais especializados na contratação de PCD

Agora, que você já conhece as principais diretrizes da contratação de pessoas com deficiência, separamos duas dicas de portais que são especialistas nesse tipo de contratação.

A contratação de pessoas com deficiência ainda é um desafio para as organizações, já que muitas delas não conseguem identificar as vantagens de contratar PCDs, que têm relação com fatores sociais, com a diversidade e a valorização do capital humano da empresa.

Assim, para ajudar você a identificar vagas exclusivas para pessoas com deficiência e também contribuir para o engajamento das empresas na causa, veja dois portais que realizam um serviço de intermediação entre PCD e empresas que queiram contratá-las. Portal Egalitê

De acordo com a apresentação do portal Egalitê, ele tem origem na Incubadora Raiar da PUCRS e foi premiado em projetos de inovação pela FINEP. O portal aposta em ferramentas para viabilizar a inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

Além do serviço para que os candidatos à uma vaga de emprego encontrem uma empresa que esteja contratando pessoas com deficiência, a equipe também oferece consultorias, palestras e treinamentos para capacitar os colaboradores e gestores das empresas que estejam interessadas em participar do processo de inclusão de PCD.

Há também o serviço de Análise de Acessibilidade e Projetos de Inclusão, quando a instituição verifica a estrutura física da empresa e oferece o planejamento das ações inclusivas que deem condições para que ela receba com qualidade a pessoa com deficiência. Portal Deficiente Online

Outro portal que presta um serviço específico para inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho é o Deficiente Online. De acordo com a descrição do site, o objetivo é informar e anunciar vagas de emprego exclusivas para profissionais com deficiência e organizações que buscam o potencial humano na diversidade.

Assim, além de cumprir o objetivo de ajudar o público PCD a conseguir uma vaga adequada, o serviço também gera conteúdos de informação e conscientização sobre o tema.

O que achou dessas orientações para contratação de PCD? É fundamental que as empresas, considerando gestores e colaboradores, enxerguem a contratação desse público de forma positiva e vantajosa. Entendendo que, mais do que cumprir uma lei, elá estará participando do processo inclusivo, que é tão importante para um mercado de trabalho diverso e com mais oportunidades.

Tags: contratação de PCD, diretrizes da contratação de PCDs, lei de cotas, PCD, PCDs

30/07/2020 | Ministério Público do Rio Grande do Sul | mprs.mp.br | Geral

Sistema fará monitoramento em tempo real para proteção das abelhas no RS

http://www.mprs.mp.br/noticias/51581/

Os promotores de Justiça Alexandre Saltz, do Meio Ambiente, e Felipe Teixeira Neto, coordenador do Núcleo de Resolução de Conflitos Ambientais, participaram de reunião online nesta quinta-feira, 30, com representantes da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, da Fepam, da Federação da Agricultura do Estado do RS e das empresas que produzem e comercializam produtos com o ingrediente Fipronil, que vem sendo apontado como o causador da morte de abelhas no estado. Na ocasião, os professores Betina Blochtein, da PUCRS, e Aroni Satter, da UFRGS, apresentaram projeto de um sistema de informação e monitoramento de abelhas. De acordo com eles, a plataforma online receberá dados e informações, em tempo real, da situação das colmeias, permitindo a adoção de medidas necessárias para protegê-las e fornecendo ao gestor as informações suficientes para a tomada de decisões e para orientar a formulação de políticas públicas. Para Alexandre Saltz, a implementação deste projeto será um grande passo na proteção e preservação da biodiversidade, já que as abelhas são excelentes bioindicadores. "Essa nova ferramenta, associada a outras que já foram disponibilizadas, possibilitará que o Estado tenha melhor condições de controlar e fiscalizar o uso de agrotóxicos no estado e de medir os seus efeitos ao meio ambiente e à saúde pública". Ficou acertado que as empresas terão 15 dias para que se manifestem sobre o interesse em aderir ao projeto e apresentarem sugestões o mesmo. Participaram da reunião, dentre outros, o secretário estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Covatti Filho, e o secretário-adjunto, Luiz Fernando Rodrigues Jr; a diretora-presidente da Fepam, Marjorie Kauffman; o representante da Farsul, Domingos Lopes.

30/07/2020 | No Palco | jornalnopalco.com.br | Geral

Escritora Ana Luiza Antunes lança primeiro livro de poesia

https://www.jornalnopalco.com.br/2020/07/30/escritora-ana-luiza-antunes-lanca-primeiro-livro-de-poesia/

Com o livro de poemas Olhos de Vênus, distribuído pela editora Artes & Ecos, a escritora Ana Luiza Antunes fala da casa, do desejo, da memória, das origens. São 48 poemas que conversam entre si de alguma forma. Paradoxalmente, imagens recorrentes lançam linhas para diferentes filtros interpretativos. "A matéria de Ana Luiza é o prosaico, o cotidiano, aquilo que afeta qualquer pessoa", pontua o escritor Caio Riter, responsável pelo prefácio da obra. "Há necessidade da poesia de Ana Luiza, cuja voz é de pássara, que procura tocar a escura superfície de si, sem abrir mão de ir ao encontro do leitor", completa.

Criada em uma família de muitos professores e pessoas que amavam a literatura, começou a escrever ainda criança, mas guardava seus poemas em gavetas. Diz que a poesiaé a forma mais interessante de lidar com a palavra, que tem mais peso inserida no poema. São pequenas percepções íntimas sobre estar no mundo. Palavras de mulher que sabe dar voz a outros.

Serviço:
Olhos de Vênus - poemas
Editora Artes & Ecos
Capa - João Lucas Mattos
Coordenação editorial - Lucas Krüger
60 páginas
R$ 35,00

Vendas diretas on-line com a autora (ana.antunes@gmail.com) e na editora (www.arteseecos.com.br) Sobre a autora: Bageense radicada em Porto Alegre desde 1991, com doutorado em Teoria da Literatura pela PUC-RS, Ana Luiza é professora de Língua Espanhola do Colégio Militar de Porto Alegre. Já coordenou oficinas de criação literária, uma delas no Uruguai. Em 2018, organizou a coletânea de crônicas Meninas de Bagé, sua cidade natal, obra em que 19 autoras, Ana Luiza entre elas, compartilham memórias da cidade onde cresceram, costurando um painel dos anos 50 a 70 do século passado. Seu texto relembra a casa dos avós, com prateleiras cheias de livros, de onde veio sua paixão pelo "cheiro de livro velho".

Desde que resolveu mostrar o que escrevia, coleciona prêmios, como os do Concurso Internacional Meu Pequeno Mundo, do Instituto Cervantes de Portugal, em 2003, no gênero crônica, e do Concurso Nacional de Contos da Faculdade Oswaldo Cruz, de São Paulo, em 2001. Chamou a atenção por suas crônicas, contos e poemas com o 1º primeiro lugar no Concurso Literário de Crônicas "A Paz" (PUCRS, 2005), 2º lugar no Prêmio Lila Ripoll de Poesia (Assembleia Legislativa do RS, 2005), 1º lugar na categoria conto bilíngue da Casa do Poeta Rio-Grandense e Brasileiro (2000), 1º lugar nas categorias conto e poesia (Concurso Literário da Semana de Letras da PUCRS, 2003), três vezes Revelação Literária da Habitasul na Feira de Livro de Porto Alegre, entre outros. Além de

contos, crônicas e poemas espalhados por diversas antologias, Ana Luiza escreveu "O feminino em 'Uma história de amor'", capítulo de Corpo de Baile: Romance, Viagem e Erotismo no Sertão, organizado por Regina Zilberman. É autora do capítulo "Os homossexuais na obra de Jorge Amado: uma difícil relação", do livro Cacau, Vozes e Orixás, organizado por Biagio D'Angelo e Márcia Rios da Silva. Sua dissertação de mestrado e tese de doutorado dissecaram o papel discriminatório que o homossexual teve na obra de Jorge Amado, mostrando um olhar atento às mudanças no mundo. Por: Lúcia Bandeira Karam

30/07/2020 | Pioneiro GZH | gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro | Geral

O futuro da economia: a tendência é aproximar pessoas

http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2020/07/o-futuro-da-economia-a-tendencia-e-aproximar-pessoas-12534067.html

Desafio do comércio é fazer com que o consumidor se sinta único e especial

Mais do que nunca, as empresas precisam estabelecer uma relação de maior proximidade com seu públicoFoto: Porthus Junior / Agencia RBS

A expressão "novo normal" provoca reações antagônicas. Alguns a encaram com desprezo, outros, com esperança. Esse "novo normal" é, no final das contas, uma especulação subjetiva de como a sociedade vai se comportar depois que a passar. Enquanto isso, o mercado precisa aprender a lidar com os e tomar posições com rapidez e sensatez.

Nesta décima segunda reportagem da série , o foco de análise está ajustado para o . Produzir é vital, seja no ou na , mas sem o comércio não há como servir a população e retroalimentar outros setores da cadeia.

- A respeito da crise, podemos pensar que ela vai ser grande, ou muito grande, mas penso que vai ser desafiadora. Será desafiador sair da crise, mesmo engrenando com dificuldades, mas precisamos sair - argumenta .

Empreender é desafiar-se diariamente. No entanto, a partir da crise da pandemia de , analistas têm demonstrado com suas teorias que houve uma aceleração de mudanças que estavam em curso. Para além do , de inovações e soluções admiráveis, possíveis a partir do melhor desenvolvimento da inteligência artificial, a tendência é aproximar pessoas.

- Hoje, para um público de jovens, de pessoas de 35 anos para baixo, eles não se consideram mais como consumidores. Sentem-se mais como pessoas que naquele momento escolheram ter uma marca, um produto ou serviço. E escolher a partir de uma série de fatores, como foco na produção local, sustentabilidade e quantos empregos gera - explica Gil Giardelli, professor de inovação e membro da Federação Mundial de Estudos do Futuro, que participa na sexta-feira (31), às 9h, da Live do Café com Ideias, promovida pelo Sindilojas Caxias.

Além de não desejarem ser vistas como consumidores, as pessoas querem viver experiências que parecem ter sido criadas especialmente para elas. É dessa forma que Giardelli ponta para uma série de empresas que têm mudado o posicionamento no mercado.

- As empresas têm de se esforçar é para vender espetáculo, essa é a experiência que as pessoas querem ver atualmente. As pessoas querem se sentir únicas - ensina Giardelli.

Encarada dessa forma, a crise pode revelar janelas de oportunidades. Pelo menos é assim que pensa Bohn, o presidente da Fecomércio. Desde meados de março, ele tem trabalhado a partir da sua casa e, por isso, passou a prestar atenção em detalhes de manutenção da moradia e de conforto que andavam passando batidos. Mas a pandemia o fez observar com mais atenção esses detalhes.

- Ficando 24 horas em casa, percebi coisas que poderia melhorar, algo que precisa ser renovado, ou até mesmo um conforto pessoal. Creio que a venda do conforto vai ocorrer em uma maior intensidade, da mesma forma em que, na área da construção, as pessoas deverão gastar mais, fazendo melhorias e renovações em suas casa - observa.

Leia a seguir, as entrevistas com Luiz Carlos Bohn e Gil Giardelli.

O QUE É JORNALISMO DE SOLUÇÕES, PRESENTE NESTA SÉRIE DE REPORTAGENS?
É uma prática jornalística que abre espaço para o debate de saídas para problemas relevantes com diferentes visões e aprofundamento de temas. A ideia é, mais do que apresentar o assunto, focar na resolução das questões, visando ao desenvolvimento da sociedade.

4 de agosto - Gestão do negócio "Creio que vamos sair dessa mais rápido e com mais tranquilidade", diz Luiz Carlos BohnFoto: Marcos Nagelstein / Agência Preview,Divulgação

, presidente da Fecomércio-RS

"A respeito da crise, podemos pensar que ela vai ser grande, ou muito grande, mas penso que vai ser desafiadora. Será desafiador sair da crise, mesmo engrenando com dificuldades, mas precisamos sair. Podemos dizer que o varejo é o que mais perdeu neste momento. O varejo perdeu mais, porque está na ponta da distribuição. Por exemplo, o comércio é quem vende o que a agropecuária ou a indústria produzem. O comércio como um todo perdeu, porque foi diretamente prejudicado por causa da parada obrigatória. Mas quem mais perdeu foi o comércio tratado como não essencial. Em uma paralisação de duas ou três semanas, podemos dizer o que é ou não essencial. Mas em 120 dias, tudo passa a ser essencial. Em março, a perda foi de 30%, em relação ao ano passado no varejo, tendo por base as notas fiscais geradas. Atualmente, a perda está em 14%. No geral, houve uma pequena recuperação, mas ainda está longe do projetado no início do ano."

"Depois da pandemia, creio que, em termos de comportamento, vamos ter dois desdobramentos. O primeiro, econômico, pessoas com menor renda têm menor potencial de consumo, e naturalmente vai aumentar a concorrência entre as empresas. Pela primeira vez, mais da metade das pessoas em condições de trabalho está desempregada no país, segundo o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). E segundo, falando do comportamental, temos de pensar no aumento que já tem ocorrido de pessoas comprando no meio digital. Antes da pandemia, a compra digital representava entre 7 a 10% do total, e hoje, está em 30%. As pessoas aprenderam a comprar no tranco. Mesmo desconfiadas, fizeram sua primeira compra pela internet e acharam interessante. Por outro lado, acredito que, mesmo depois da pandemia, algumas pessoas vão manter o hábito do uso da máscara, como ocorre na Ásia, e vão se cuidar mais. Por isso, vai ser mais fundamental ainda o uso, pelas empresas, de ferramentas digitais. Não se decreta, de forma alguma, o fim da loja de rua, mas até mesmo os pequenos estabelecimentos terão de se adaptar."

"O home office veio para ficar. Por exemplo, eu estou sentado confortavelmente no meu sofá de casa, descontraído, e fazendo uma entrevista por vídeo. A consequência imediata disso é que as empresas não precisarão de grandes prédios nos grandes centros. Deve ocorrer uma certa desvalorização das metrópoles. Os grandes centros não serão mais tão concorridos, porque as pessoas já estão indo mais alternadamente a esses pontos. A locação imobiliária também deve ser afetada nesses grandes centros. E por consequência, as pequenas cidades e os bairros das metrópoles terão seu comércio reforçado, principalmente por esse consumidor que foi procurar um melhor lugar para viver com bem-estar, ele vai comprar ali na sua região. Outra coisa, nunca estive tanto dentro da minha casa como nessa pandemia. Ficando 24 horas em casa, percebi coisas que poderia melhorar, algo que precisa ser renovado, ou até mesmo um conforto pessoal. Creio que a venda do conforto vai ocorrer em uma maior intensidade, da mesma forma em que, na área da construção, as pessoas deverão gastar mais, fazendo melhorias e renovações em suas casas."

"Infelizmente, não tem guerra sem perda de soldados. Algumas empresas vão desaparecer e empregos serão sacrificados. Quem vai vencer? Bem, é fato que o comércio eletrônico vai prosperar. Usando da velha Teoria da Evolução, do nosso grande Charles Darwin (biólogo britânico - 1809-1882), quem vence não são os mais fortes e inteligentes, mas quem se adapta melhor às mudanças. Quem conseguir enxergar janelas de oportunidades vai sair dessa crise melhor. Creio que é preciso olhar o seu negócio de fora para dentro, como se você fosse o cliente. Tenho usado com frequência uma frase bacana: "Mar calmo não faz marinheiro bom." Todos que vão superar a crise, vamos nos tornar melhores. Todo mundo quer saber como vai ser depois da pandemia. Vai ser difícil, mas creio que vamos sair dessa mais rápido e com mais tranquilidade do que a gente pensava. Esse Natal, acredito, vai ser tão bom quanto o do ano passado para o comércio." "As empresas têm de se esforçar para vender espetáculo", diz Gil GiardelliFoto: Arquivo pessoal / Divulgação

professor de inovação e membro da Federação Mundial de Estudos do Futuro

"Primeiro, temos de entender o contexto da pandemia. Minha equipe fez um levantamento de 1900 para cá e encontramos 126

endemias e 9 pandemias. Dessas, ainda temos a cólera, que é tratada como uma pandemia. O que se percebe é que, depois de uma pandemia, o comportamento volta a ser muito similar ao que era antes. Nessa pandemia de covid que estamos enfrentando, muito mais do que transformações digitais, tivemos várias empresas que conseguiram fazer a transição do físico para o digital, e essas conseguirão passar melhor por crises. A PUC-RS, por exemplo, trabalha há três anos com aulas online. Enquanto eles mantêm isso há um bom tempo, muitas outras universidades ainda não conseguiram resolver com irão dar aulas online. Outro exemplo, a Magazine Luiza já estava preparada com sua loja virtual, enquanto que a Havan, só tinha loja física."

"Tem ficando muito claro um conceito de empresa focada no propósito, de as empresas não serem apenas protagonistas comerciais, mas sociais. As empresas que estão conectadas às pessoas estão se mantendo melhor no mercado. Infelizmente, aquelas empresas que queriam crescer mais no lucro e não criaram vantagens para o seu consumidor então tendo muita dificuldade. Hoje, para um público de jovens, de pessoas de 35 anos para baixo, eles não se consideram mais como consumidores. Se sentem mais como pessoas que naquele momento escolheram ter uma marca, um produto ou serviço. E escolher a partir de uma série de fatores, como foco na produção local, sustentabilidade e quantos empregos gera. A Shell mudou a forma como quer ser vista, e estabeleceu assim: somos especialistas em humanologia, agora queremos cuidar das pessoas. As empresas estão percebendo que precisam ter um olhar, digamos, mais humano. Elas veem o lucro, sim. Mas entendem que o lucro tem de estar à disposição da sociedade. Na linha de que, se o mundo não for de todos, não será de ninguém."

"Quando tínhamos a economia aquecida, havia empresas realçando apenas a parte comercial, e agora você vê restaurantes montando banco de dados e estabelecendo comunicação por meio do WhatsApp. Ou ainda, algumas enviando um pequeno mimo quando o cliente faz a compra. Mesmo que seja um bilhete escrito: 'obrigado por ter comprado'. Se é passageiro? Eu acho que veio para ficar. Porque nunca colocávamos o consumidor no centro. Vocês aí da Serra, já fui uma vez no circuito do vinho, e acho que sempre trataram bem os turistas. Mas hoje, é importante ter um banco de dados e informar as pessoas dizendo que vocês têm criado processos seguros para receber os turistas. Uma boa experiência, seja no turismo ou no serviço, virou commoditie. Até Gramado, que sempre conseguiu manter uma constância o ano inteiro, com atrações no Natal, no verão ou no inverno. Mas isso é commodities. As empresas têm de se esforçar é para vender espetáculo, essa é a experiência que as pessoas querem ver atualmente. As pessoas querem se sentir únicas."

"Por um tempo, se falou muito sobre a evolução econômica e sobre a chamada 4ª Revolução Industrial. Então, em uma reunião do G20 (grupo formado pelos ministros de finanças e chefes dos bancos centrais das 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia), realizada em Osaka (Japão, em 2019), o primeiro ministro japonês, Shinzo Abe, disse, que tinha algo errado, porque se tem alta tecnologia de inteligência artificial, internet das coisas, e não se leva isso para toda a sociedade. Ele disse algo assim: se essa é a sociedade da imaginação, da superinteligência, do conhecimento cientifico e da ética no centro de tudo, ele propôs chamar de sociedade 5.0. E disse ainda que, ao se buscar por inovações, não se pode desistir da igualdade. Ou o mundo é de todos, ou não será de absolutamente ninguém. Porque, defende ele, o capitalismo tem suas falhas, mas é o melhor que temos para a sociedade. A pandemia de covid veio para provar que afeta a todos, os ricos, os pobres e os milionários. Chegou a aldeia global. E por isso, está na hora de se implementar a sociedade 5.0."

: Live do Café com Ideias com Gil Giardelli, com o tema "O Varejo na Sociedade 5.0", com mediação de Lisandra De Bona
: Sexta-feira, dia 31 de julho, às 9h
: Transmitida pelo Instagram @sindilojascaxias

Carregando...

30/07/2020 | Portal Correio | portalcorreio.com.br | Geral

Live recebe a Palhaça Palestrinha e o escritor Tiago Germano

https://portalcorreio.com.br/live-recebe-a-palhaca-palestrinha-e-o-escritor-tiago-germano/

Cada um falará sobre trajetória profissional, projetos e como estão lidando com esse período de isolamento domiciliar

A artista circense Palhaça Palestrinha (nome artístico de Yanca Medeiros) e o escritor Tiago Germano são os convidados desta semana do projeto 'Entrevista Funesc'. O bate-papo será comandado pelo jornalista Jãmarrí Nogueira, em formato de live no perfil da Funesc no Instagram, nesta sexta-feira (31), às 19h. Cada um falará sobre trajetória profissional, projetos e como

estão lidando com esse período de isolamento domiciliar. Leia também: Memorial Abelardo da Hora recebe projeto luminotécnico Yanca Medeiros gosta de se autodefinir como 'arteira'.

É cantora, compositora, musicoterapeuta, educadora musical pedagoga. Nas artes circences, se dedica à lira acrobática e dá vida à contadora de histórias Palhaça Palestrinha. Ex-aluna do curso de circo da Funesc, participou do espetáculo 'Vintage'. O outro convidado, Tiago Germano, é escritor e jornalista paraibano. Autor do romance 'A Mulher Faminta' (Moinhos, 2018) e da coletânea de crônicas 'Demônios Domésticos' (Le Chien, 2017), vencedora do Prêmio Minuano e indicada ao Prêmio Jabuti. Mestre e doutorando em escrita criativa pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), foi bolsista do Programa de Internacionalização da CAPES na School of Literature, Drama and Creative Writing da Universidade de East Anglia (UEA), em Norwich (Inglaterra), por onde já passaram escritores como Ian McEwan e Kazuo Ishiguro. Seu romance 'O Que Pesa no Norte' será lançado pela editora Moinhos.

30/07/2020 | Portal da Cidade Igrejinha | igrejinha.portaldacidade.com | Geral

Novos responsáveis técnicos assumem FHDOD em Três Coroas

https://igrejinha.portaldacidade.com/noticias/saude/novos-responsaveis-tecnicos-assumem-fhdod-em-tres-coroas-0916

Tomaram posse na última quarta-feira (29), os novos diretores e responsável técnico do Hospital Dr. Oswaldo Diesel, de Três Coroas.

Conheça um pouco mais esses profissionais que têm como objetivo garantir a prestação de assistência de qualidade à comunidade trêscoroense:

DIRETOR TÉCNICO: Paulo Renato de Azeredo

Médico formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no ano 1983, com Residência Médica em Pediatria no Hospital Presidente Vargas em Porto Alegre no período de 1984 a 1986, atua como pediatra no município de Três Coroas desde de 1986 na área privada e pública. É pós-graduado em Saúde Coletiva e Recursos Humanos pela Escola de Saúde Pública de Porto Alegre, em Medicina do Trabalho e em Medicina do Tráfego, área na qual atua desde 1996 como médico perito do DETRAN-RS. Proprietário e diretor médico da Clínica Vida em Três Coroas, atua como médico na Fundação Hospitalar Dr. Oswaldo Diesel há 34 anos e há 15 anos no Hospital Bom Pastor, de Igrejinha.

VICE-DIRETOR TÉCNICO: Helder Fernando Cunha dos Santos

Médico formado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) no ano de 1995 com MBA de Gestão de Cooperativas pela ESPM. Atua nas áreas de Medicina do Trabalho, Medicina do Esporte, Ortopedia/Traumatologia e Perícia Médica. Trabalhou no Centro de Medicina e Reabilitação do Grêmio Náutico União em Porto Alegre de 1998 até 2004 e no Grêmio Football Porto Alegrense de 1996 até 2005, no departamento médico das categorias de base no futebol e com atletas do judô, atletismo e futebol feminino. Fixou residência na região em 2005 e atende nos municípios de Igrejinha, Três Coroas e Rolante. Atualmente responde pela Direção Técnica da Secretaria de Saúde no município de Igrejinha e também pelo Pronto Atendimento da Unimed em Taquara.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Edson Motta Keller

Enfermeiro formado pela Unisinos em 1999, com pós-graduação em Enfermagem Obstétrica pela Unisinos em 2000/20001. Atuou como enfermeiro concursado no Município de Igrejinha até 2009, onde se aposentou. Já atuou como RT da FHDOD de 2006/2011.

30/07/2020 | Portal Exame | exame.com | Geral

Emílio Ribas começa a testar vacina da Sinovac - veja os próximos locais

https://exame.com/brasil/emilio-ribas-comeca-a-testar-vacina-da-sinovac-veja-os-proximos-locais/

Vacina do coronavírus feita pela chinesa Sinovac começou a ser aplicada em voluntários. Nas próximas semanas, chegará a outros cinco estados

Hospital Emílio Ribas, em São Paulo: segundo a começar os testes com vacina da Sinovac contra o coronavírus (Governo do Estado de São Paulo/Divulgação)

A vacina contra o novo coronavírus da farmacêutica chinesa Sinovac começou nesta semana a ser aplicada em mais hospitais e centros parceiros no Brasil. Nesta quinta-feira, 30, foi a vez do Hospital Emílio Ribas, referência pública em infectologia em São Paulo.

O Emílio Ribas é o segundo a começar testes no Brasil com a vacina da Sinovac - que foi batizada de CoronaVac em referência ao nome da empresa.

Na semana passada, a testagem já havia começado no Hospital das Clínicas da capital paulista, da Universidade de São Paulo (USP), que fará no total testes com 890 voluntários. O Hospital das Clínicas em Ribeirão Preto, também da USP, foi outro dos centros que começou a testar nesta quinta-feira.

No Emílio Ribas, serão 852 pessoas, e em Ribeirão Preto, mais 500 voluntários. As testagens no Brasil estão sendo feitas em parceria com o Instituto Butantan, especializado em fabricação e pesquisa de vacinas.

Segundo informou o hospital Emílio Ribas em nota, a testagem deve terminar entre o fim de outubro e o início de novembro. Caso a vacina seja aprovada, o Instituto Butantan firmou um acordo com a Sinovac para fabricar em São Paulo milhões de doses da vacina.

Ao todo, receberão uma dose da vacina da Sinovac o total de 9.000 voluntários em 12 centros de testagem parceiros, com foco em profissionais de saúde. Onde a vacina será testada

Além de São Paulo, a vacina da Sinovac também será testada no Paraná, no Rio Grande do Sul, no Rio de Janeiro, em Minas Gerais e no Distrito Federal, em Brasília. Nesta sexta-feira, 31, os testes começam em São Caetano do Sul, no interior de São Paulo, e em Minas Gerais.

Na cidade de São Paulo, além de Emílio Ribas e Hospital das Clínicas, também participará dos testes o Hospital Israelita Albert Einstein.

No interior do estado, além do Hospital das Clínicas em Ribeirão Preto, ocorrerão testes também na Universidade Municipal de São Caetano do Sul, no Hospital das Clínicas da Unicamp e na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

Fora de São Paulo, há testes na Universidade Federal de Minas Gerais, na Universidade de Brasília, Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas de Fiocruz, no Rio de Janeiro, no Hospital São Lucas da PUC do Rio Grande do Sul e no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná. Quando haverá uma vacina?

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB-SP), afirmou em coletiva neste mês que, se aprovada, a vacina pode estar na rede pública brasileira a partir de janeiro. Seja quais forem as vacinas bem-sucedidas, o presidente da Moderna, Stéphane Bancel, que tem uma das vacinas em teste, estima que só o grupo de risco seria imunizado no começo do ano, no melhor dos cenários. Já a população saudável começaria a receber a vacina em abril ou mesmo no segundo semestre de 2021.

A vacina da Sinovac está na chamada fase 3 de testes, a última antes de ser aprovada e chegar ao restante da população. Na fase 3, são feitos testes massivos, em milhares de pessoas.

Nas fases anteriores, os testes são em menor escala, com foco em garantir a segurança dos voluntários e analisar se a vacina de fato produz algum efeito de criação de anticorpos que combateriam o vírus. Antes de chegar aos testes no Brasil, a vacina já passou pelas

fases 1 e 2 com mais de 1.000 voluntários na China.

Há outras três vacinas com parcerias fechadas para testes no Brasil. Além da vacina da Sinovac, a mais avançadas é a da Universidade de Oxford em parceria com a AstraZeneca, testada no Brasil junto à FioCruz. A vacina de Oxford também está na fase 3 de testes.

Também há acordos para testagem no Brasil da vacina feita pela parceria entre a amerciana Pfizer e startup alemã BioNTech, que está na fase 2, quando os testes são mais restritos.

Por fim, nesta quarta-feira, 29, o governo do Paraná também anunciou que será parceiro de testagem de uma segunda vacina chinesa, da farmacêutica Sinopharm, que também começa sua fase 3 de testes.

Para a vacina do novo coronavírus, o prazo de pesquisa e testagem, que pode demorar uma década, está sendo amplamente reduzido em meio à corrida mundial para buscar uma solução contra a pandemia. Alguns remédios também vêm sendo testados como tratamento, mas, até agora, especialistas afirmam que somente a vacina seria capaz de garantir segurança com respeito à doença.

30/07/2020 | Prefeitura de Garibaldi | garibaldi.rs.gov.br | Geral

Fenachamp 2021 divulga vídeo com candidatas à soberanas do evento

http://www.garibaldi.rs.gov.br/informacoes/noticias/fenachamp-2021-divulga-video-com-candidatas-a-soberanas-do-evento/

As 12 candidatas aos títulos de rainha e princesas da Festa do Espumante Brasileiro 2021 foram anunciadas em um vídeo publicado na manhã de quinta-feira, 30 de julho. Veja o vídeo em https://youtu.be/2WrToKxmZ5M

Concorrem a soberanas da Fenachamp 2021: Alessandra Fin, Daniela Cristina da Rosa Neto, Débora Giovanaz, Diana Chesini Rossi, Dulce Mariele Danieli, Franciele Palharini de Conti, Júlia Severgnini, Laura Bertelli, Letícia Brunello Borges, Luana Cignachi Rossi, Nathália Jordana Simsen Silva e Verônica Debiasi Martinazzo. O novo formato para a apresentação foi definido pela diretoria do Centro Empresarial e Cultural de Garibaldi (CEC), em virtude do cancelamento do Festival do Frango e do Vinho, devido a pandemia da Covid-19. O presidente do CEC e da Fenachamp, Giliano Verzeletti, salienta que várias alternativas foram propostas. Mas, como o momento impede qualquer tipo de reunião de pessoas para algum evento, a opção mais viável foi a gravação de um vídeo com as candidatas. As imagens foram gravadas seguindo os protocolos de distanciamento e segurança, com o agendamento de horário para cada candidata, o mínimo de profissionais envolvidos, além da escolha de um local amplo. "Temos a consciência da realidade que vivemos. Adaptamos muitas ações que geralmente eram realizadas em virtude desta pandemia. Esperamos que o lançamento do vídeo com as candidatas à rainha da festa possa demonstrar nosso otimismo e esperança em relação ao futuro", diz o presidente Verzeletti. A apresentação não foi a única programação alterada. As atividades de preparação das candidatas também seguirá um cronograma que estará sendo ajustado de acordo com a evolução da pandemia. "Temos que salientar a importância da participação destas 12 jovens, mesmo com todas as incertezas que temos neste momento", enfatiza. Dentro do planejamento que está sendo traçado também está o concurso de escolha, marcado para 30 de outubro, mas que ainda dependerá de confirmação.

CANDIDATAS Alessandra Fin, 23 anos, natural de Garibaldi
É filha de Áureo José Fin e Marisa Bareter Fin. É graduada em Odontologia pela Faculdade da Serra Gaúcha e Pós-Graduada em implantodontia pelo Instituto Gaúcho de Pós-Graduação em Odontologia.

Daniela Cristina da Rosa Neto, 21 anos, natural de Bento Gonçalves.
É filha de Gérson Neto (In Memoriam) e Dávera Bueno Chesini Neto. Concluiu o Ensino Médio e é professora de ilustração de moda e desenvolve peças de vestuário sob medida.

Débora Giovanaz, 24 anos, natural de Garibaldi.
É filha de Agostinho Giovanaz e Edriana Garaffa Giovanaz. É graduanda em Ciências Econômicas.

Diana Chesini Rossi, 26 anos, natural de Garibaldi.
É filha de José Rossi e Véra Lisete Chesini Rossi. Concluiu o Ensino Médio e é Artesã.

Dulce Mariele Danieli, 27 anos, natural de Garibaldi.
É filha de Luiz Danieli e Enelice Manfroi Danieli. É graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário da Serra Gaúcha.

Franciele Palharini de Conti, 28 anos, natural de Barão.
É filha de Valdemar De Conti (In Memoriam) e Lenir Maria Palharini De Conti. É graduada em Administração pela Fisul.

Júlia Severgnini, 24 anos, natural de Bento Gonçalves.
É filha de Deoclides Domingos Severgnini e Fabiane Rigon Severgnini. É graduada em Nutrição pela Faculdade Cenecista.

Laura Bertelli, 20 anos, natural de Garibaldi.
É filha de Lauro Bertelli (In Memoriam) e Lisete Pozzebon Bertelli. É graduanda em Licenciatura em Física.

Letícia Brunello Borges, 27 anos, natural de Garibaldi.
É filha de Everton Souza Borges e Jaqueline Brunello. É graduada em Direito pela Universidade de Caxias do Sul, Pós-graduada em Novo Direito do Trabalho pela PUC-RS e Pós-graduanda em Direito Previdenciário pela Faculdade Legale.

Luana Cignachi Rossi, 28 anos, natural de Caxias do Sul.
É filha de Carlos Alberto Rossi (In Memoriam) e Marlene Maria Cignachi. É graduada em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande.

Nathália Jordana Simsen Silva, 21 anos, natural de Porto Alegre.
É filha de Odacir Silva e Ivete Simsen. Concluiu o Ensino Médio e é Técnica em Contabilidade.

Verônica Debiasi Martinazzo, 22 anos, natural de Garibaldi.
É filha de Ênio Luiz Martinazzo e Solange Debiasi Martinazzo. É graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Unisinos.

30/07/2020 | Revista Piauí | piaui.folha.uol.com.br | Geral

Álcool, pancadas na cabeça e poluição, novos riscos para o Alzheimer

https://piaui.folha.uol.com.br/384952-2/

Teste aponta propensão para a doença vinte anos antes de sintomas aparecerem; estudo inédito identifica três novos fatores a evitar para não desenvolver o mal

30/07/2020 | Setor Saúde | setorsaude.com.br | Geral

Técnico de Enfermagem - UTI (Hospital São Lucas PUCRS)

https://setorsaude.com.br/vagas/tecnico-de-enfermagem-uti-hospital-sao-lucas-pucrs/

porto alegre/RS

Faça parte do nosso time!

Vaga para Técnico de Enfermagem - UTI. Acesse o link: http://ow.ly/XMJS50ALBph e e inscreva-se.

30/07/2020 | Sul 21 | sul21.com.br | Geral

Live debate permanência da tortura nas instituições contemporâneas

https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2020/07/live-debate-permanencia-da-tortura-nas-instituicoes-contemporaneas/

Da Redação

A Associação das Defensoras e Defensores Públicos do Estado do Rio Grande do Sul (ADPERGS) e a Fundação Escola Superior da Defensoria Pública (FESDEP) promovem, nesta quinta-feira (30), às 20 horas, a live "Corpo, poder e punição: A permanência da tortura nas instituições contemporâneas". O debate será transmitido pelos canais das entidades no Facebook (/adpergs e /fesdeprs) e YouTube (Associação das Defensoras e dos Defensores do RS e Fesdep).

A tortura é mundialmente reconhecida como grave violação aos direitos humanos. No Brasil, a Lei 9.455 tipificou as condutas passíveis de punição pelo crime de tortura. O tema traz para a discussão a tortura como problema estrutural e aponta um longo percurso para que seja de fato erradicada.

Participam do debate:

Carlos Frederico Guazzelli - Ex-Defensor Público-Geral do Estado do Rio Grande do Sul, ex-professor universitário (Ritter dos Reis/Unisinos/PUC/RS), membro e coordenador da Comissão Estadual da Verdade/RS (2012-2014), Defensor Público aposentado.

José Carlos Moreira da Silva Filho - Professor da Escola de Direito e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais da PUCRS, Sócio-Fundador da Associação Brasileira de Juristas pela Democracia - ABJD/ Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq, ex vice-presidente da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça (2007 - 2016).

Letícia Marques Padilha - Advogada, mestra em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, membro da Comissão da Verdade Sobre a Escravidão Negra no Rio Grande do Sul OAB/RS e integrante do Movimento Negro Unificado - MNU.

A mediação ficará a cargo de Alessandra Quines Cruz, Defensora Pública com atuação no plantão criminal em Porto Alegre, mestra em Direitos Humanos.

30/07/2020 | UFRGS | ufrgs.br | Geral

Live do NAE discute atitudes para a relevância profissional

http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/live-do-nae-discute-atitudes-para-a-relevancia-profissional

"Atitudes que levam à relevância profissional" é o título da live dessa semana do Núcleo de Apoio ao Estudante. A psicóloga e professora da PUCRS Jaqueline Mânica discute possibilidades para conquistar e marcar espaço no mundo do trabalho.

A transmissão ocorre nesta quinta, 30 de julho, e pode ser acompanhada a partir das 14h no Instagram do NAE: www.instagram.com/NAEUFRGS. Todas as lives anteriores - sobre temas como procrastinação, busca de estágio e empreendedorismo - estão disponíveis no IGTV do Núcleo.

30/07/2020 | UFRGS | ufrgs.br | Geral

Seminário debate trabalho e direito do trabalho na pandemia

http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/seminario-debate-trabalho-e-direito-do-trabalho-na-pandemia

Na próxima segunda-feira, 3 de agosto, acontece o I Seminário Internacional da ASRDT. O evento virtual tem como temática Trabalho e direito do trabalho na pandemia: vivências e reflexões. A atividade é promovida pela Associação Sul-Rio-Grandense de Direito do Trabalho (ASRDT) em parceria com a UFRGS, PUCRS e a Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª

Região.

O seminário discutirá o direito internacional do trabalho em tempos de pandemia, trazendo reflexões, mudanças e os desafios sobre o direito do trabalho no Brasil e em alguns países estrangeiros em função da crise sanitária. O evento destina-se a estudantes, pesquisadores, advogados e profissionais do direito.

As inscrições são gratuitas e são realizadas pelo preenchimento de formulário eletrônico. O seminário online ocorre no canal da ASRDT no YouTube, das 13h às 16h.

30/07/2020 | UFRGS | ufrgs.br | Geral

Time da Aliança para Inovação participa da IXL Innovation Olympics

http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/time-da-alianca-para-inovacao-participa-da-ixl-innovation-olympics

Competição visa soluções inovadoras em negócios pós-covid

Já imaginou reunir equipes do mundo, de diferentes áreas do conhecimento em uma competição por soluções inovadoras pensadas para o pós-Covid? Isso está acontecendo na IXL Innovation Olympics. E um time formado por integrantes da Aliança para Inovação participa da competição internacional. Professores e alunos competem por soluções inovadoras para empresas.

Durante 8 semanas, os participantes são desafiados a integrarem seus conhecimentos na resolução de um problema real de inovação. "A importância está na troca de experiências entre alunos e professores de diferentes áreas e instituições. É extremamente importante reforçar essa Aliança e parceria entre as três instituições", afirma a coordenadora e professora na Escola Politécnica da Unisinos e integrante da equipe, Tatiana Rocha.

Para o doutorando em Administração na Unisinos e integrante da equipe, Leonardo Gonçalves essa é uma oportunidade de aprendizados e novas conexões internacionais, em um contexto colaborativo e com muitas trocas de experiência. "A Olimpíada da Inovação é uma competição entre equipes de pós-graduandos de grandes universidades do mundo - EUA, Canadá, Austrália, Índia, entre outros", completa.

A engenheira civil, pesquisadora da UFRGS e também integrante da equipe, Luciane Caetano se diz orgulhosa em representar a Aliança. "Este projeto coloca as três maiores universidades do Rio Grande do Sul unidas, pensando e planejando formas de tornar nossa querida Porto Alegre mais funcional e atraente. Poder trabalhar em um grupo tão diversificado e com tantas pessoas capazes traz muita riqueza pra este desafio e um aprendizado imenso", afirma.

Nesse ano, o desafio é pensar soluções em negócios pós-Covid. Para Tatiana, o assunto não poderia ser outro e é preciso trabalhar o cenário posterior em diversas áreas. "É inevitável, vamos sair desse momento de uma maneira diferente, seja para melhor ou pior. Sabemos dos impactos dentro da economia e no desenvolvimento como um todo. É preciso discutir de todas as formas essas questões, trabalhando em conjunto esses próximos cenários", completa.

É uma competição que cria resultados significativos em que as empresas podem tomar ações reais. O processo é configurado com equipes treinadas por mentores, usando uma metodologia certificada e treinamento profissional. Os participantes agregam com trabalhos e pesquisas realizados em suas áreas de atuação.

E assim surgem ideias que são propostas na competição. "O conhecimento que adquirimos com o passar do tempo dentro da Universidade, a partir de projetos desenvolvidos, trocas com alunos, experiências no trabalho com empresas e diferentes instituições. É isso que nos molda. Esse conhecimento é que estamos aplicando", afirma Tatiana.

Para Leonardo, a universidade é uma porta para o mundo, pois abre caminhos e oferece bases sólidas para viver e aproveitar essa experiência global de aprendizado. "Toda base da formação está sendo fundamental para aprofundar a parte técnica das soluções, na universidade aprendemos a trabalhar em grupo a se comunicar, a se fazer entender, saber dividir e de ir atrás de fontes e de profissionais que possam auxiliar, de ser resiliente", completa Luciane.

A competição é dividida em etapas. Envolve um período inicial de geração e colaboração de insights e termina com o desenvolvimento e a validação de casos de negócios. O programa envolve uma sequência de quatro apresentações principais com feedback e orientações para garantir resultados práticos. Ao longo do processo, as equipes são acompanhadas por mentores.

Luciane acredita que é essencial pensar em modelos de negócios para impactar a sociedade após a pandemia, com possibilidades que auxiliem a recuperar o crescimento econômico. "O cenário de crise mundial pela covid mudou rapidamente e profundamente, algumas prioridades e hábitos das pessoas. Aqueles que conseguirem encontrar formas de atender essas novas demandas vão gerar inovações impactantes no mundo", completa Leonardo.

Considerada a maior competição de inovação do mundo, a Innovation Olympics é realizada pela IXL Center em parceria com o Global Innovation Management Institute. O Time Aliança conta com 6 integrantes e representa a Aliança para Inovação que é uma articulação entre UFRGS, PUCRS e Unisinos. A união das três universidades tem o objetivo de potencializar ações de alto impacto em prol do avanço do ecossistema de inovação e do desenvolvimento.

Segmento: Outras Universidades

30/07/2020 | ACI NH | acinh.com.br | Geral

Competitividade para crescer. Tema foi defendido pelo presidente da Assembleia Legislativa durante o Prato Principal

http://www.acinh.com.br/noticia/competitividade-para-crescer-tema-foi-defendido-pelo-presidente-da-assembleia-legislativa-durante-o-prato-principal

Novo Hamburgo/RS - O presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, deputado Ernani Polo, foi o palestrante do Prato Principal promovido pela Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom e Estância Velha, na quinta-feira (30). Ao defender a "Competitividade para crescer", o legislador fez um resgate do surgimento da pandemia, as primeiras ações e determinações, e focou na retomada do crescimento, assinalando a importância da desburocratização, do apoio à economia e do estímulo à inovação. "Certamente, precisamos manter a união e o equilíbrio acima de tudo", pontuou ele.

Para o deputado, é fundamental criar um ambiente mais competitivo, principalmente agora. "Antes da pandemia isto já era uma necessidade. Hoje mais ainda. Estamos vendo a desestruturação de vários segmentos, com desemprego aumentado e pessoas desesperadas porque o fecha tudo e o fica em casa serve apenas para algumas situações, e não há comprovação de nada. No início da pandemia, quem defendia a economia era tachado de ser contra a vida. E não é assim. Somos à favor da vida, do tratamento precoce, justamente para evitar que o quadro se agrave", argumentou.

Ernani Polo explicou que, até bem pouco tempo, havia uma resitência muito grande em entrar com o tratamento precoce. "Hoje, vários municípios já entenderam, a partir de experiências que estão dando resultados positivos. A conscientização é fundamental em todo o processo de proteção, na implementação dos protocolos. Mas trabalhar não significa se contaminar. Estamos quebrando resistências e salvando vidas pela saúde, e pela oportunidade de emprego", avaliou.

O deputado também apresentou um resumo das decisões encaminhadas durante as 14 edições do Fórum de Combate ao Colapso Social e Econômico do RS, idealizado por ele, em parceria com 30 setores, dos quais a ACI também faz parte. Inclusive, na próxima segunda-feira (03), acontece o 15º encontro, ocasião em que serão debatidos assuntos sobre a educação no RS.

Sobre reforma tributária, Ernani Polo enfatizou que "qualquer mudança precisa ter um olhar competitivo, e não arrecadatório". "Entre os anos 90/2000, perdemos, na região de Novo Hamburgo, muito do setor calçadista. E o mesmo aconteceria com Santa Catarina, no setor têxtil, se naquela ocasião a tributação não tivesse sido reduzida. "E Santa Catarina deu um salto".

O Prato Principal foi realizado de forma on-line e aberto à comunidade interessada, sendo transmitido pelo youtube.com/ACINHCBEV. A coordenação de debate ficou a cargo do presidetne da entidade, Marcelo Lauxen Kehl. E o patrocínio do evento foi de Sicredi Pioneira RS, com apoio master da Universidade Feevale.

De Zotti Comunicações
Em 30/07/2020

30/07/2020 | Acústica FM | acusticafm.com.br | Geral

Prevalência de coronavírus dobra no intervalo de um mês no Estado

https://www.acusticafm.com.br/noticias/34054/prevalencia-de-coronavirus-dobra-no-intervalo-de-um-mes-no-estado.html

Entre a etapa anterior, no fim de junho, e a atual, resultados positivos saltaram de 21 para 43

A pesquisa que rastreia a Covid-19 na população gaúcha mostra que a prevalência do coronavírus dobrou no intervalo de um mês no Rio Grande do Sul. Os números da sexta etapa do estudo, divulgados nesta quarta-feira (29/7) pelo governo do Estado e pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em transmissão ao vivo em redes sociais, apontam que há um infectado a cada 104 habitantes. Os dados estimam que mais de 108 mil pessoas (de 78.774 a 146.196, pela margem de erro da pesquisa) já adquiriram anticorpos para a doença na população gaúcha.

"Além de nos apresentar a prevalência do coronavírus entre a população, de mostrar como o vírus está se comportando, o estudo é muito importante porque, quando são testadas, as pessoas respondem a um questionário. Utilizamos essas informações para nossas projeções, e isso é de muita relevância para o Estado", explicou a coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos.

De acordo com o resultado dos testes aplicados nesta etapa, estima-se que haja 108.716 pessoas já com anticorpos no Estado, equivalente a 0,96% da população. Na rodada anterior, no final de junho, as projeções eram de 53.094 pessoas infectadas pelo vírus (0,47% da população).

Os novos dados estimam que haja um infectado a cada 104 gaúchos - na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769 e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Para cada 1 milhão de habitantes do Rio Grande do Sul, estima-se que existam 9.556 infectados reais e 5.254 notificações. Para cada caso notificado, portanto, existem cerca de dois casos não notificados.

A sexta etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid19-RS) é a segunda da nova fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. Porém, a pesquisa segue com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da quinta etapa, realizada entre os dias 26 a 28 de junho, foi divulgado em 1° de julho. Entre os dias 24 e 26 de julho, foram testadas 4,5 mil pessoas nas nove cidades selecionadas: Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul.

Dos 4,5 mil testes, 43 tiveram resultado positivo para coronavírus: 18 em Porto Alegre; 9 em Canoas; 7 em Passo Fundo; 2 em Caxias, Santa Cruz do Sul e Santa Maria; e 1 caso positivo detectado em Ijuí, Uruguaiana e Pelotas. Na etapa anterior, foram 21 resultados positivos, o que indica que o número mais que dobrou neste intervalo.

Ao comentar o aumento da prevalência, o epidemiologista e professor emérito da UFPel Fernando Barros, responsável por apresentar os resultados, ponderou que a UFPel e a equipe de pesquisadores não têm uma receita prescritiva. "No momento em que existe aceleração da infecção, quanto mais fizermos distanciamento social, melhor é. Se o município resolve que vai fazer uma espécie de lockdown dois ou três dias, é melhor do que não fazer. Se puder fazer mais, melhor ainda, mas são decisões municipais com base no quadro de infecções e mortes que cada município apresenta", comentou.

Sempre que há um resultado positivo, a pesquisa estende os testes a quem mora ou quem tem contato permanente com essas pessoas. Entre os familiares, foram diagnosticados 42 resultados positivos (26%) e 120 resultados negativos (74%).

Considerando que a prevalência do coronavírus dobrou no Estado, os pesquisadores recomendam que a testagem via RT-PCR seja ampliada, com busca ativa de casos positivos. Além disso, recomenda que as medidas de distanciamento social sejam reforçadas em Porto Alegre, Região Metropolitana e Passo Fundo.

"É daí que surge a ideia, justamente, de termos um sistema de alerta, um sistema de bandeiras, que monitora como está o comportamento da pandemia e a capacidade de atendimento daquela região. Sempre digo que o vetor dessa doença é o ser humano. Nós somos os vetores, então é justamente os nossos cuidados, o distanciamento, o uso de máscara, evitar aglomerações. É assim que faremos essa contenção", reforçou Leany Lemos.

Uma vez que a sexta rodada mostrou prevalência de 0,96%, o governo do Estado e a UFPel decidiram antecipar a próxima rodada em uma semana. A sétima rodada, portanto, será entre os dias 15 e 17 de agosto. Essa antecipação estava prevista no termo de parceria sempre que o percentual se aproximasse ou superasse 1%. A oitava está prevista para ocorrer entre os dias 12 e 14 de setembro.

Distanciamento Controlado

Se comparados à quinta etapa da pesquisa, os dados da sexta etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as orientações de distanciamento social diminuiu nesse intervalo de um mês, embora os números sejam semelhantes: apenas 12,6% dos entrevistados alegou estar sempre em casa. No início de junho, eram 12,7% dos entrevistados.

"É interessante porque começamos essa pergunta lá no primeiro inquérito, e percebemos que o perfil de distanciamento social do início de abril até esta fase de julho mudou. Ao mesmo tempo em que estamos notando e inclusive documentando um aumento progressivo das infecções, traduzidas pelo aumento da prevalência de pessoas com anticorpos, notando uma queda na adesão ao distanciamento", observou o professor Barros.

As pessoas que só saem para cumprir atividades essenciais correspondem a 54,1% dos entrevistados, e aquelas que saem diariamente são 33,7% dos entrevistados. No final de junho, 54,6% dos entrevistados saia para atividades essenciais, e 32,7% relatava sair diariamente.

Letalidade

A letalidade baseada no total de casos é de 1,4%, com uma relação de 1.570 mortes para cada 108.716 casos. Isso porque a pesquisa considera que haja dois casos para cada notificação - ou seja, o Rio Grande do Sul não teria cerca de 59 mil casos confirmados, mas acima de 118 mil.

No entanto, se os dados considerados forem os casos confirmados, a letalidade é 2,6%, com 1.570 mortes para 59.779 casos.

"Se nos basearmos nas estimativas do estudo, o percentual de letalidade cai, mas é alto de qualquer modo. Estamos nos referindo a quem desenvolve a infecção pelo coronavírus, e não somente quem tem anticorpos, porque há casos assintomáticos. A ideia é que 1,4% das pessoas que desenvolvem a Covid-19% podem vir a morrer, e é uma taxa elevada", alertou Barros.

Sintomas mais comuns

Os sintomas mais relatados pelas 43 pessoas que testaram positivo para o coronavírus foram tosse (51,2%), alterações no olfato/paladar (44,2%) e diarreia (37,2%). Dor de garganta (34,9%), febre (30,2%) e dificuldade para respirar (9,3%) também foram relatados. Essa foi a quarta vez que o estudo Epicovid19 divulgou resultados sobre os sintomas.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

As duas fases do estudo somam investimentos de R$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, e do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro. A partir desta etapa, o estudo ganha um novo parceiro, o Banrisul.

30/07/2020 | Atmosfera Online | atmosferaonline.com.br | Geral

Prevalência de coronavírus dobra no intervalo de um mês no Estado

https://atmosferaonline.com.br/prevalencia-de-coronavirus-dobra-no-intervalo-de-um-mes-no-estado/

Entre a etapa anterior, no fim de junho, e a atual, resultados positivos saltaram de 21 para 43

A pesquisa que rastreia a Covid-19 na população gaúcha mostra que a prevalência do coronavírus dobrou no intervalo de um mês no Rio Grande do Sul. Os números da sexta etapa do estudo, divulgados nesta quarta-feira (29/7) pelo governo do Estado e pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em transmissão ao vivo em redes sociais, apontam que há um infectado a cada 104 habitantes. Os dados estimam que mais de 108 mil pessoas (de 78.774 a 146.196, pela margem de erro da pesquisa) já adquiriram anticorpos para a doença na população gaúcha.

"Além de nos apresentar a prevalência do coronavírus entre a população, de mostrar como o vírus está se comportando, o estudo é muito importante porque, quando são testadas, as pessoas respondem a um questionário. Utilizamos essas informações para nossas projeções, e isso é de muita relevância para o Estado", explicou a coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos.

De acordo com o resultado dos testes aplicados nesta etapa, estima-se que haja 108.716 pessoas já com anticorpos no Estado, equivalente a 0,96% da população. Na rodada anterior, no final de junho, as projeções eram de 53.094 pessoas infectadas pelo vírus (0,47% da população).

Os novos dados estimam que haja um infectado a cada 104 gaúchos - na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769 e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Para cada 1 milhão de habitantes do Rio Grande do Sul, estima-se que existam 9.556 infectados reais e 5.254 notificações. Para cada caso notificado, portanto, existem cerca de dois casos não notificados.

Números da sexta etapa do estudo Epicovid19 - Foto: SPGG

A sexta etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid19-RS) é a segunda da nova fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. Porém, a pesquisa segue com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da quinta etapa, realizada entre os dias 26 a 28 de junho, foi divulgado em 1° de julho. Entre os dias 24 e 26 de julho, foram testadas 4,5 mil pessoas nas nove cidades selecionadas: Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul.

Dos 4,5 mil testes, 43 tiveram resultado positivo para coronavírus: 18 em Porto Alegre; 9 em Canoas; 7 em Passo Fundo; 2 em Caxias, Santa Cruz do Sul e Santa Maria; e 1 caso positivo detectado em Ijuí, Uruguaiana e Pelotas. Na etapa anterior, foram 21 resultados positivos, o que indica que o número mais que dobrou neste intervalo.

Ao comentar o aumento da prevalência, o epidemiologista e professor emérito da UFPel Fernando Barros, responsável por apresentar os resultados, ponderou que a UFPel e a equipe de pesquisadores não têm uma receita prescritiva. "No momento em que existe aceleração da infecção, quanto mais fizermos distanciamento social, melhor é. Se o município resolve que vai fazer uma espécie de lockdown dois ou três dias, é melhor do que não fazer. Se puder fazer mais, melhor ainda, mas são decisões municipais com base no quadro de infecções e mortes que cada município apresenta", comentou.

Resultados comparativos entre as seis fases da pesquisa Epicovid19 - Foto: SPGG

Sempre que há um resultado positivo, a pesquisa estende os testes a quem mora ou quem tem contato permanente com essas pessoas. Entre os familiares, foram diagnosticados 42 resultados positivos (26%) e 120 resultados negativos (74%).

Considerando que a prevalência do coronavírus dobrou no Estado, os pesquisadores recomendam que a testagem via RT-PCR seja ampliada, com busca ativa de casos positivos. Além disso, recomenda que as medidas de distanciamento social sejam reforçadas em Porto Alegre, Região Metropolitana e Passo Fundo.

"É daí que surge a ideia, justamente, de termos um sistema de alerta, um sistema de bandeiras, que monitora como está o comportamento da pandemia e a capacidade de atendimento daquela região. Sempre digo que o vetor dessa doença é o ser humano. Nós somos os vetores, então é justamente os nossos cuidados, o distanciamento, o uso de máscara, evitar aglomerações. É assim que faremos essa contenção", reforçou Leany Lemos.

Uma vez que a sexta rodada mostrou prevalência de 0,96%, o governo do Estado e a UFPel decidiram antecipar a próxima rodada em uma semana. A sétima rodada, portanto, será entre os dias 15 e 17 de agosto. Essa antecipação estava prevista no termo de parceria sempre que o percentual se aproximasse ou superasse 1%. A oitava está prevista para ocorrer entre os dias 12 e 14 de setembro.

Distanciamento Controlado

Se comparados à quinta etapa da pesquisa, os dados da sexta etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as orientações de distanciamento social diminuiu nesse intervalo de um mês, embora os números sejam semelhantes: apenas 12,6% dos entrevistados alegou estar sempre em casa. No início de junho, eram 12,7% dos entrevistados.

"É interessante porque começamos essa pergunta lá no primeiro inquérito, e percebemos que o perfil de distanciamento social do início de abril até esta fase de julho mudou. Ao mesmo tempo em que estamos notando e inclusive documentando um aumento progressivo das infecções, traduzidas pelo aumento da prevalência de pessoas com anticorpos, notando uma queda na adesão ao distanciamento", observou o professor Barros.

As pessoas que só saem para cumprir atividades essenciais correspondem a 54,1% dos entrevistados, e aquelas que saem diariamente são 33,7% dos entrevistados. No final de junho, 54,6% dos entrevistados saia para atividades essenciais, e 32,7% relatava sair diariamente.
Percentual da população que sai de casa diariamente, para atividades essenciais ou sempre fica em casa - Foto: SPGG

Letalidade

A letalidade baseada no total de casos é de 1,4%, com uma relação de 1.570 mortes para cada 108.716 casos. Isso porque a pesquisa considera que haja dois casos para cada notificação - ou seja, o Rio Grande do Sul não teria cerca de 59 mil casos confirmados, mas acima de 118 mil.

No entanto, se os dados considerados forem os casos confirmados, a letalidade é 2,6%, com 1.570 mortes para 59.779 casos.

"Se nos basearmos nas estimativas do estudo, o percentual de letalidade cai, mas é alto de qualquer modo. Estamos nos referindo a quem desenvolve a infecção pelo coronavírus, e não somente quem tem anticorpos, porque há casos assintomáticos. A ideia é que 1,4% das pessoas que desenvolvem a Covid-19% podem vir a morrer, e é uma taxa elevada", alertou Barros.

Sintomas mais comuns

Os sintomas mais relatados pelas 43 pessoas que testaram positivo para o coronavírus foram tosse (51,2%), alterações no olfato/paladar (44,2%) e diarreia (37,2%). Dor de garganta (34,9%), febre (30,2%) e dificuldade para respirar (9,3%) também foram relatados. Essa foi a quarta vez que o estudo Epicovid19 divulgou resultados sobre os sintomas.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo

Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

As duas fases do estudo somam investimentos de R$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, e do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro. A partir desta etapa, o estudo ganha um novo parceiro, o Banrisul.

30/07/2020 | Blog do Prévidi | previdi.blogspot.com.br | Geral

Não vai ter greve

http://previdi.blogspot.com/2020/07/quinta-30-de-julho-de-2020.html

A UFRGS continua parada até 31 de agosto.

30/07/2020 | Clic Camaquã | cliccamaqua.com.br | Geral

Rio Grande do Sul poder ter mais de 100 mil infectados pela Covid-19, aponta estudo

https://www.cliccamaqua.com.br/noticia/56743/rio-grande-do-sul-poder-ter-mais-de-100-mil-infectados-pela-covid-19-aponta-estudo.html

Sexta etapa do estudo realizado em parceria do Estado com a UFPel aponta que há um infectado a cada 104 habitantes; número oficial aponta 64 mil infectados

A pesquisa que rastreia a Covid-19 na população gaúcha mostra que a prevalência do coronavírus dobrou no intervalo de um mês no Rio Grande do Sul. Os números da sexta etapa do estudo, divulgados nesta quarta-feira (29/7) pelo governo do Estado e pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em transmissão ao vivo em redes sociais, apontam que há um infectado a cada 104 habitantes. Os dados estimam que mais de 108 mil pessoas (de 78.774 a 146.196, pela margem de erro da pesquisa) já adquiriram anticorpos para a doença na população gaúcha.

"Além de nos apresentar a prevalência do coronavírus entre a população, de mostrar como o vírus está se comportando, o estudo é muito importante porque, quando são testadas, as pessoas respondem a um questionário. Utilizamos essas informações para nossas projeções, e isso é de muita relevância para o Estado", explicou a coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos.

De acordo com o resultado dos testes aplicados nesta etapa, estima-se que haja 108.716 pessoas já com anticorpos no Estado, equivalente a 0,96% da população. Na rodada anterior, no final de junho, as projeções eram de 53.094 pessoas infectadas pelo vírus (0,47% da população).

Os novos dados estimam que haja um infectado a cada 104 gaúchos - na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769 e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Para cada 1 milhão de habitantes do Rio Grande do Sul, estima-se que existam 9.556 infectados reais e 5.254 notificações. Para cada caso notificado, portanto, existem cerca de dois casos não notificados.

Números da sexta etapa do estudo Epicovid19 - Foto: SPGG

A sexta etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid19-RS) é a segunda da nova fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. Porém, a pesquisa segue com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da quinta etapa, realizada entre os dias 26 a 28 de junho, foi divulgado em 1° de julho. Entre os dias 24 e 26 de julho, foram testadas 4,5 mil pessoas nas nove cidades selecionadas: Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul.

Dos 4,5 mil testes, 43 tiveram resultado positivo para coronavírus: 18 em Porto Alegre; 9 em Canoas; 7 em Passo Fundo; 2 em Caxias, Santa Cruz do Sul e Santa Maria; e 1 caso positivo detectado em Ijuí, Uruguaiana e Pelotas. Na etapa anterior, foram 21 resultados positivos, o que indica que o número mais que dobrou neste intervalo.

Ao comentar o aumento da prevalência, o epidemiologista e professor emérito da UFPel Fernando Barros, responsável por apresentar os resultados, ponderou que a UFPel e a equipe de pesquisadores não têm uma receita prescritiva. "No momento em que existe aceleração da infecção, quanto mais fizermos distanciamento social, melhor é. Se o município resolve que vai fazer uma espécie de lockdown dois ou três dias, é melhor do que não fazer. Se puder fazer mais, melhor ainda, mas são decisões municipais com base no quadro de infecções e mortes que cada município apresenta", comentou.

Resultados comparativos entre as seis fases da pesquisa Epicovid19 - Foto: SPGG

Sempre que há um resultado positivo, a pesquisa estende os testes a quem mora ou quem tem contato permanente com essas pessoas. Entre os familiares, foram diagnosticados 42 resultados positivos (26%) e 120 resultados negativos (74%).

Considerando que a prevalência do coronavírus dobrou no Estado, os pesquisadores recomendam que a testagem via RT-PCR seja ampliada, com busca ativa de casos positivos. Além disso, recomenda que as medidas de distanciamento social sejam reforçadas em Porto Alegre, Região Metropolitana e Passo Fundo.

"É daí que surge a ideia, justamente, de termos um sistema de alerta, um sistema de bandeiras, que monitora como está o comportamento da pandemia e a capacidade de atendimento daquela região. Sempre digo que o vetor dessa doença é o ser humano. Nós somos os vetores, então é justamente os nossos cuidados, o distanciamento, o uso de máscara, evitar aglomerações. É assim que faremos essa contenção", reforçou Leany Lemos.

Uma vez que a sexta rodada mostrou prevalência de 0,96%, o governo do Estado e a UFPel decidiram antecipar a próxima rodada em uma semana. A sétima rodada, portanto, será entre os dias 15 e 17 de agosto. Essa antecipação estava prevista no termo de parceria sempre que o percentual se aproximasse ou superasse 1%. A oitava está prevista para ocorrer entre os dias 12 e 14 de setembro.

Distanciamento Controlado

Se comparados à quinta etapa da pesquisa, os dados da sexta etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as orientações de distanciamento social diminuiu nesse intervalo de um mês, embora os números sejam semelhantes: apenas 12,6% dos entrevistados alegou estar sempre em casa. No início de junho, eram 12,7% dos entrevistados.

"É interessante porque começamos essa pergunta lá no primeiro inquérito, e percebemos que o perfil de distanciamento social do início de abril até esta fase de julho mudou. Ao mesmo tempo em que estamos notando e inclusive documentando um aumento progressivo das infecções, traduzidas pelo aumento da prevalência de pessoas com anticorpos, notando uma queda na adesão ao distanciamento", observou o professor Barros.

As pessoas que só saem para cumprir atividades essenciais correspondem a 54,1% dos entrevistados, e aquelas que saem diariamente são 33,7% dos entrevistados. No final de junho, 54,6% dos entrevistados saia para atividades essenciais, e 32,7% relatava sair diariamente.

Percentual da população que sai de casa diariamente, para atividades essenciais ou sempre fica em casa - Foto: SPGG

Letalidade

A letalidade baseada no total de casos é de 1,4%, com uma relação de 1.570 mortes para cada 108.716 casos. Isso porque a pesquisa considera que haja dois casos para cada notificação - ou seja, o Rio Grande do Sul não teria cerca de 59 mil casos confirmados, mas acima de 118 mil.

No entanto, se os dados considerados forem os casos confirmados, a letalidade é 2,6%, com 1.570 mortes para 59.779 casos.

"Se nos basearmos nas estimativas do estudo, o percentual de letalidade cai, mas é alto de qualquer modo. Estamos nos referindo a quem desenvolve a infecção pelo coronavírus, e não somente quem tem anticorpos, porque há casos assintomáticos. A ideia é que 1,4% das pessoas que desenvolvem a Covid-19% podem vir a morrer, e é uma taxa elevada", alertou Barros.

Sintomas mais comuns

Os sintomas mais relatados pelas 43 pessoas que testaram positivo para o coronavírus foram tosse (51,2%), alterações no olfato/paladar (44,2%) e diarreia (37,2%). Dor de garganta (34,9%), febre (30,2%) e dificuldade para respirar (9,3%) também foram relatados. Essa foi a quarta vez que o estudo Epicovid19 divulgou resultados sobre os sintomas.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

As duas fases do estudo somam investimentos de R$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, e do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro. A partir desta etapa, o estudo ganha um novo parceiro, o Banrisul.

- Clique aqui e acesse o levantamento completo da sexta rodada do Epicovid19

30/07/2020 | Correio de Gravataí | correiogravatai.com.br | Geral

Com sinal de melhora nos indicadores da pandemia, região faz as contas para aliviar bandeira

https://www.correiogravatai.com.br/noticias/novo_hamburgo/2020/07/30/com-melhora-nos-indicadores-da-pandemia--regiao-faz-as-contas-para-aliviar-bandeira.html

Fiscalização da Prefeitura interdita espaços públicos em Novo Hamburgo em razão da pandemia de Covid-19 Foto: Lu Freitas/PMNH Esta quinta-feira (30) pode ser um dia decisivo para as 15 cidades que integram a região de Novo Hamburgo no plano de distanciamento controlado estadual. A cada quinta-feira os números são fechados para que se tenha uma nova rodada de bandeiras, e agora importantes indicadores dão sinal de melhoria, depois de semanas em classificação vermelha, de risco alto.

Três dos termômetros que indicam o estágio da pandemia e norteiam o nível de restrição das medidas aplicadas são a taxa de ocupação de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), registros de mortes relacionadas à Covid-19 e porcentagem de pacientes recuperados da doença. Foi para os resultados destes mesmos indicadores na região Novo Hamburgo do distanciamento controlado que o governador Eduardo Leite chamou a atenção no começo da semana - destacando "sinais importantes de melhora". O chefe do Executivo estadual acrescentou que, caso os índices se mantenham, "em breve a região pode ter um retorno à bandeira laranja".

CONTEÚDO ABERTO | Leia aqui todas as notícias sobre coronavírus

Em relação às UTIs, conforme dados da Secretaria Estadual da Saúde (SES), na última semana a região chegou ao nível mais crítico de leitos em uso até o momento - ultrapassando a marca de 100% (há leitos administrados pelos próprios municípios e que não entram na conta da SES). Porém, de lá para cá, desde a última quinta-feira, a ocupação vem registrando índices menores, fechando a última terça-feira com 82,7% de ocupação, o menor número desde a metade do mês e quase 20% de queda entre um período e outro.

Índices

Em relação aos óbitos, também foram registradas reduções nas últimas semanas. A região teve 54 mortes relacionadas à Covid-19 entre 10 e 16 de julho, em um comparativo com as 31 ocorrências de 17 a 23 de julho. Considerando desde a última sexta-feira, até a manhã de ontem, eram pelo menos 19 mortes. Como os dados até o final do dia de hoje ainda entram na soma, o número deve sofrer incremento. Quanto aos índices de recuperação de pacientes, é utilizado o total de casos recuperados nos 50 dias antes do início da semana. Nas avaliações anteriores, subiu de 1.505 para 1.849 na região Novo Hamburgo. Contudo, os indicadores desta semana ainda não foram fechados para o novo cálculo.

Amvars na expectativa

Na avaliação da presidente da Associação de Municípios do Vale do Rio dos Sinos (Amvars) e prefeita de Dois Irmãos, Tânia Terezinha da Silva, há esperança pela flexibilização. "Temos uma boa expectativa de irmos para a bandeira laranja, porque os números gerais melhoraram, tivemos ampliação de leitos e o índice de recuperados que temos é muito bom", explica, acrescentando que na última rodada já se esperava restrições menores. "Por pouco não voltamos pra laranja. E não podemos esquecer que estamos há mais de um mês na vermelha", detalha. Mas mesmo que o retorno ao risco médio de contaminação não seja possível, Tânia frisa que a maior luta das cidades da Amvars no momento é pela mudança de protocolos do distanciamento controlado.

Leia também Mudanças na UPA Centro vão ajudar no combate à pandemia em Novo Hamburgo

Entenda por que a UPA Centro não atenderá pacientes com Covid, mas ampliará leitos

Mudanças na UPA Centro devem ocorrer até o final desta semana, diz secretário

Dirigentes apresentam alternativas para fomentar comércios locais

Macrorregião metropolitana inclui a capital

A região de Novo Hamburgo, no Plano de Distanciamento Controlado, inclui Araricá, Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Ivoti, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Nova Hartz, Portão, Presidente Lucena, Santa Maria do Herval, São José do Hortêncio, São Leopoldo e Sapiranga. A região faz limite, no plano estadual, com as regiões de Canoas, Caxias do Sul e Taquara. Juntamente com as regiões de Capão da Canoa e Porto Alegre, todas compõem a macrorregião metropolitana.

Fatima também vê possibilidade de mudança

Analisando somente o município de Novo Hamburgo, a prefeita Fatima Daudt destaca uma melhora nos índices. "Percebemos uma estabilização na procura pelo Centro Covid, por UTI e leitos clínicos", cita, destacando, inclusive, a existência de pelo menos dois leitos de UTI vagos na tarde de ontem. Além da estrutura, a prefeita atribui a estabilização a uma mudança de postura da comunidade. "Se deve ao fato de as pessoas estarem se cuidando mais. Hoje já acreditam que a doença é uma realidade, pois ela está chegando perto", frisa. Por isso, Fatima não descarta o regresso à bandeira laranja. "Pelo que temos acompanhado, os índices melhoraram. Eu vejo a mudança como uma possibilidade."

Outros indicadores são considerados no distanciamento controlado

Ainda que três importantes critérios (ocupação de leitos de UTI, registros de morte por coronavírus e recuperados da doença) tenham apresentado melhora durante a semana, ainda assim é preciso atenção a outros pontos. Ao todo, são 11 indicadores levados em conta na classificação. A média ponderada deles que indica o nível de risco em cada região. E, dentro destes mesmos índices, há outros resultados que influenciam, como o comportamento da macrorregião. Na avaliação somente do quesito taxa de ocupação de UTIs na macrorregião metropolitana, por exemplo, no dia 15 de julho se tinha 82,9% de leitos em uso. Até a metade da tarde de ontem, o número era de 82,2%. Ao longo desse período, a taxa ficou nessa mesma média, sem variações expressivas. Aqui, a macrorregião também é considerada, pois se um paciente não encontrar leito disponível na região, é encaminhado para outros locais pela central

de regulação estadual.

Piora leva a dúvidas na região de Taquara

Enquanto o Vale do Sinos teve melhora na taxa de ocupação de UTI, no Paranhana a situação não é a mesma. Em 15 de julho, 65% dos leitos da região de Taquara estavam em uso, comparando com 100% na tarde de ontem. Ainda assim, o prefeito da maior cidade da região, Tito Livio Jaeger Filho, pondera que "Taquara nunca deveria ter ido para a bandeira vermelha. Infelizmente, a soma dos indicadores da macrorregião acabou nos prejudicando".

Presidente da Sociedade Brasileira de Virologia ainda pede cautela

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki, o resultado da taxa de ocupação de leitos pode ser analisado de duas formas. "O que se vê é uma estabilização em níveis altos das internações em UTIs, o que é preocupante, mas ao menos o atendimento tem dado conta", frisa. Para ele, outro dado relevante é o número de casos novos totais, "que continua em ascensão, mas em um ritmo um pouco mais lento". Segundo Spilki, a diminuição do número de óbitos e uma estabilização moderada do número de novos casos pode ser um reflexo das ações de restrição de movimentação social das últimas semanas. "Seguramente, se há uma redução, é relacionada com as medidas. Não há estudos que comprovem eficácia do tratamento precoce", pontua. O professor ressalta que ainda não é possível afirmar se chegamos ao pico de contaminação. "É uma análise que tem que ser feita com cautela", explica.

Preocupação continuada

A prefeita de Novo Hamburgo, Fatima Daudt, igualmente faz um alerta. "Mesmo se conseguirmos, se não houver cuidado, teremos um problema novamente. Temos consciência de que pode ocorrer um pico novamente, como outros países que registram uma segunda onda de contaminação", conclui.

Alerta e pedido por um "pacto pela vida"

Apesar de os índices estarem mais positivos, para a presidente da Amvars e prefeita de Dois Irmãos, Tânia da Silva, ainda há a necessidade de maior colaboração na comunidade. "Pelo nosso município, a gente vê que as pessoas estão aderindo mais à máscara. Anormal é ver quando alguém está sem. Só que mesmo na bandeira vermelha, a população não fica em casa. Ela clama pelos empregos", aponta. Até quem está empregado precisa contribuir mais. "A gente vê que fazem encontros sociais aos finais de semana. Nós não temos pernas para fiscalizar tudo. Precisamos de um pacto entre o poder público e a sociedade, um pacto pela vida", diz.

Em relação a uma possível segunda onda de contaminação, Tânia demonstra apreensão. "Vemos com muita preocupação. Enquanto não tivermos uma vacina e um tratamento, nos preocupa o retorno da expansão de casos. Nos municípios, nos sentimos vulneráveis", resume. Sobre o chamado tratamento precoce, adotado em algumas cidades da região, Tânia relata que não é possível atribuir a melhora nos índices ao uso desses medicamentos. "Em relação à parte farmacológica, não sei dizer se diminui internações. Seria prematuro da minha parte avaliar dessa forma", comenta, acrescentando que vê melhora emocional em função da medida. "Sentimos uma diminuição da ansiedade das pessoas. Elas se sentem mais acolhidas no momento em que é prescrita uma medicação. Mas o critério é do médico", conclui.

Decisão da Amvars será enviada à Famurs hoje

A maioria dos prefeitos da Amvars se reuniu ontem e voltou a defender mudança nos protocolos da bandeira vermelha, que impõe classificação de risco alto no avanço da pandemia. Em função disso, a associação elaborou documento para sugerir alterações no modelo de distanciamento. Hoje, inclusive, deve ser encaminhado à Famurs, que está coordenando as discussões relacionadas às alterações do plano estadual. O bloco liderado por Novo Hamburgo está na sexta semana seguida sob as normas mais restritivas. A entidade representativa dos municípios do Vale do Sinos quer flexibilizar o comércio não essencial e retomar atendimentos presenciais em restaurantes, em horário reduzido e apenas para almoço.

TAGS: bandeiras covid Distanciamento Controlado pandemia

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

30/07/2020 | Correio do Povo | correiodopovo.com.br | Geral

Estudantes auxiliam no telemonitoramento de pacientes com Covid-19 em São Leopoldo

https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/estudantes-auxiliam-no-telemonitoramento-de-pacientes-com-covid-19-em-s%C3%A3o-leopoldo-1.458090

Alunos da Escola de Saúde da Unisinos realizam ação em parceria com a Secretaria de Saúde da cidade

A cidade de São Leopoldo passou a contar com o auxílio dos alunos da Escola de Saúde da Unisinos no telemonitoramento dos pacientes com Covid-19. A ação ocorre através de uma parceria com a instituição, segundo o secretário de Saúde, Ricardo Charão.

Os casos monitorados foram divididos pelos tipos de teste. A Central de Monitoramento de Isolamento Domiciliar segue com pacientes testados por PCR (secreção) e IGM reagente e os estudantes da Unisinos acompanharão aqueles que fizeram os Testes-rápidos (TR) e IgG com Igm reagente, o que corresponde a uma média de 150 pacientes.

Diariamente os alunos, com a supervisão de professores, entrarão em contato com os positivados para repassar orientações quanto ao isolamento e receber informações sobre o seu estado de saúde.

Segundo o prefeito Vanazzi, o serviço serve também de aprendizagem para os futuros profissionais "A Unisinos tem sido uma grande parceira das ações da nossa gestão especialmente na área da saúde, ainda mais com esse trabalho extraordinário que é o monitoramento dos casos positivos ativos, que são muitos, temos um trabalho muito grande da nossa saúde e essa parceria ajuda muito no enfrentamento do coronavírus especialmente", afirma.

A parceria conta com o apoio dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Farmácia e Fisioterapia da Unisinos.

30/07/2020 | Diário de Cachoeirinha | diariocachoeirinha.com.br | Geral

Com sinal de melhora nos indicadores da pandemia, região faz as contas para aliviar bandeira

http://www.diariocachoeirinha.com.br/noticias/novo_hamburgo/2020/07/30/com-melhora-nos-indicadores-da-pandemia--regiao-faz-as-contas-para-aliviar-bandeira.html

Fiscalização da Prefeitura interdita espaços públicos em Novo Hamburgo em razão da pandemia de Covid-19 Foto: Lu Freitas/PMNH Esta quinta-feira (30) pode ser um dia decisivo para as 15 cidades que integram a região de Novo Hamburgo no plano de distanciamento controlado estadual. A cada quinta-feira os números são fechados para que se tenha uma nova rodada de bandeiras, e agora importantes indicadores dão sinal de melhoria, depois de semanas em classificação vermelha, de risco alto.

Três dos termômetros que indicam o estágio da pandemia e norteiam o nível de restrição das medidas aplicadas são a taxa de ocupação de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), registros de mortes relacionadas à Covid-19 e porcentagem de pacientes recuperados da doença. Foi para os resultados destes mesmos indicadores na região Novo Hamburgo do distanciamento controlado

que o governador Eduardo Leite chamou a atenção no começo da semana - destacando "sinais importantes de melhora". O chefe do Executivo estadual acrescentou que, caso os índices se mantenham, "em breve a região pode ter um retorno à bandeira laranja".

CONTEÚDO ABERTO | Leia aqui todas as notícias sobre coronavírus

Em relação às UTIs, conforme dados da Secretaria Estadual da Saúde (SES), na última semana a região chegou ao nível mais crítico de leitos em uso até o momento - ultrapassando a marca de 100% (há leitos administrados pelos próprios municípios e que não entram na conta da SES). Porém, de lá para cá, desde a última quinta-feira, a ocupação vem registrando índices menores, fechando a última terça-feira com 82,7% de ocupação, o menor número desde a metade do mês e quase 20% de queda entre um período e outro.

Índices

Em relação aos óbitos, também foram registradas reduções nas últimas semanas. A região teve 54 mortes relacionadas à Covid-19 entre 10 e 16 de julho, em um comparativo com as 31 ocorrências de 17 a 23 de julho. Considerando desde a última sexta-feira, até a manhã de ontem, eram pelo menos 19 mortes. Como os dados até o final do dia de hoje ainda entram na soma, o número deve sofrer incremento. Quanto aos índices de recuperação de pacientes, é utilizado o total de casos recuperados nos 50 dias antes do início da semana. Nas avaliações anteriores, subiu de 1.505 para 1.849 na região Novo Hamburgo. Contudo, os indicadores desta semana ainda não foram fechados para o novo cálculo.

Amvars na expectativa

Na avaliação da presidente da Associação de Municípios do Vale do Rio dos Sinos (Amvars) e prefeita de Dois Irmãos, Tânia Terezinha da Silva, há esperança pela flexibilização. "Temos uma boa expectativa de irmos para a bandeira laranja, porque os números gerais melhoraram, tivemos ampliação de leitos e o índice de recuperados que temos é muito bom", explica, acrescentando que na última rodada já se esperava restrições menores. "Por pouco não voltamos pra laranja. E não podemos esquecer que estamos há mais de um mês na vermelha", detalha. Mas mesmo que o retorno ao risco médio de contaminação não seja possível, Tânia frisa que a maior luta das cidades da Amvars no momento é pela mudança de protocolos do distanciamento controlado.

Leia também Mudanças na UPA Centro vão ajudar no combate à pandemia em Novo Hamburgo

Entenda por que a UPA Centro não atenderá pacientes com Covid, mas ampliará leitos

Mudanças na UPA Centro devem ocorrer até o final desta semana, diz secretário

Dirigentes apresentam alternativas para fomentar comércios locais

Macrorregião metropolitana inclui a capital

A região de Novo Hamburgo, no Plano de Distanciamento Controlado, inclui Araricá, Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Ivoti, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Nova Hartz, Portão, Presidente Lucena, Santa Maria do Herval, São José do Hortêncio, São Leopoldo e Sapiranga. A região faz limite, no plano estadual, com as regiões de Canoas, Caxias do Sul e Taquara. Juntamente com as regiões de Capão da Canoa e Porto Alegre, todas compõem a macrorregião metropolitana.

Fatima também vê possibilidade de mudança

Analisando somente o município de Novo Hamburgo, a prefeita Fatima Daudt destaca uma melhora nos índices. "Percebemos uma estabilização na procura pelo Centro Covid, por UTI e leitos clínicos", cita, destacando, inclusive, a existência de pelo menos dois leitos de UTI vagos na tarde de ontem. Além da estrutura, a prefeita atribui a estabilização a uma mudança de postura da comunidade. "Se deve ao fato de as pessoas estarem se cuidando mais. Hoje já acreditam que a doença é uma realidade, pois ela está chegando perto", frisa. Por isso, Fatima não descarta o regresso à bandeira laranja. "Pelo que temos acompanhado, os índices melhoraram. Eu vejo a mudança como uma possibilidade."

Outros indicadores são considerados no distanciamento controlado

Ainda que três importantes critérios (ocupação de leitos de UTI, registros de morte por coronavírus e recuperados da doença) tenham apresentado melhora durante a semana, ainda assim é preciso atenção a outros pontos. Ao todo, são 11 indicadores levados em conta na classificação. A média ponderada deles que indica o nível de risco em cada região. E, dentro destes mesmos índices, há outros resultados que influenciam, como o comportamento da macrorregião. Na avaliação somente do quesito taxa de ocupação de UTIs na macrorregião metropolitana, por exemplo, no dia 15 de julho se tinha 82,9% de leitos em uso. Até a metade da tarde de ontem, o número era de 82,2%. Ao longo desse período, a taxa ficou nessa mesma média, sem variações expressivas. Aqui, a macrorregião também é considerada, pois se um paciente não encontrar leito disponível na região, é encaminhado para outros locais pela central de regulação estadual.

Piora leva a dúvidas na região de Taquara

Enquanto o Vale do Sinos teve melhora na taxa de ocupação de UTI, no Paranhana a situação não é a mesma. Em 15 de julho, 65% dos leitos da região de Taquara estavam em uso, comparando com 100% na tarde de ontem. Ainda assim, o prefeito da maior cidade da região, Tito Livio Jaeger Filho, pondera que "Taquara nunca deveria ter ido para a bandeira vermelha. Infelizmente, a soma dos indicadores da macrorregião acabou nos prejudicando".

Presidente da Sociedade Brasileira de Virologia ainda pede cautela

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki, o resultado da taxa de ocupação de leitos pode ser analisado de duas formas. "O que se vê é uma estabilização em níveis altos das internações em UTIs, o que é preocupante, mas ao menos o atendimento tem dado conta", frisa. Para ele, outro dado relevante é o número de casos novos totais, "que continua em ascensão, mas em um ritmo um pouco mais lento". Segundo Spilki, a diminuição do número de óbitos e uma estabilização moderada do número de novos casos pode ser um reflexo das ações de restrição de movimentação social das últimas semanas. "Seguramente, se há uma redução, é relacionada com as medidas. Não há estudos que comprovem eficácia do tratamento precoce", pontua. O professor ressalta que ainda não é possível afirmar se chegamos ao pico de contaminação. "É uma análise que tem que ser feita com cautela", explica.

Preocupação continuada

A prefeita de Novo Hamburgo, Fatima Daudt, igualmente faz um alerta. "Mesmo se conseguirmos, se não houver cuidado, teremos um problema novamente. Temos consciência de que pode ocorrer um pico novamente, como outros países que registram uma segunda onda de contaminação", conclui.

Alerta e pedido por um "pacto pela vida"

Apesar de os índices estarem mais positivos, para a presidente da Amvars e prefeita de Dois Irmãos, Tânia da Silva, ainda há a necessidade de maior colaboração na comunidade. "Pelo nosso município, a gente vê que as pessoas estão aderindo mais à máscara. Anormal é ver quando alguém está sem. Só que mesmo na bandeira vermelha, a população não fica em casa. Ela clama pelos empregos", aponta. Até quem está empregado precisa contribuir mais. "A gente vê que fazem encontros sociais aos finais de semana. Nós não temos pernas para fiscalizar tudo. Precisamos de um pacto entre o poder público e a sociedade, um pacto pela vida", diz.

Em relação a uma possível segunda onda de contaminação, Tânia demonstra apreensão. "Vemos com muita preocupação. Enquanto não tivermos uma vacina e um tratamento, nos preocupa o retorno da expansão de casos. Nos municípios, nos sentimos vulneráveis", resume. Sobre o chamado tratamento precoce, adotado em algumas cidades da região, Tânia relata que não é possível atribuir a melhora nos índices ao uso desses medicamentos. "Em relação à parte farmacológica, não sei dizer se diminui internações. Seria prematuro da minha parte avaliar dessa forma", comenta, acrescentando que vê melhora emocional em função da medida. "Sentimos uma diminuição da ansiedade das pessoas. Elas se sentem mais acolhidas no momento em que é prescrita uma medicação. Mas o critério é do médico", conclui.

Decisão da Amvars será enviada à Famurs hoje

A maioria dos prefeitos da Amvars se reuniu ontem e voltou a defender mudança nos protocolos da bandeira vermelha, que impõe classificação de risco alto no avanço da pandemia. Em função disso, a associação elaborou documento para sugerir alterações no modelo de distanciamento. Hoje, inclusive, deve ser encaminhado à Famurs, que está coordenando as discussões relacionadas às alterações do plano estadual. O bloco liderado por Novo Hamburgo está na sexta semana seguida sob as normas mais restritivas. A entidade representativa dos municípios do Vale do Sinos quer flexibilizar o comércio não essencial e retomar atendimentos presenciais em restaurantes, em horário reduzido e apenas para almoço.

TAGS: bandeiras covid Distanciamento Controlado pandemia

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

30/07/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral

Com sinal de melhora nos indicadores da pandemia, região faz as contas para aliviar bandeira

https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/novo_hamburgo/2020/07/30/com-melhora-nos-indicadores-da-pandemia--regiao-faz-as-contas-para-aliviar-bandeira.html

Fiscalização da Prefeitura interdita espaços públicos em Novo Hamburgo em razão da pandemia de Covid-19 Foto: Lu Freitas/PMNH Esta quinta-feira (30) pode ser um dia decisivo para as 15 cidades que integram a região de Novo Hamburgo no plano de distanciamento controlado estadual. A cada quinta-feira os números são fechados para que se tenha uma nova rodada de bandeiras, e agora importantes indicadores dão sinal de melhoria, depois de semanas em classificação vermelha, de risco alto.

Três dos termômetros que indicam o estágio da pandemia e norteiam o nível de restrição das medidas aplicadas são a taxa de ocupação de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), registros de mortes relacionadas à Covid-19 e porcentagem de pacientes recuperados da doença. Foi para os resultados destes mesmos indicadores na região Novo Hamburgo do distanciamento controlado que o governador Eduardo Leite chamou a atenção no começo da semana - destacando "sinais importantes de melhora". O chefe do Executivo estadual acrescentou que, caso os índices se mantenham, "em breve a região pode ter um retorno à bandeira laranja".

CONTEÚDO ABERTO | Leia aqui todas as notícias sobre coronavírus

Em relação às UTIs, conforme dados da Secretaria Estadual da Saúde (SES), na última semana a região chegou ao nível mais crítico de leitos em uso até o momento - ultrapassando a marca de 100% (há leitos administrados pelos próprios municípios e que não entram na conta da SES). Porém, de lá para cá, desde a última quinta-feira, a ocupação vem registrando índices menores, fechando a última terça-feira com 82,7% de ocupação, o menor número desde a metade do mês e quase 20% de queda entre um período e outro.

Índices

Em relação aos óbitos, também foram registradas reduções nas últimas semanas. A região teve 54 mortes relacionadas à Covid-19 entre 10 e 16 de julho, em um comparativo com as 31 ocorrências de 17 a 23 de julho. Considerando desde a última sexta-feira, até a manhã de ontem, eram pelo menos 19 mortes. Como os dados até o final do dia de hoje ainda entram na soma, o número deve sofrer incremento. Quanto aos índices de recuperação de pacientes, é utilizado o total de casos recuperados nos 50 dias antes do início da

semana. Nas avaliações anteriores, subiu de 1.505 para 1.849 na região Novo Hamburgo. Contudo, os indicadores desta semana ainda não foram fechados para o novo cálculo.

Amvars na expectativa

Na avaliação da presidente da Associação de Municípios do Vale do Rio dos Sinos (Amvars) e prefeita de Dois Irmãos, Tânia Terezinha da Silva, há esperança pela flexibilização. "Temos uma boa expectativa de irmos para a bandeira laranja, porque os números gerais melhoraram, tivemos ampliação de leitos e o índice de recuperados que temos é muito bom", explica, acrescentando que na última rodada já se esperava restrições menores. "Por pouco não voltamos pra laranja. E não podemos esquecer que estamos há mais de um mês na vermelha", detalha. Mas mesmo que o retorno ao risco médio de contaminação não seja possível, Tânia frisa que a maior luta das cidades da Amvars no momento é pela mudança de protocolos do distanciamento controlado.

Leia também Mudanças na UPA Centro vão ajudar no combate à pandemia em Novo Hamburgo

Entenda por que a UPA Centro não atenderá pacientes com Covid, mas ampliará leitos

Mudanças na UPA Centro devem ocorrer até o final desta semana, diz secretário

Dirigentes apresentam alternativas para fomentar comércios locais

Macrorregião metropolitana inclui a capital

A região de Novo Hamburgo, no Plano de Distanciamento Controlado, inclui Araricá, Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Ivoti, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Nova Hartz, Portão, Presidente Lucena, Santa Maria do Herval, São José do Hortêncio, São Leopoldo e Sapiranga. A região faz limite, no plano estadual, com as regiões de Canoas, Caxias do Sul e Taquara. Juntamente com as regiões de Capão da Canoa e Porto Alegre, todas compõem a macrorregião metropolitana.

Fatima também vê possibilidade de mudança

Analisando somente o município de Novo Hamburgo, a prefeita Fatima Daudt destaca uma melhora nos índices. "Percebemos uma estabilização na procura pelo Centro Covid, por UTI e leitos clínicos", cita, destacando, inclusive, a existência de pelo menos dois leitos de UTI vagos na tarde de ontem. Além da estrutura, a prefeita atribui a estabilização a uma mudança de postura da comunidade. "Se deve ao fato de as pessoas estarem se cuidando mais. Hoje já acreditam que a doença é uma realidade, pois ela está chegando perto", frisa. Por isso, Fatima não descarta o regresso à bandeira laranja. "Pelo que temos acompanhado, os índices melhoraram. Eu vejo a mudança como uma possibilidade."

Outros indicadores são considerados no distanciamento controlado

Ainda que três importantes critérios (ocupação de leitos de UTI, registros de morte por coronavírus e recuperados da doença) tenham apresentado melhora durante a semana, ainda assim é preciso atenção a outros pontos. Ao todo, são 11 indicadores levados em conta na classificação. A média ponderada deles que indica o nível de risco em cada região. E, dentro destes mesmos índices, há outros resultados que influenciam, como o comportamento da macrorregião. Na avaliação somente do quesito taxa de ocupação de UTIs na macrorregião metropolitana, por exemplo, no dia 15 de julho se tinha 82,9% de leitos em uso. Até a metade da tarde de ontem, o número era de 82,2%. Ao longo desse período, a taxa ficou nessa mesma média, sem variações expressivas. Aqui, a macrorregião também é considerada, pois se um paciente não encontrar leito disponível na região, é encaminhado para outros locais pela central de regulação estadual.

Piora leva a dúvidas na região de Taquara

Enquanto o Vale do Sinos teve melhora na taxa de ocupação de UTI, no Paranhana a situação não é a mesma. Em 15 de julho, 65% dos leitos da região de Taquara estavam em uso, comparando com 100% na tarde de ontem. Ainda assim, o prefeito da maior cidade da região, Tito Livio Jaeger Filho, pondera que "Taquara nunca deveria ter ido para a bandeira vermelha. Infelizmente, a soma dos indicadores da macrorregião acabou nos prejudicando".

Presidente da Sociedade Brasileira de Virologia ainda pede cautela

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki, o resultado da taxa de ocupação de leitos pode ser analisado de duas formas. "O que se vê é uma estabilização em níveis altos das internações em UTIs, o que é preocupante, mas ao menos o atendimento tem dado conta", frisa. Para ele, outro dado relevante é o número de casos novos totais, "que continua em ascensão, mas em um ritmo um pouco mais lento". Segundo Spilki, a diminuição do número de óbitos e uma estabilização moderada do número de novos casos pode ser um reflexo das ações de restrição de movimentação social das últimas semanas. "Seguramente, se há uma redução, é relacionada com as medidas. Não há estudos que comprovem eficácia do tratamento precoce", pontua. O professor ressalta que ainda não é possível afirmar se chegamos ao pico de contaminação. "É uma análise que tem que ser feita com cautela", explica.

Preocupação continuada

A prefeita de Novo Hamburgo, Fatima Daudt, igualmente faz um alerta. "Mesmo se conseguirmos, se não houver cuidado, teremos um problema novamente. Temos consciência de que pode ocorrer um pico novamente, como outros países que registram uma segunda onda de contaminação", conclui.

Alerta e pedido por um "pacto pela vida"

Apesar de os índices estarem mais positivos, para a presidente da Amvars e prefeita de Dois Irmãos, Tânia da Silva, ainda há a necessidade de maior colaboração na comunidade. "Pelo nosso município, a gente vê que as pessoas estão aderindo mais à máscara. Anormal é ver quando alguém está sem. Só que mesmo na bandeira vermelha, a população não fica em casa. Ela clama pelos empregos", aponta. Até quem está empregado precisa contribuir mais. "A gente vê que fazem encontros sociais aos finais de semana. Nós não temos pernas para fiscalizar tudo. Precisamos de um pacto entre o poder público e a sociedade, um pacto pela vida", diz.

Em relação a uma possível segunda onda de contaminação, Tânia demonstra apreensão. "Vemos com muita preocupação. Enquanto não tivermos uma vacina e um tratamento, nos preocupa o retorno da expansão de casos. Nos municípios, nos sentimos vulneráveis", resume. Sobre o chamado tratamento precoce, adotado em algumas cidades da região, Tânia relata que não é possível atribuir a melhora nos índices ao uso desses medicamentos. "Em relação à parte farmacológica, não sei dizer se diminui internações. Seria prematuro da minha parte avaliar dessa forma", comenta, acrescentando que vê melhora emocional em função da medida. "Sentimos uma diminuição da ansiedade das pessoas. Elas se sentem mais acolhidas no momento em que é prescrita uma medicação. Mas o critério é do médico", conclui.

Decisão da Amvars será enviada à Famurs hoje

A maioria dos prefeitos da Amvars se reuniu ontem e voltou a defender mudança nos protocolos da bandeira vermelha, que impõe classificação de risco alto no avanço da pandemia. Em função disso, a associação elaborou documento para sugerir alterações no modelo de distanciamento. Hoje, inclusive, deve ser encaminhado à Famurs, que está coordenando as discussões relacionadas às alterações do plano estadual. O bloco liderado por Novo Hamburgo está na sexta semana seguida sob as normas mais restritivas. A entidade representativa dos municípios do Vale do Sinos quer flexibilizar o comércio não essencial e retomar atendimentos presenciais em restaurantes, em horário reduzido e apenas para almoço.

TAGS: bandeiras covid Distanciamento Controlado pandemia

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

30/07/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral

Pesquisa investiga vírus da Covid no esgoto da cidade

https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/regiao/2020/07/29/pesquisa-investiga-virus-da-covid-no-esgoto-da-cidade.html

UFRGS faz o PCR Foto: PAULO PIRES Antes mesmo de o primeiro caso ser identificado pelos órgãos de saúde, o vírus da Covid-19 já circulava pelos esgotos da cidade. Para os pesquisadores do Centro Estadual de Vigilância em Saúde, o rejeito da população, há três semanas, é uma ferramenta relevante para conhecer o comportamento do Sars-CoV-2 em Canoas. Ontem foi captada mais uma amostra de 400 ml de água suja da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Mato Grande. O local foi definido junto com a Corsan por ser uma estação que atende 57 mil residências na região. O que já se sabe é que foram encontradas cópias virais em algumas das coletas. O boletim mensal com o resultado consolidado não foi divulgado até o momento. "A pesquisa em patógenos em esgoto tem quase 40 anos no mundo, não é um trabalho novo", explica a microbiologista que coordenada o trabalho em Canoas, Aline Campos. "No RS, utilizamos para pesquisar cólera e poliomielite, pois há excreção nas fezes." Para investigação das drogas ilícitas a chamada epidemiologia baseada em esgoto também é utilizada pelos cientistas.

Os dados

"Não saberemos o número exato de infectados, mas teremos uma estimativa da quantidade de vírus circulando e se está subindo ou estabilizando na região", aponta a microbiologista. "As amostras vão para o laboratório do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da UFRGS, o material é ultra centrifugado e assim conseguimos extrair o material genético do esgoto para fazer o exame PCR do coronavírus."

A pesquisa no esgoto cumpre uma função relevante em locais como Canoas, em que não há testagem em massa para a Covid-19. "Há casos menos graves e assintomáticos que não chegarão aos órgãos de saúde, mas o vírus está circulando", ressalta. "Foi comprovado que antes da Covid ser rastreada pelas unidades de saúde o vírus já estava presente no esgoto." Quando a pandemia arrefecer, a coleta periódica poderá auxiliar a vigilância a identificar possíveis rebotes da doença e estancar um novo surto.

A coleta do esgoto segue em Canoas enquanto a pandemia estiver a pleno. Alguns parâmetros da pesquisa ainda sofrem ajustes para que a metodologia possa ser utilizada em pesquisas posteriores.

Feevale

Em maio a Feevale, de novo Hamburgo, desencadeou a pesquisa experimental em esgotos da região. Das 30 amostras analisadas na Capital e NH seis indicaram a presença do Sars-CoV-2. O trabalho se estendeu para outras cidades, deu certo, e foi absorvido pelo Centro Estadual de Vigilância em Saúde. A testagem das amostras é similar ao do material humano obtido pelo "cotonete". TAGS: Canoas covid esgoto vírus

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

30/07/2020 | Difusora AM 890 | difusora890.com.br | Geral

Prevalência de coronavírus dobra no intervalo de um mês no Estado

http://difusora890.com.br/prevalencia-de-coronavirus-dobra-no-intervalo-de-um-mes-no-estado/

A pesquisa que rastreia a Covid-19 na população gaúcha mostra que a prevalência do coronavírus dobrou no intervalo de um mês no Rio Grande do Sul. Os números da sexta etapa do estudo, divulgados nesta quarta-feira (29/7) pelo governo do Estado e pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em transmissão ao vivo em redes sociais, apontam que há um infectado a cada 104 habitantes. Os dados estimam que mais de 108 mil pessoas (de 78.774 a 146.196, pela margem de erro da pesquisa) já adquiriram anticorpos para a doença na população gaúcha.

"Além de nos apresentar a prevalência do coronavírus entre a população, de mostrar como o vírus está se comportando, o estudo é muito importante porque, quando são testadas, as pessoas respondem a um questionário. Utilizamos essas informações para nossas projeções, e isso é de muita relevância para o Estado", explicou a coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos.

De acordo com o resultado dos testes aplicados nesta etapa, estima-se que haja 108.716 pessoas já com anticorpos no Estado, equivalente a 0,96% da população. Na rodada anterior, no final de junho, as projeções eram de 53.094 pessoas infectadas pelo vírus (0,47% da população).

Os novos dados estimam que haja um infectado a cada 104 gaúchos - na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769 e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Para cada 1 milhão de habitantes do Rio Grande do Sul, estima-se que existam 9.556 infectados reais e 5.254 notificações. Para cada caso notificado, portanto, existem cerca de dois casos não notificados. Números da sexta etapa do estudo Epicovid19 - Foto: SPGG

A sexta etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid19-RS) é a segunda da nova fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. Porém, a pesquisa segue com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da quinta etapa, realizada entre os dias 26 a 28 de junho, foi divulgado em 1° de julho. Entre os dias 24 e 26 de julho, foram testadas 4,5 mil pessoas nas nove cidades selecionadas: Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul.

Dos 4,5 mil testes, 43 tiveram resultado positivo para coronavírus: 18 em Porto Alegre; 9 em Canoas; 7 em Passo Fundo; 2 em Caxias, Santa Cruz do Sul e Santa Maria; e 1 caso positivo detectado em Ijuí, Uruguaiana e Pelotas. Na etapa anterior, foram 21 resultados positivos, o que indica que o número mais que dobrou neste intervalo.

Ao comentar o aumento da prevalência, o epidemiologista e professor emérito da UFPel Fernando Barros, responsável por apresentar os resultados, ponderou que a UFPel e a equipe de pesquisadores não têm uma receita prescritiva. "No momento em que existe aceleração da infecção, quanto mais fizermos distanciamento social, melhor é. Se o município resolve que vai fazer uma espécie de lockdown dois ou três dias, é melhor do que não fazer. Se puder fazer mais, melhor ainda, mas são decisões municipais com base no quadro de infecções e mortes que cada município apresenta", comentou. Resultados comparativos entre as seis fases da pesquisa Epicovid19 - Foto: SPGG

Sempre que há um resultado positivo, a pesquisa estende os testes a quem mora ou quem tem contato permanente com essas pessoas. Entre os familiares, foram diagnosticados 42 resultados positivos (26%) e 120 resultados negativos (74%).

Considerando que a prevalência do coronavírus dobrou no Estado, os pesquisadores recomendam que a testagem via RT-PCR seja ampliada, com busca ativa de casos positivos. Além disso, recomenda que as medidas de distanciamento social sejam reforçadas em Porto Alegre, Região Metropolitana e Passo Fundo.

"É daí que surge a ideia, justamente, de termos um sistema de alerta, um sistema de bandeiras, que monitora como está o comportamento da pandemia e a capacidade de atendimento daquela região. Sempre digo que o vetor dessa doença é o ser humano. Nós somos os vetores, então é justamente os nossos cuidados, o distanciamento, o uso de máscara, evitar aglomerações. É assim que faremos essa contenção", reforçou Leany Lemos.

Uma vez que a sexta rodada mostrou prevalência de 0,96%, o governo do Estado e a UFPel decidiram antecipar a próxima rodada em uma semana. A sétima rodada, portanto, será entre os dias 15 e 17 de agosto. Essa antecipação estava prevista no termo de parceria sempre que o percentual se aproximasse ou superasse 1%. A oitava está prevista para ocorrer entre os dias 12 e 14 de

setembro.

Distanciamento Controlado

Se comparados à quinta etapa da pesquisa, os dados da sexta etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as orientações de distanciamento social diminuiu nesse intervalo de um mês, embora os números sejam semelhantes: apenas 12,6% dos entrevistados alegou estar sempre em casa. No início de junho, eram 12,7% dos entrevistados.

"É interessante porque começamos essa pergunta lá no primeiro inquérito, e percebemos que o perfil de distanciamento social do início de abril até esta fase de julho mudou. Ao mesmo tempo em que estamos notando e inclusive documentando um aumento progressivo das infecções, traduzidas pelo aumento da prevalência de pessoas com anticorpos, notando uma queda na adesão ao distanciamento", observou o professor Barros.

As pessoas que só saem para cumprir atividades essenciais correspondem a 54,1% dos entrevistados, e aquelas que saem diariamente são 33,7% dos entrevistados. No final de junho, 54,6% dos entrevistados saia para atividades essenciais, e 32,7% relatava sair diariamente. Percentual da população que sai de casa diariamente, para atividades essenciais ou sempre fica em casa - Foto: SPGG

Letalidade

A letalidade baseada no total de casos é de 1,4%, com uma relação de 1.570 mortes para cada 108.716 casos. Isso porque a pesquisa considera que haja dois casos para cada notificação - ou seja, o Rio Grande do Sul não teria cerca de 59 mil casos confirmados, mas acima de 118 mil.

No entanto, se os dados considerados forem os casos confirmados, a letalidade é 2,6%, com 1.570 mortes para 59.779 casos.

"Se nos basearmos nas estimativas do estudo, o percentual de letalidade cai, mas é alto de qualquer modo. Estamos nos referindo a quem desenvolve a infecção pelo coronavírus, e não somente quem tem anticorpos, porque há casos assintomáticos. A ideia é que 1,4% das pessoas que desenvolvem a Covid-19% podem vir a morrer, e é uma taxa elevada", alertou Barros.

Sintomas mais comuns

Os sintomas mais relatados pelas 43 pessoas que testaram positivo para o coronavírus foram tosse (51,2%), alterações no olfato/paladar (44,2%) e diarreia (37,2%). Dor de garganta (34,9%), febre (30,2%) e dificuldade para respirar (9,3%) também foram relatados. Essa foi a quarta vez que o estudo Epicovid19 divulgou resultados sobre os sintomas.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

As duas fases do estudo somam investimentos de R$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, e do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro. A partir desta etapa, o estudo ganha um novo parceiro, o Banrisul.

Fonte: Governo do Estado

Nova realidade: Pesquisa mostra a reinvenção que o setor criativo precisou fazer durante pandemia

https://dropsdocotidiano.com/2020/07/30/pesquisa-setor-criativo-pandemia/

O cenário de crise causado pela proliferação de Covid-19 tem impactado significativamente os setores culturais e criativos do Brasil. No Rio Grande do Sul, a situação não é diferente. Com as medidas restritivas de isolamento social, práticas de criação, produção e consumo foram alteradas nas mais diversas áreas. O mapeamento dessa situação está sendo feito pelo Mestrado Profissional em Indústria Criativa da Universidade Feevale, que, desde junho, realiza uma pesquisa que coleta informações sobre o trabalho em setores criativos e o consumo digital dos gaúchos durante a pandemia. A iniciativa é coordenada pelos professores Cristiano Max Pereira Pinheiro, Vanessa Valiati e Maurício Barth.

O estudo Covid-19 e os impactos na Indústria Criativa do Rio Grande do Sul que, até o momento, conta com cerca de 430 respondentes, já exibe dados preliminares que podem ser tomados como uma tendência. Os participantes do estudo estão distribuídos entre 11 setores criativos, incluindo o consumo em plataformas digitais. Entre os resultados já obtidos, podem ser destacados os seguintes:

Música
- A fonte de renda dos profissionais da música migrou dos shows e eventos para a área de educação (aulas particulares/on-line).

Moda
- A moda está se adaptando ao novo mercado: a maioria das empresas também está produzindo EPIs para hospitais e comunidade.

Consumo
- Durante a pandemia, houve um aumento do consumo de conteúdo em plataformas de streaming (65,5% dos respondentes afirma que o consumo aumentou se comparado a antes da pandemia), bem como o interesse por lives (77% dos entrevistados afirmaram que o interesse por esse tipo de conteúdo aumentou).
- Há um novo "horário nobre" estabelecido pelo consumo de streaming: a maioria (62,4%) dos entrevistados diz preferir assistir a conteúdos via streaming entre 19h e 23h, incluindo as lives
- Os principais fatores que os fazem desistir de assistir a uma live são, de acordo com os entrevistados: problemas na conexão, muito tempo de duração e o comportamento inadequado do apresentador/artista.

De acordo com a professora Vanessa Valiati, esses resultados mostram algumas modificações que podem auxiliar na construção de novas soluções para a produção e o consumo de conteúdo. "Entre essas soluções, podemos destacar: a consolidação das formas remotas de trabalho; a reinvenção de produtos, hábitos e comportamentos de consumo de conteúdo em ambiente digital; o crescimento e a maior aceitação do e-commerce, entre outros", destaca.

Estudo continua

O mapeamento Covid-19 e os impactos na Indústria Criativa do Rio Grande do Sul considera as especificidades de cada área criativa, propondo um levantamento regional com formulários técnicos e individuais para cada setor. Segundo o coordenador do mestrado em Indústria Criativa da Feevale, Cristiano Max Pereira Pinheiro, a pesquisa busca orientar a proposição de políticas públicas e soluções para os setores afetados pelo vírus. "A partir desse mapeamento, compreenderemos de qual maneira podemos auxiliar esses modelos de negócio atingidos. É importante relacionarmos as políticas públicas com a necessidade de cada setor", afirma.

Além de avaliar a produção da indústria criativa neste período, a pesquisa também busca analisar o consumo de conteúdos digitais dos gaúchos no isolamento social. Para isso, é distribuído um questionário dividido entre as áreas de audiovisual, música e jogos digitais. Esse segmento da pesquisa conta com o auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs/RS), por meio de edital de fomento de auxílio a recém-doutores. O projeto conta, também, com o apoio do governo estadual, por meio do programa RS Criativo e da Secretaria da Cultura do Estado. A pesquisa ainda está em andamento, e o questionário, bem como outras informações, podem ser acessados diretamente no site da Universidade Feevale.

Compartilhe isso:

Twitter
Facebook

Curtir isso: Curtir Carregando...

Relacionado

30/07/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

Projeto da Escola de Aplicação Feevale encurta distâncias

https://expansaors.com.br/projeto-da-escola-de-aplicacao-feevale-encurta-distancias/

A Escola de Aplicação Feevale desenvolveu, no primeiro semestre, o projeto Arrumando as Malas, que possibilitou a estudantes da 1ª etapa do quarto ciclo viajarem sem sair de casa durante a pandemia. Depois de terem conversado com o árbitro de futebol Anderson Daronco e a acadêmica de Jornalismo da Universidade Feevale Mariana Giacomet, o roteiro dos estudantes contou com aterrissagens na África, Europa e Oceania.

Ao estudarem temas como a flora e a fauna e os problemas econômicos e sociais do continente africano, os estudantes desembarcaram em Moçambique, um dos países de língua portuguesa da África. Diretamente da Reserva do Niassa, mantida pela ONG americana Wildlife Conservation Society (WCS), o biólogo moçambicano Ângelo Martins Muganiua Francisco, que atua como coordenador de monitoria e avaliação no local, conversou com eles. Durante o bate-papo, o profissional explicou o trabalho realizado na região de preservação de seu pais, que apresenta uma biodiversidade muito rica, com elefantes, búfalos, leões, antílopes, gazelas e boi-cavalo, entre outros animais. "Infelizmente, a reserva exige um olhar muito especial, pois há muito contrabando de marfim e de chifres de rinocerontes, além de tráfico de animais e caçadores estrangeiros que participam de competições", contou.

Após a conversa, os estudantes pilotaram até o hemisfério norte, com destino à Alemanha. Na capital Berlin, houve o encontro virtual com o casal brasileiro Eduardo Vieira e Ana Backes, que residem lá há dois anos. O designer, que atua na fábrica da Volkswagen, e a egressa de Jornalismo da Feevale falaram sobre a diferenças entre os países, a facilidade de viajar pela Europa devido à proximidade, o clima, a gastronomia, o processo que passaram para morar em outro continente, o impacto da Covid-19 nas suas rotinas, a utilização da bicicleta como meio de transporte e do que mais sentem falta. "O que notamos é que aqui as pessoas são mais reservadas, elas têm muito respeito à privacidade e são muito focadas no trabalho", pontuou Ana. "Sentimos falta do contato próximo das pessoas. Por mais que falamos um pouco de alemão, nos comunicamos muito através do inglês, língua que, para quem sonha em morar em outro país, é importante ter domínio", enfatizou Eduardo.

Da Europa, os estudantes partiram para Sydney, na Austrália, quando conversaram com a egressa da Escola de Aplicação Nina Clara Dresch, que mora na cidade há três anos. A ex-estudante da Feevale também esclareceu dúvidas sobre as diferenças de cultura, as dificuldades que enfrentou e as variações climáticas. Citou os coalas e cangurus como símbolos do país e falou que os camelos são vistos como pragas no território. Além disso, contou sobre as praias e peculiaridades de Bali e disse que as ilhas Maldivas foi o lugar mais incrível que já visitou. "No mergulho que fiz pude conhecer o fundo do mar e os seres vivos marinhos; foi incrível e a água é quente", disse Nina, que se programou para conhecer a região dos vinhedos e as vinícolas australianas. Para a jovem, o ponto negativo é a saudade da família. "Pretendia passar o Natal e a virada do ano no Brasil, mas devido ao coronavírus, a Austrália fechou suas fronteiras até 2021. Por enquanto, essa viagem está adiada", enfatizou.

Após a finalização das entrevistas, os estudantes continuaram a sua viagem e desenvolverem o seu próprio roteiro. Eles editaram um vídeo como se fosse uma chamada de um programa, para ser veiculado em um comercial, em que tinham que responder à pergunta: Para onde posso ir sabendo dos meus limites?

Segundo a professora de Ciências Naturais da Escola, Micheline Kruger Neumann, o projeto Arrumando as Malas teve como objetivo mostrar o quão diverso é o planeta. Para ela, as entrevistas encurtaram as distâncias e enriqueceram o aprendizado, pois os estudantes perceberam que os brasileiros são vistos de maneira diferente, conforme o continente, que entender e falar inglês é

importante e de que a culturas locais precisam ser respeitadas.

"Conversar sobre aquilo que estávamos estudando e descobrir questões que não são contadas na internet foi algo que ficará na memória dos estudantes para sempre. Deu sentido às aprendizagens, elas se tornaram reais e alçaram voos", analisa. "Foram viagens maravilhosas sem sair de casa, com gostinho de quero mais, em que no final os estudantes nos brindaram com seus vídeos e com as suas escolhas, nos mostrando para onde iriam sabendo dos seus limites", complementa. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria

30/07/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

FAC Digital divulga cronograma de contratação dos projetos selecionados

https://expansaors.com.br/fac-digital-divulga-cronograma-de-contratacao-dos-projetos-selecionados/

A Universidade Feevale publicou nesta terça-feira, 28, o cronograma de contratação dos 1.940 proponentes contemplados no Edital FAC Digital RS, iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), por meio de seu Fundo de Apoio à Cultura (FAC RS). A lista definitiva dos projetos contemplados foi divulgada no último dia 7. Confira o cronograma

- Análise das documentações - até 6/08

- Envio de e-mail aos proponentes com documentação pendente: até 7/08, às 23h59min

- Prazo final para regularização da documentação: até 12/08, às 23h59min

- Envio dos contratos aos proponentes aptos na 1ª etapa: até 31/08, às 23h59min Chamamento dos suplentes

- Publicação da lista de suplentes convocados: 20/08

- Envio de documentos dos suplentes convocados, via formulário de contratação: de 21 a 31/08/2020, às 23h59min Saiba mais

O Edital FAC Digital, uma realização da Sedac em parceria com a Feevale, por meio do Feevale Techpark, tem como objetivo gerar oportunidade de trabalho para artistas, técnicos, produtores e fazedores de cultura. Com um total de 3.239 inscritos, foram selecionados 1.940 projetos: 141 de Artes Visuais; 81 de Artesanato; 242 de Audiovisual; 323 da Categoria Transversal; 64 de Circo; 49 de Cultura Viva; 81 de Culturas Populares; 143 de Dança; 20 de Diversidade Linguística; 100 de Livro, Leitura e Literatura; 46 de Memória e Patrimônio; 26 de Museus; 455 de Música; e 169 de Teatro. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria

30/07/2020 | Governo do Rio Grande do Sul | estado.rs.gov.br | Geral

Começa contratação dos contemplados no FAC Digital RS

https://estado.rs.gov.br/comeca-contratacao-dos-contemplados-no-fac-digital-rs

A Universidade Feevale publicou na terça-feira (28/7) o cronograma de contratação dos 1.940 proponentes contemplados no Edital FAC Digital RS, iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), por meio de seu Fundo de Apoio à Cultura (FAC RS).

Os proponentes que enviaram a documentação até 17 de julho, e cuja análise foi aprovada, já começarão a receber os contratos para assinatura. O prazo de análise termina em 6 de agosto.

Os proponentes com inconsistências identificadas na documentação receberão, por e-mail, as informações necessárias para a devida correção, com prazo final para regularização até 12 de agosto.

A lista de suplentes convocados será publicada em 20 de agosto.

Acesse o edital complementar aqui.

Cronograma

- Envio dos documentos dos 1.940 proponentes contemplados, via formulário de contratação: de 7/7 a 17/7

- Análise das documentações: de 20/7 a 6/8

- Envio de e-mail aos proponentes com documentação pendente: até 7/8, às 23h59min

- Prazo final para regularização da documentação: até 12/8, às 23h59min

- Envio dos contratos aos proponentes aptos na 1ª etapa: até 31/8, às 23h59min

FAC Digital RS

O edital FAC Digital, uma realização da Sedac em parceria com a Feevale, por meio do Feevale Techpark, tem como objetivo gerar oportunidade de trabalho para artistas, técnicos, produtores e fazedores de cultura, estimulando processos criativos e inovadores para conectar as pessoas em ambiente virtual, durante o período de distanciamento social.

Foram contemplados 1.940 projetos, no valor de R$ 1,5 mil cada, de um montante de R$ 3 milhões investidos via FAC.

Texto: Rafael Varela/Ascom Sedac
Edição: Secom

30/07/2020 | JE Acontece | jeacontece.com.br | Geral

Prevalência de Coronavírus dobra no intervalo de um mês no Estado

http://jeacontece.com.br/?p=706232

A pesquisa que rastreia a Covid-19 na população gaúcha mostra que a prevalência do coronavírus dobrou no intervalo de um mês no Rio Grande do Sul. Os números da sexta etapa do estudo, divulgados nesta quarta-feira (29/7) pelo governo do Estado e pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em transmissão ao vivo em redes sociais, apontam que há um infectado a cada 104 habitantes. Os dados estimam que mais de 108 mil pessoas (de 78.774 a 146.196, pela margem de erro da pesquisa) já adquiriram anticorpos para a doença na população gaúcha.

"Além de nos apresentar a prevalência do coronavírus entre a população, de mostrar como o vírus está se comportando, o estudo é muito importante porque, quando são testadas, as pessoas respondem a um questionário. Utilizamos essas informações para nossas projeções, e isso é de muita relevância para o Estado", explicou a coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos.

De acordo com o resultado dos testes aplicados nesta etapa, estima-se que haja 108.716 pessoas já com anticorpos no Estado, equivalente a 0,96% da população. Na rodada anterior, no final de junho, as projeções eram de 53.094 pessoas infectadas pelo vírus (0,47% da população).

Os novos dados estimam que haja um infectado a cada 104 gaúchos - na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769 e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Para cada 1 milhão de habitantes do Rio Grande do Sul, estima-se que existam 9.556 infectados reais e 5.254 notificações. Para cada caso notificado, portanto, existem cerca de dois casos não notificados.

A sexta etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid19-RS) é a segunda da nova fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. Porém, a pesquisa segue com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da quinta etapa, realizada entre os dias 26 a 28 de junho, foi divulgado em 1° de julho. Entre os dias 24 e 26 de julho, foram testadas 4,5 mil pessoas nas nove cidades selecionadas: Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul.

Dos 4,5 mil testes, 43 tiveram resultado positivo para coronavírus: 18 em Porto Alegre; 9 em Canoas; 7 em Passo Fundo; 2 em Caxias, Santa Cruz do Sul e Santa Maria; e 1 caso positivo detectado em Ijuí, Uruguaiana e Pelotas. Na etapa anterior, foram 21 resultados positivos, o que indica que o número mais que dobrou neste intervalo.

Ao comentar o aumento da prevalência, o epidemiologista e professor emérito da UFPel Fernando Barros, responsável por apresentar os resultados, ponderou que a UFPel e a equipe de pesquisadores não têm uma receita prescritiva. "No momento em que existe aceleração da infecção, quanto mais fizermos distanciamento social, melhor é. Se o município resolve que vai fazer uma espécie de lockdown dois ou três dias, é melhor do que não fazer. Se puder fazer mais, melhor ainda, mas são decisões municipais com base no quadro de infecções e mortes que cada município apresenta", comentou.

Sempre que há um resultado positivo, a pesquisa estende os testes a quem mora ou quem tem contato permanente com essas pessoas. Entre os familiares, foram diagnosticados 42 resultados positivos (26%) e 120 resultados negativos (74%).

Considerando que a prevalência do coronavírus dobrou no Estado, os pesquisadores recomendam que a testagem via RT-PCR seja ampliada, com busca ativa de casos positivos. Além disso, recomenda que as medidas de distanciamento social sejam reforçadas em Porto Alegre, Região Metropolitana e Passo Fundo.

"É daí que surge a ideia, justamente, de termos um sistema de alerta, um sistema de bandeiras, que monitora como está o comportamento da pandemia e a capacidade de atendimento daquela região. Sempre digo que o vetor dessa doença é o ser humano. Nós somos os vetores, então é justamente os nossos cuidados, o distanciamento, o uso de máscara, evitar aglomerações. É assim que faremos essa contenção", reforçou Leany Lemos.

Uma vez que a sexta rodada mostrou prevalência de 0,96%, o governo do Estado e a UFPel decidiram antecipar a próxima rodada em uma semana. A sétima rodada, portanto, será entre os dias 15 e 17 de agosto. Essa antecipação estava prevista no termo de parceria sempre que o percentual se aproximasse ou superasse 1%. A oitava está prevista para ocorrer entre os dias 12 e 14 de setembro.

Distanciamento Controlado

Se comparados à quinta etapa da pesquisa, os dados da sexta etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as orientações de distanciamento social diminuiu nesse intervalo de um mês, embora os números sejam semelhantes: apenas 12,6% dos entrevistados alegou estar sempre em casa. No início de junho, eram 12,7% dos entrevistados.

"É interessante porque começamos essa pergunta lá no primeiro inquérito, e percebemos que o perfil de distanciamento social do início de abril até esta fase de julho mudou. Ao mesmo tempo em que estamos notando e inclusive documentando um aumento progressivo das infecções, traduzidas pelo aumento da prevalência de pessoas com anticorpos, notando uma queda na adesão ao distanciamento", observou o professor Barros.

As pessoas que só saem para cumprir atividades essenciais correspondem a 54,1% dos entrevistados, e aquelas que saem diariamente são 33,7% dos entrevistados. No final de junho, 54,6% dos entrevistados saia para atividades essenciais, e 32,7% relatava sair diariamente.

Letalidade

A letalidade baseada no total de casos é de 1,4%, com uma relação de 1.570 mortes para cada 108.716 casos. Isso porque a pesquisa considera que haja dois casos para cada notificação - ou seja, o Rio Grande do Sul não teria cerca de 59 mil casos confirmados, mas acima de 118 mil.

No entanto, se os dados considerados forem os casos confirmados, a letalidade é 2,6%, com 1.570 mortes para 59.779 casos.

"Se nos basearmos nas estimativas do estudo, o percentual de letalidade cai, mas é alto de qualquer modo. Estamos nos referindo a quem desenvolve a infecção pelo coronavírus, e não somente quem tem anticorpos, porque há casos assintomáticos. A ideia é que 1,4% das pessoas que desenvolvem a Covid-19% podem vir a morrer, e é uma taxa elevada", alertou Barros.

Sintomas mais comuns

Os sintomas mais relatados pelas 43 pessoas que testaram positivo para o coronavírus foram tosse (51,2%), alterações no olfato/paladar (44,2%) e diarreia (37,2%). Dor de garganta (34,9%), febre (30,2%) e dificuldade para respirar (9,3%) também foram relatados. Essa foi a quarta vez que o estudo Epicovid19 divulgou resultados sobre os sintomas.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

As duas fases do estudo somam investimentos de R$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, e do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro. A partir desta etapa, o estudo ganha um novo parceiro, o Banrisul.

30/07/2020 | Jornal Bom Dia | jornalbomdia.com.br | Geral

Prevalência de coronavírus dobra no intervalo de um mês no Estado

https://www.jornalbomdia.com.br/noticia/39885/prevalencia-de-coronavirus-dobra-no-intervalo-de-um-mes-no-estado

Entre a etapa anterior, no fim de junho, e a atual, resultados positivos saltaram de 21 para 43

A pesquisa que rastreia a Covid-19 na população gaúcha mostra que a prevalência do coronavírus dobrou no intervalo de um mês no Rio Grande do Sul. Os números da sexta etapa do estudo, divulgados nesta quarta-feira (29) pelo governo do Estado e pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em transmissão ao vivo em redes sociais, apontam que há um infectado a cada 104 habitantes. Os dados estimam que mais de 108 mil pessoas (de 78.774 a 146.196, pela margem de erro da pesquisa) já adquiriram anticorpos para a doença na população gaúcha.

"Além de nos apresentar a prevalência do coronavírus entre a população, de mostrar como o vírus está se comportando, o estudo é muito importante porque, quando são testadas, as pessoas respondem a um questionário. Utilizamos essas informações para nossas projeções, e isso é de muita relevância para o Estado", explicou a coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos.

De acordo com o resultado dos testes aplicados nesta etapa, estima-se que haja 108.716 pessoas já com anticorpos no Estado, equivalente a 0,96% da população. Na rodada anterior, no final de junho, as projeções eram de 53.094 pessoas infectadas pelo vírus (0,47% da população).

Os novos dados estimam que haja um infectado a cada 104 gaúchos - na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769 e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Para cada 1 milhão de habitantes do Rio Grande do Sul, estima-se que existam 9.556 infectados reais e 5.254 notificações. Para cada caso notificado, portanto, existem cerca de dois casos não notificados.

Números da sexta etapa do estudo Epicovid19 - Foto: SPGG

A sexta etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid19-RS) é a segunda da nova fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. Porém, a pesquisa segue com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da quinta etapa, realizada entre os dias 26 a 28 de junho, foi divulgado em 1° de julho. Entre os dias 24 e 26 de julho, foram testadas 4,5 mil pessoas nas nove cidades selecionadas: Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul.

Dos 4,5 mil testes, 43 tiveram resultado positivo para coronavírus: 18 em Porto Alegre; 9 em Canoas; 7 em Passo Fundo; 2 em Caxias, Santa Cruz do Sul e Santa Maria; e 1 caso positivo detectado em Ijuí, Uruguaiana e Pelotas. Na etapa anterior, foram 21 resultados positivos, o que indica que o número mais que dobrou neste intervalo.

Ao comentar o aumento da prevalência, o epidemiologista e professor emérito da UFPel Fernando Barros, responsável por apresentar os resultados, ponderou que a UFPel e a equipe de pesquisadores não têm uma receita prescritiva. "No momento em que existe aceleração da infecção, quanto mais fizermos distanciamento social, melhor é. Se o município resolve que vai fazer uma espécie de lockdown dois ou três dias, é melhor do que não fazer. Se puder fazer mais, melhor ainda, mas são decisões municipais com base no quadro de infecções e mortes que cada município apresenta", comentou.

Resultados comparativos entre as seis fases da pesquisa Epicovid19 - Foto: SPGG

Sempre que há um resultado positivo, a pesquisa estende os testes a quem mora ou quem tem contato permanente com essas pessoas. Entre os familiares, foram diagnosticados 42 resultados positivos (26%) e 120 resultados negativos (74%).

Considerando que a prevalência do coronavírus dobrou no Estado, os pesquisadores recomendam que a testagem via RT-PCR seja ampliada, com busca ativa de casos positivos. Além disso, recomenda que as medidas de distanciamento social sejam reforçadas em Porto Alegre, Região Metropolitana e Passo Fundo.

"É daí que surge a ideia, justamente, de termos um sistema de alerta, um sistema de bandeiras, que monitora como está o comportamento da pandemia e a capacidade de atendimento daquela região. Sempre digo que o vetor dessa doença é o ser humano. Nós somos os vetores, então é justamente os nossos cuidados, o distanciamento, o uso de máscara, evitar aglomerações. É assim que faremos essa contenção", reforçou Leany Lemos.

Uma vez que a sexta rodada mostrou prevalência de 0,96%, o governo do Estado e a UFPel decidiram antecipar a próxima rodada em uma semana. A sétima rodada, portanto, será entre os dias 15 e 17 de agosto. Essa antecipação estava prevista no termo de parceria sempre que o percentual se aproximasse ou superasse 1%. A oitava está prevista para ocorrer entre os dias 12 e 14 de setembro.

Distanciamento Controlado

Se comparados à quinta etapa da pesquisa, os dados da sexta etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as orientações de distanciamento social diminuiu nesse intervalo de um mês, embora os números sejam semelhantes: apenas 12,6% dos entrevistados alegou estar sempre em casa. No início de junho, eram 12,7% dos entrevistados.

"É interessante porque começamos essa pergunta lá no primeiro inquérito, e percebemos que o perfil de distanciamento social do início de abril até esta fase de julho mudou. Ao mesmo tempo em que estamos notando e inclusive documentando um aumento progressivo das infecções, traduzidas pelo aumento da prevalência de pessoas com anticorpos, notando uma queda na adesão ao distanciamento", observou o professor Barros.

As pessoas que só saem para cumprir atividades essenciais correspondem a 54,1% dos entrevistados, e aquelas que saem diariamente são 33,7% dos entrevistados. No final de junho, 54,6% dos entrevistados saia para atividades essenciais, e 32,7% relatava sair diariamente.

Percentual da população que sai de casa diariamente, para atividades essenciais ou sempre fica em casa - Foto: SPGG

Letalidade

A letalidade baseada no total de casos é de 1,4%, com uma relação de 1.570 mortes para cada 108.716 casos. Isso porque a pesquisa considera que haja dois casos para cada notificação - ou seja, o Rio Grande do Sul não teria cerca de 59 mil casos confirmados, mas acima de 118 mil.

No entanto, se os dados considerados forem os casos confirmados, a letalidade é 2,6%, com 1.570 mortes para 59.779 casos.

"Se nos basearmos nas estimativas do estudo, o percentual de letalidade cai, mas é alto de qualquer modo. Estamos nos referindo a quem desenvolve a infecção pelo coronavírus, e não somente quem tem anticorpos, porque há casos assintomáticos. A ideia é que 1,4% das pessoas que desenvolvem a Covid-19% podem vir a morrer, e é uma taxa elevada", alertou Barros.

Sintomas mais comuns

Os sintomas mais relatados pelas 43 pessoas que testaram positivo para o coronavírus foram tosse (51,2%), alterações no olfato/paladar (44,2%) e diarreia (37,2%). Dor de garganta (34,9%), febre (30,2%) e dificuldade para respirar (9,3%) também foram relatados. Essa foi a quarta vez que o estudo Epicovid19 divulgou resultados sobre os sintomas.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

As duas fases do estudo somam investimentos de R$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, e do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro. A partir desta etapa, o estudo ganha um novo parceiro, o Banrisul.

30/07/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Cadeia de reciclagem

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/colunas/observador/2020/07/749751-transporte-fluvial-cresce.html

Affonso Ritter

Presidente do Sinplast-RS, Gerson Haas, e a professora Vanusca Dalosto Jahno, representando a Universidade Feevale, estarão ao vivo a partir das 11h desta quarta-feira no Instagram do Projeto (Re)pense. Em debate, as mudanças de comportamento, pensamento e serviços da sociedade em relação à cadeia de reciclagem, sobretudo durante a pandemia.

30/07/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

O lixo que teima em ser largado no lugar que não é o apropriado

https://www.jornalnh.com.br/noticias/novo_hamburgo/2020/07/29/o-lixo-que-teima-em-ser-largado-no-lugar-que-nao-e-o-apropriado.html

Das 27 áreas revitalizadas pela Prefeitura, na tentativa de evitar depósitos de materiais, dez voltaram ao descaso de moradores; poder público pede colaboração para fiscalizar Olá leitor, tudo bem?

A quantidade de resíduos jogados indevidamente em áreas públicas é uma realidade que se repete há anos em Novo Hamburgo. E mesmo com projeto de limpeza e revitalização dos espaços públicos, essa situação sempre volta a se repetir. Segundo o secretário de

Obras Públicas, Serviços Urbanos e Viários, Paulo Rogério de Vargas, existem 37 espaços catalogados para receber canteiros de pneus reaproveitados com árvores e flores, a fim de inibir o depósito de resíduos. Desse montante, 25 locais já foram feitos, porém dez deles tiveram o retorno do problema, o que deverá ser refeito, juntamente com os outros 12 que ainda não receberam. "Até o final do ano, todos estes espaços devem estar com pneus", garante

Ajuda da comunidade

A Administração entende que somente com a ajuda da população será possível manter os espaços, pois não há como fiscalizar todos os pontos. "A comunidade tem que colaborar", frisa o secretário, exemplificando com o problema da RS-239, em frente à Universidade Feevale, onde o depósito de resíduos retorna continuamente.

A aposentada Irene Göetz, 78 anos, do bairro São Jorge, que mora há mais de 30 na Rua Frederico Westphalen, próximo ao Grêmio Esportivo 11 Gaúcho, busca cuidar, mas lamenta que há quem deixe lixo atirado nas proximidades. Ela vive próximo ao acesso do local que passou por revitalização recentemente. Antes disso, a idosa chegou a montar um jardim no entorno, a fim de inibir o depósito de resíduos. Pneus coloridos em diferentes ruas do Município

Os principais locais que receberam revitalização com pneus coloridos são Santo Afonso, Canudos, São José, Rondônia, São Jorge, Vila Nova, Guarani, Vila Flores e Kephas. O lugar mais recente é a Rua Frederico Westphalen, próximo ao Grêmio Esportivo 11 Gaúcho. Outros locais revitalizados são as Ruas Marquês de Abrantes, bairro São Jorge; a Jacob Gerhardt, no São José; a rótula Estrada da Integração Leopoldo Petry com Avenida dos Municípios; Rua da Conquista, no Kephas. Na Primeiro de Março, altura da Rua Chavantes, entre os bairros Liberdade e Industrial, foi feito um canteiro sob a elevada do trem pela comunidade.

Onde depositar resíduos e denunciar

Para contribuir no combate aos descartes irregulares, a população pode denunciar pelo telefone da fiscalização ambiental 3097-1990, e no plantão pelo celular 99645-7266, que funciona às sextas-feiras, das 19 às 23 horas, sábados e domingos, do meio-dia às 23 horas, e feriados, do meio-dia às 21 horas. Casos de entulhos em lugares irregulares, os moradores podem abrir um protocolo para retirada pelo telefone 3097-9400.

A alternativa correta é depositar resíduos nos Ecopontos. Um fica na Avenida Montevidéo, 520, bairro Santo Afonso, e outro na Rua Dublin, 809, em Canudos. Podem ser depositados resíduos de pequenas construções, móveis sem condições de uso e galhos oriundos de podas autorizadas.

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

30/07/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Região faz as contas para aliviar bandeira

https://www.jornalnh.com.br/noticias/novo_hamburgo/2020/07/29/regiao-faz-as-contas-para-aliviar-bandeira.html

Melhoria nos indicadores da região de Novo Hamburgo pode contribuir para retorno à bandeira laranja. Números fecham nesta quinta (30) e classificação sai amanhã Olá leitor, tudo bem?

Esta quinta-feira (30) pode ser um dia decisivo para as 15 cidades que integram a região de Novo Hamburgo no plano de distanciamento controlado estadual. A cada quinta-feira os números são fechados para que se tenha uma nova rodada de bandeiras, e agora importantes indicadores dão sinal de melhoria, depois de semanas em classificação vermelha, de risco alto.

Três dos termômetros que indicam o estágio da pandemia e norteiam o nível de restrição das medidas aplicadas são a taxa de ocupação de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), registros de mortes relacionadas à Covid-19 e porcentagem de pacientes recuperados da doença. Foi para os resultados destes mesmos indicadores na região Novo Hamburgo do distanciamento controlado que o governador Eduardo Leite chamou a atenção no começo da semana - destacando "sinais importantes de melhora". O chefe do Executivo estadual acrescentou que, caso os índices se mantenham, "em breve a região pode ter um retorno à bandeira laranja".

Em relação às UTIs, conforme dados da Secretaria Estadual da Saúde (SES), na última semana a região chegou ao nível mais crítico de leitos em uso até o momento - ultrapassando a marca de 100% (há leitos administrados pelos próprios municípios e que não entram na conta da SES). Porém, de lá para cá, desde a última quinta-feira, a ocupação vem registrando índices menores, fechando a última terça-feira com 82,7% de ocupação, o menor número desde a metade do mês e quase 20% de queda entre um período e outro.

Índices

Em relação aos óbitos, também foram registradas reduções nas últimas semanas. A região teve 54 mortes relacionadas à Covid-19 entre 10 e 16 de julho, em um comparativo com as 31 ocorrências de 17 a 23 de julho. Considerando desde a última sexta-feira, até a manhã de ontem, eram pelo menos 19 mortes. Como os dados até o final do dia de hoje ainda entram na soma, o número deve sofrer incremento. Quanto aos índices de recuperação de pacientes, é utilizado o total de casos recuperados nos 50 dias antes do início da semana. Nas avaliações anteriores, subiu de 1.505 para 1.849 na região Novo Hamburgo. Contudo, os indicadores desta semana ainda não foram fechados para o novo cálculo.

Amvars na expectativa

Na avaliação da presidente da Associação de Municípios do Vale do Rio dos Sinos (Amvars) e prefeita de Dois Irmãos, Tânia Terezinha da Silva, há esperança pela flexibilização. "Temos uma boa expectativa de irmos para a bandeira laranja, porque os números gerais melhoraram, tivemos ampliação de leitos e o índice de recuperados que temos é muito bom", explica, acrescentando que na última rodada já se esperava restrições menores. "Por pouco não voltamos pra laranja. E não podemos esquecer que estamos há mais de um mês na vermelha", detalha. Mas mesmo que o retorno ao risco médio de contaminação não seja possível, Tânia frisa que a maior luta das cidades da Amvars no momento é pela mudança de protocolos do distanciamento controlado.

Leia também Mudanças na UPA Centro vão ajudar no combate à pandemia em Novo Hamburgo

Entenda por que a UPA Centro não atenderá pacientes com Covid, mas ampliará leitos

Mudanças na UPA Centro devem ocorrer até o final desta semana, diz secretário

Dirigentes apresentam alternativas para fomentar comércios locais

Macrorregião metropolitana inclui a capital

A região de Novo Hamburgo, no Plano de Distanciamento Controlado, inclui Araricá, Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Ivoti, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Nova Hartz, Portão, Presidente Lucena, Santa Maria do Herval, São José do Hortêncio, São Leopoldo e Sapiranga. A região faz limite, no plano estadual, com as regiões de Canoas, Caxias do Sul e Taquara. Juntamente com as regiões de Capão da Canoa e Porto Alegre, todas compõem a macrorregião metropolitana.

Fatima também vê possibilidade de mudança

Analisando somente o município de Novo Hamburgo, a prefeita Fatima Daudt destaca uma melhora nos índices. "Percebemos uma estabilização na procura pelo Centro Covid, por UTI e leitos clínicos", cita, destacando, inclusive, a existência de pelo menos dois leitos de UTI vagos na tarde de ontem. Além da estrutura, a prefeita atribui a estabilização a uma mudança de postura da comunidade. "Se deve ao fato de as pessoas estarem se cuidando mais. Hoje já acreditam que a doença é uma realidade, pois ela está chegando perto", frisa. Por isso, Fatima não descarta o regresso à bandeira laranja. "Pelo que temos acompanhado, os índices melhoraram. Eu vejo a mudança como uma possibilidade."

Outros indicadores são considerados no distanciamento controlado

Ainda que três importantes critérios (ocupação de leitos de UTI, registros de morte por coronavírus e recuperados da doença) tenham apresentado melhora durante a semana, ainda assim é preciso atenção a outros pontos. Ao todo, são 11 indicadores levados em conta na classificação. A média ponderada deles que indica o nível de risco em cada região. E, dentro destes mesmos índices, há outros resultados que influenciam, como o comportamento da macrorregião. Na avaliação somente do quesito taxa de ocupação de UTIs na macrorregião metropolitana, por exemplo, no dia 15 de julho se tinha 82,9% de leitos em uso. Até a metade da tarde de ontem, o número era de 82,2%. Ao longo desse período, a taxa ficou nessa mesma média, sem variações expressivas. Aqui, a macrorregião também é considerada, pois se um paciente não encontrar leito disponível na região, é encaminhado para outros locais pela central de regulação estadual.

Piora leva a dúvidas na região de Taquara

Enquanto o Vale do Sinos teve melhora na taxa de ocupação de UTI, no Paranhana a situação não é a mesma. Em 15 de julho, 65% dos leitos da região de Taquara estavam em uso, comparando com 100% na tarde de ontem. Ainda assim, o prefeito da maior cidade da região, Tito Livio Jaeger Filho, pondera que "Taquara nunca deveria ter ido para a bandeira vermelha. Infelizmente, a soma dos indicadores da macrorregião acabou nos prejudicando".

Presidente da Sociedade Brasileira de Virologia ainda pede cautela

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki, o resultado da taxa de ocupação de leitos pode ser analisado de duas formas. "O que se vê é uma estabilização em níveis altos das internações em UTIs, o que é preocupante, mas ao menos o atendimento tem dado conta", frisa. Para ele, outro dado relevante é o número de casos novos totais, "que continua em ascensão, mas em um ritmo um pouco mais lento". Segundo Spilki, a diminuição do número de óbitos e uma estabilização moderada do número de novos casos pode ser um reflexo das ações de restrição de movimentação social das últimas semanas. "Seguramente, se há uma redução, é relacionada com as medidas. Não há estudos que comprovem eficácia do tratamento precoce", pontua. O professor ressalta que ainda não é possível afirmar se chegamos ao pico de contaminação. "É uma análise que tem que ser feita com cautela", explica.

Preocupação continuada

A prefeita de Novo Hamburgo, Fatima Daudt, igualmente faz um alerta. "Mesmo se conseguirmos, se não houver cuidado, teremos um problema novamente. Temos consciência de que pode ocorrer um pico novamente, como outros países que registram uma segunda onda de contaminação", conclui.

Alerta e pedido por um "pacto pela vida"

Apesar de os índices estarem mais positivos, para a presidente da Amvars e prefeita de Dois Irmãos, Tânia da Silva, ainda há a necessidade de maior colaboração na comunidade. "Pelo nosso município, a gente vê que as pessoas estão aderindo mais à máscara. Anormal é ver quando alguém está sem. Só que mesmo na bandeira vermelha, a população não fica em casa. Ela clama pelos empregos", aponta. Até quem está empregado precisa contribuir mais. "A gente vê que fazem encontros sociais aos finais de semana. Nós não temos pernas para fiscalizar tudo. Precisamos de um pacto entre o poder público e a sociedade, um pacto pela vida", diz.

Em relação a uma possível segunda onda de contaminação, Tânia demonstra apreensão. "Vemos com muita preocupação. Enquanto não tivermos uma vacina e um tratamento, nos preocupa o retorno da expansão de casos. Nos municípios, nos sentimos vulneráveis", resume. Sobre o chamado tratamento precoce, adotado em algumas cidades da região, Tânia relata que não é possível atribuir a melhora nos índices ao uso desses medicamentos. "Em relação à parte farmacológica, não sei dizer se diminui internações. Seria prematuro da minha parte avaliar dessa forma", comenta, acrescentando que vê melhora emocional em função da medida. "Sentimos uma diminuição da ansiedade das pessoas. Elas se sentem mais acolhidas no momento em que é prescrita uma medicação. Mas o critério é do médico", conclui.

Decisão da Amvars será enviada à Famurs hoje

A maioria dos prefeitos da Amvars se reuniu ontem e voltou a defender mudança nos protocolos da bandeira vermelha, que impõe classificação de risco alto no avanço da pandemia. Em função disso, a associação elaborou documento para sugerir alterações no modelo de distanciamento. Hoje, inclusive, deve ser encaminhado à Famurs, que está coordenando as discussões relacionadas às alterações do plano estadual. O bloco liderado por Novo Hamburgo está na sexta semana seguida sob as normas mais restritivas. A entidade representativa dos municípios do Vale do Sinos quer flexibilizar o comércio não essencial e retomar atendimentos presenciais em restaurantes, em horário reduzido e apenas para almoço.

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

30/07/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Com sinal de melhora nos indicadores da pandemia, região faz as contas para aliviar bandeira

https://www.jornalnh.com.br/noticias/novo_hamburgo/2020/07/30/com-sinal-de-melhora-nos-indicadores-da-pandemia--regiao-faz-as-contas-para-aliviar-bandeira.html

Números fecham nesta quinta (30) e classificação sai amanhã Olá leitor, tudo bem?

Fiscalização da Prefeitura interdita espaços públicos em Novo Hamburgo em razão da pandemia de Covid-19 Foto: Lu Freitas/PMNH Esta quinta-feira (30) pode ser um dia decisivo para as 15 cidades que integram a região de Novo Hamburgo no plano de distanciamento controlado estadual. A cada quinta-feira os números são fechados para que se tenha uma nova rodada de bandeiras, e agora importantes indicadores dão sinal de melhoria, depois de semanas em classificação vermelha, de risco alto.

Três dos termômetros que indicam o estágio da pandemia e norteiam o nível de restrição das medidas aplicadas são a taxa de ocupação de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), registros de mortes relacionadas à Covid-19 e porcentagem de pacientes recuperados da doença. Foi para os resultados destes mesmos indicadores na região Novo Hamburgo do distanciamento controlado que o governador Eduardo Leite chamou a atenção no começo da semana - destacando "sinais importantes de melhora". O chefe do Executivo estadual acrescentou que, caso os índices se mantenham, "em breve a região pode ter um retorno à bandeira laranja".

Em relação às UTIs, conforme dados da Secretaria Estadual da Saúde (SES), na última semana a região chegou ao nível mais crítico de leitos em uso até o momento - ultrapassando a marca de 100% (há leitos administrados pelos próprios municípios e que não entram na conta da SES). Porém, de lá para cá, desde a última quinta-feira, a ocupação vem registrando índices menores, fechando a última terça-feira com 82,7% de ocupação, o menor número desde a metade do mês e quase 20% de queda entre um período e outro.

Em relação aos óbitos, também foram registradas reduções nas últimas semanas. A região teve 54 mortes relacionadas à Covid-19 entre 10 e 16 de julho, em um comparativo com as 31 ocorrências de 17 a 23 de julho. Considerando desde a última sexta-feira, até a manhã de ontem, eram pelo menos 19 mortes. Como os dados até o final do dia de hoje ainda entram na soma, o número deve sofrer incremento. Quanto aos índices de recuperação de pacientes, é utilizado o total de casos recuperados nos 50 dias antes do início da semana. Nas avaliações anteriores, subiu de 1.505 para 1.849 na região Novo Hamburgo. Contudo, os indicadores desta semana ainda não foram fechados para o novo cálculo.

Na avaliação da presidente da Associação de Municípios do Vale do Rio dos Sinos (Amvars) e prefeita de Dois Irmãos, Tânia Terezinha da Silva, há esperança pela flexibilização. "Temos uma boa expectativa de irmos para a bandeira laranja, porque os números gerais melhoraram, tivemos ampliação de leitos e o índice de recuperados que temos é muito bom", explica, acrescentando que na última rodada já se esperava restrições menores. "Por pouco não voltamos pra laranja. E não podemos esquecer que estamos

há mais de um mês na vermelha", detalha. Mas mesmo que o retorno ao risco médio de contaminação não seja possível, Tânia frisa que a maior luta das cidades da Amvars no momento é pela mudança de protocolos do distanciamento controlado.

Leia também Mudanças na UPA Centro vão ajudar no combate à pandemia em Novo Hamburgo

Entenda por que a UPA Centro não atenderá pacientes com Covid, mas ampliará leitos

Mudanças na UPA Centro devem ocorrer até o final desta semana, diz secretário

Dirigentes apresentam alternativas para fomentar comércios locais

Macrorregião metropolitana inclui a capital

A região de Novo Hamburgo, no Plano de Distanciamento Controlado, inclui Araricá, Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Ivoti, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Nova Hartz, Portão, Presidente Lucena, Santa Maria do Herval, São José do Hortêncio, São Leopoldo e Sapiranga. A região faz limite, no plano estadual, com as regiões de Canoas, Caxias do Sul e Taquara. Juntamente com as regiões de Capão da Canoa e Porto Alegre, todas compõem a macrorregião metropolitana.

Fatima também vê possibilidade de mudança

Analisando somente o município de Novo Hamburgo, a prefeita Fatima Daudt destaca uma melhora nos índices. "Percebemos uma estabilização na procura pelo Centro Covid, por UTI e leitos clínicos", cita, destacando, inclusive, a existência de pelo menos dois leitos de UTI vagos na tarde de ontem. Além da estrutura, a prefeita atribui a estabilização a uma mudança de postura da comunidade. "Se deve ao fato de as pessoas estarem se cuidando mais. Hoje já acreditam que a doença é uma realidade, pois ela está chegando perto", frisa. Por isso, Fatima não descarta o regresso à bandeira laranja. "Pelo que temos acompanhado, os índices melhoraram. Eu vejo a mudança como uma possibilidade."

Outros indicadores são considerados no distanciamento controlado

Ainda que três importantes critérios (ocupação de leitos de UTI, registros de morte por coronavírus e recuperados da doença) tenham apresentado melhora durante a semana, ainda assim é preciso atenção a outros pontos. Ao todo, são 11 indicadores levados em conta na classificação. A média ponderada deles que indica o nível de risco em cada região. E, dentro destes mesmos índices, há outros resultados que influenciam, como o comportamento da macrorregião. Na avaliação somente do quesito taxa de ocupação de UTIs na macrorregião metropolitana, por exemplo, no dia 15 de julho se tinha 82,9% de leitos em uso. Até a metade da tarde de ontem, o número era de 82,2%. Ao longo desse período, a taxa ficou nessa mesma média, sem variações expressivas. Aqui, a macrorregião também é considerada, pois se um paciente não encontrar leito disponível na região, é encaminhado para outros locais pela central de regulação estadual.

Piora leva a dúvidas na região de Taquara

Enquanto o Vale do Sinos teve melhora na taxa de ocupação de UTI, no Paranhana a situação não é a mesma. Em 15 de julho, 65% dos leitos da região de Taquara estavam em uso, comparando com 100% na tarde de ontem. Ainda assim, o prefeito da maior cidade da região, Tito Livio Jaeger Filho, pondera que "Taquara nunca deveria ter ido para a bandeira vermelha. Infelizmente, a soma dos indicadores da macrorregião acabou nos prejudicando".

Presidente da Sociedade Brasileira de Virologia ainda pede cautela

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki, o resultado da taxa de ocupação de leitos pode ser analisado de duas formas. "O que se vê é uma estabilização em níveis altos das internações em UTIs, o que é preocupante, mas ao menos o atendimento tem dado conta", frisa. Para ele, outro dado relevante é o número de casos novos totais, "que continua em ascensão, mas em um ritmo um pouco mais lento". Segundo Spilki, a diminuição do número de óbitos e uma estabilização moderada do número de novos casos pode ser um reflexo das ações de restrição de movimentação social das últimas semanas. "Seguramente, se há uma redução, é relacionada com as medidas. Não há estudos que comprovem eficácia do

tratamento precoce", pontua. O professor ressalta que ainda não é possível afirmar se chegamos ao pico de contaminação. "É uma análise que tem que ser feita com cautela", explica.

Preocupação continuada

A prefeita de Novo Hamburgo, Fatima Daudt, igualmente faz um alerta. "Mesmo se conseguirmos, se não houver cuidado, teremos um problema novamente. Temos consciência de que pode ocorrer um pico novamente, como outros países que registram uma segunda onda de contaminação", conclui.

Alerta e pedido por um "pacto pela vida"

Apesar de os índices estarem mais positivos, para a presidente da Amvars e prefeita de Dois Irmãos, Tânia da Silva, ainda há a necessidade de maior colaboração na comunidade. "Pelo nosso município, a gente vê que as pessoas estão aderindo mais à máscara. Anormal é ver quando alguém está sem. Só que mesmo na bandeira vermelha, a população não fica em casa. Ela clama pelos empregos", aponta. Até quem está empregado precisa contribuir mais. "A gente vê que fazem encontros sociais aos finais de semana. Nós não temos pernas para fiscalizar tudo. Precisamos de um pacto entre o poder público e a sociedade, um pacto pela vida", diz.

Em relação a uma possível segunda onda de contaminação, Tânia demonstra apreensão. "Vemos com muita preocupação. Enquanto não tivermos uma vacina e um tratamento, nos preocupa o retorno da expansão de casos. Nos municípios, nos sentimos vulneráveis", resume. Sobre o chamado tratamento precoce, adotado em algumas cidades da região, Tânia relata que não é possível atribuir a melhora nos índices ao uso desses medicamentos. "Em relação à parte farmacológica, não sei dizer se diminui internações. Seria prematuro da minha parte avaliar dessa forma", comenta, acrescentando que vê melhora emocional em função da medida. "Sentimos uma diminuição da ansiedade das pessoas. Elas se sentem mais acolhidas no momento em que é prescrita uma medicação. Mas o critério é do médico", conclui.

Decisão da Amvars será enviada à Famurs hoje

A maioria dos prefeitos da Amvars se reuniu ontem e voltou a defender mudança nos protocolos da bandeira vermelha, que impõe classificação de risco alto no avanço da pandemia. Em função disso, a associação elaborou documento para sugerir alterações no modelo de distanciamento. Hoje, inclusive, deve ser encaminhado à Famurs, que está coordenando as discussões relacionadas às alterações do plano estadual. O bloco liderado por Novo Hamburgo está na sexta semana seguida sob as normas mais restritivas. A entidade representativa dos municípios do Vale do Sinos quer flexibilizar o comércio não essencial e retomar atendimentos presenciais em restaurantes, em horário reduzido e apenas para almoço.

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

30/07/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

Com sinal de melhora nos indicadores da pandemia, região faz as contas para aliviar bandeira

https://www.jornalvs.com.br/noticias/novo_hamburgo/2020/07/30/com-melhora-nos-indicadores-da-pandemia--regiao-faz-as-contas-para-aliviar-bandeira.html

Fiscalização da Prefeitura interdita espaços públicos em Novo Hamburgo em razão da pandemia de Covid-19 Foto: Lu Freitas/PMNH Esta quinta-feira (30) pode ser um dia decisivo para as 15 cidades que integram a região de Novo Hamburgo no

plano de distanciamento controlado estadual. A cada quinta-feira os números são fechados para que se tenha uma nova rodada de bandeiras, e agora importantes indicadores dão sinal de melhoria, depois de semanas em classificação vermelha, de risco alto.

Três dos termômetros que indicam o estágio da pandemia e norteiam o nível de restrição das medidas aplicadas são a taxa de ocupação de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), registros de mortes relacionadas à Covid-19 e porcentagem de pacientes recuperados da doença. Foi para os resultados destes mesmos indicadores na região Novo Hamburgo do distanciamento controlado que o governador Eduardo Leite chamou a atenção no começo da semana - destacando "sinais importantes de melhora". O chefe do Executivo estadual acrescentou que, caso os índices se mantenham, "em breve a região pode ter um retorno à bandeira laranja".

CONTEÚDO ABERTO | Leia aqui todas as notícias sobre coronavírus

Em relação às UTIs, conforme dados da Secretaria Estadual da Saúde (SES), na última semana a região chegou ao nível mais crítico de leitos em uso até o momento - ultrapassando a marca de 100% (há leitos administrados pelos próprios municípios e que não entram na conta da SES). Porém, de lá para cá, desde a última quinta-feira, a ocupação vem registrando índices menores, fechando a última terça-feira com 82,7% de ocupação, o menor número desde a metade do mês e quase 20% de queda entre um período e outro.

Índices

Em relação aos óbitos, também foram registradas reduções nas últimas semanas. A região teve 54 mortes relacionadas à Covid-19 entre 10 e 16 de julho, em um comparativo com as 31 ocorrências de 17 a 23 de julho. Considerando desde a última sexta-feira, até a manhã de ontem, eram pelo menos 19 mortes. Como os dados até o final do dia de hoje ainda entram na soma, o número deve sofrer incremento. Quanto aos índices de recuperação de pacientes, é utilizado o total de casos recuperados nos 50 dias antes do início da semana. Nas avaliações anteriores, subiu de 1.505 para 1.849 na região Novo Hamburgo. Contudo, os indicadores desta semana ainda não foram fechados para o novo cálculo.

Amvars na expectativa

Na avaliação da presidente da Associação de Municípios do Vale do Rio dos Sinos (Amvars) e prefeita de Dois Irmãos, Tânia Terezinha da Silva, há esperança pela flexibilização. "Temos uma boa expectativa de irmos para a bandeira laranja, porque os números gerais melhoraram, tivemos ampliação de leitos e o índice de recuperados que temos é muito bom", explica, acrescentando que na última rodada já se esperava restrições menores. "Por pouco não voltamos pra laranja. E não podemos esquecer que estamos há mais de um mês na vermelha", detalha. Mas mesmo que o retorno ao risco médio de contaminação não seja possível, Tânia frisa que a maior luta das cidades da Amvars no momento é pela mudança de protocolos do distanciamento controlado.

Leia também Mudanças na UPA Centro vão ajudar no combate à pandemia em Novo Hamburgo

Entenda por que a UPA Centro não atenderá pacientes com Covid, mas ampliará leitos

Mudanças na UPA Centro devem ocorrer até o final desta semana, diz secretário

Dirigentes apresentam alternativas para fomentar comércios locais

Macrorregião metropolitana inclui a capital

A região de Novo Hamburgo, no Plano de Distanciamento Controlado, inclui Araricá, Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Ivoti, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Nova Hartz, Portão, Presidente Lucena, Santa Maria do Herval, São José do Hortêncio, São Leopoldo e Sapiranga. A região faz limite, no plano estadual, com as regiões de Canoas, Caxias do Sul e Taquara. Juntamente com as regiões de Capão da Canoa e Porto Alegre, todas compõem a macrorregião metropolitana.

Fatima também vê possibilidade de mudança

Analisando somente o município de Novo Hamburgo, a prefeita Fatima Daudt destaca uma melhora nos índices. "Percebemos uma

estabilização na procura pelo Centro Covid, por UTI e leitos clínicos", cita, destacando, inclusive, a existência de pelo menos dois leitos de UTI vagos na tarde de ontem. Além da estrutura, a prefeita atribui a estabilização a uma mudança de postura da comunidade. "Se deve ao fato de as pessoas estarem se cuidando mais. Hoje já acreditam que a doença é uma realidade, pois ela está chegando perto", frisa. Por isso, Fatima não descarta o regresso à bandeira laranja. "Pelo que temos acompanhado, os índices melhoraram. Eu vejo a mudança como uma possibilidade."

Outros indicadores são considerados no distanciamento controlado

Ainda que três importantes critérios (ocupação de leitos de UTI, registros de morte por coronavírus e recuperados da doença) tenham apresentado melhora durante a semana, ainda assim é preciso atenção a outros pontos. Ao todo, são 11 indicadores levados em conta na classificação. A média ponderada deles que indica o nível de risco em cada região. E, dentro destes mesmos índices, há outros resultados que influenciam, como o comportamento da macrorregião. Na avaliação somente do quesito taxa de ocupação de UTIs na macrorregião metropolitana, por exemplo, no dia 15 de julho se tinha 82,9% de leitos em uso. Até a metade da tarde de ontem, o número era de 82,2%. Ao longo desse período, a taxa ficou nessa mesma média, sem variações expressivas. Aqui, a macrorregião também é considerada, pois se um paciente não encontrar leito disponível na região, é encaminhado para outros locais pela central de regulação estadual.

Piora leva a dúvidas na região de Taquara

Enquanto o Vale do Sinos teve melhora na taxa de ocupação de UTI, no Paranhana a situação não é a mesma. Em 15 de julho, 65% dos leitos da região de Taquara estavam em uso, comparando com 100% na tarde de ontem. Ainda assim, o prefeito da maior cidade da região, Tito Livio Jaeger Filho, pondera que "Taquara nunca deveria ter ido para a bandeira vermelha. Infelizmente, a soma dos indicadores da macrorregião acabou nos prejudicando".

Presidente da Sociedade Brasileira de Virologia ainda pede cautela

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki, o resultado da taxa de ocupação de leitos pode ser analisado de duas formas. "O que se vê é uma estabilização em níveis altos das internações em UTIs, o que é preocupante, mas ao menos o atendimento tem dado conta", frisa. Para ele, outro dado relevante é o número de casos novos totais, "que continua em ascensão, mas em um ritmo um pouco mais lento". Segundo Spilki, a diminuição do número de óbitos e uma estabilização moderada do número de novos casos pode ser um reflexo das ações de restrição de movimentação social das últimas semanas. "Seguramente, se há uma redução, é relacionada com as medidas. Não há estudos que comprovem eficácia do tratamento precoce", pontua. O professor ressalta que ainda não é possível afirmar se chegamos ao pico de contaminação. "É uma análise que tem que ser feita com cautela", explica.

Preocupação continuada

A prefeita de Novo Hamburgo, Fatima Daudt, igualmente faz um alerta. "Mesmo se conseguirmos, se não houver cuidado, teremos um problema novamente. Temos consciência de que pode ocorrer um pico novamente, como outros países que registram uma segunda onda de contaminação", conclui.

Alerta e pedido por um "pacto pela vida"

Apesar de os índices estarem mais positivos, para a presidente da Amvars e prefeita de Dois Irmãos, Tânia da Silva, ainda há a necessidade de maior colaboração na comunidade. "Pelo nosso município, a gente vê que as pessoas estão aderindo mais à máscara. Anormal é ver quando alguém está sem. Só que mesmo na bandeira vermelha, a população não fica em casa. Ela clama pelos empregos", aponta. Até quem está empregado precisa contribuir mais. "A gente vê que fazem encontros sociais aos finais de semana. Nós não temos pernas para fiscalizar tudo. Precisamos de um pacto entre o poder público e a sociedade, um pacto pela vida", diz.

Em relação a uma possível segunda onda de contaminação, Tânia demonstra apreensão. "Vemos com muita preocupação. Enquanto não tivermos uma vacina e um tratamento, nos preocupa o retorno da expansão de casos. Nos municípios, nos sentimos vulneráveis", resume. Sobre o chamado tratamento precoce, adotado em algumas cidades da região, Tânia relata que não é possível atribuir a melhora nos índices ao uso desses medicamentos. "Em relação à parte farmacológica, não sei dizer se diminui internações. Seria

prematuro da minha parte avaliar dessa forma", comenta, acrescentando que vê melhora emocional em função da medida. "Sentimos uma diminuição da ansiedade das pessoas. Elas se sentem mais acolhidas no momento em que é prescrita uma medicação. Mas o critério é do médico", conclui.

Decisão da Amvars será enviada à Famurs hoje

A maioria dos prefeitos da Amvars se reuniu ontem e voltou a defender mudança nos protocolos da bandeira vermelha, que impõe classificação de risco alto no avanço da pandemia. Em função disso, a associação elaborou documento para sugerir alterações no modelo de distanciamento. Hoje, inclusive, deve ser encaminhado à Famurs, que está coordenando as discussões relacionadas às alterações do plano estadual. O bloco liderado por Novo Hamburgo está na sexta semana seguida sob as normas mais restritivas. A entidade representativa dos municípios do Vale do Sinos quer flexibilizar o comércio não essencial e retomar atendimentos presenciais em restaurantes, em horário reduzido e apenas para almoço.

TAGS: bandeiras covid Distanciamento Controlado pandemia

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

30/07/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

Banco de Alimentos arrecada no semestre quase o total de um ano

https://www.jornalvs.com.br/noticias/regiao/2020/07/29/banco-de-alimentos-arrecada-no-semestre-quase-o-total-de-um-ano.html

Trabalho intenso para receber, organizar e entregar as doações da comunidade Foto: Diego da Rosa/;GES/Diego da Rosa/GES Quando o Sábado Solidário, uma das principais ações do Banco de Alimentos do Vale do Sinos, precisou ser suspenso por conta da pandemia, a direção da instituição ficou apreensiva. As doações que chegavam direto ao local também foram reduzidas. Com isso, em março, os estoques sofreram uma drástica redução. Foram quase zerados. Mas a partir de uma campanha de doações, articulações de grupos sociais, empresas e iniciativas individuais, a situação mudou.

"A mobilização está sendo incrível. Só para termos uma ideia da colaboração em todo o 2019 fornecemos perto de 55 toneladas o ano inteiro. E até agora (última quinta-feira, dia 23) já chegamos próximo a esse número, com 51 toneladas de doações de produtos", destaca o coordenador operacional da unidade na região, Jair João Reginato.

Mil cestas

"Até o mês de junho conseguimos um volume de doações em torno de 44 toneladas. No mês de julho percebemos uma redução nas doações, mas mesmo assim conseguimos distribuir 7 toneladas que foram (principalmente) decorrentes de doações diversas da comunidade. Assim até agora, já distribuímos 51 toneladas." Ele destaca que só de uma empresa, a Stihl, foram doadas para o Banco mil cestas básicas na última semana, além disso, ele conta que uma turma da Adisinos (Associação dos Diplomados da Unisinos) sinalizou que pretende fazer também uma doação de 700 litros de leite. E leite, especialmente o em pó, é algo importante e que sempre tem a doação enfatizada, juntamente com produtos de limpeza e higiene pessoal. E claro: doações de arroz e feijão sempre são muito bem recebidas.

Contato

Interessados em colaborar podem fazer as doações diretamente no Banco de Alimentos do Vale do Sinos, que está aberto de segunda a sexta-feira, das 9 às 11 horas. A sede fica na Rua Dr. Hillebrand, 595, no bairro Rio dos Sinos, em São Leopoldo. O telefone de contato é o 3588-1390. E quem preferir também pode fazer doações em dinheiro, através da conta no Banco do Brasil, Agência 0185-6, Conta 80000-7, CNPJ: 10.416.700/0001-15. Quatro cidades

A pandemia evidenciou a importância de olhar o outro com mais atenção e de se colocar no lugar do outro. Um olhar que faz parte da rotina de Reginato. E o positivo é que a vontade de ajudar, de fazer a diferença tem avançado. E alimento na mesa faz toda a diferença. Com os produtos recebidos o Banco pode auxiliar entidades da região que atendem muitas famílias em situação de vulnerabilidade social. São mais de 70 entidades assistenciais atendidas em São Leopoldo, Sapucaia do Sul, Esteio e Portão. E o trabalho segue, pois muitas famílias seguem em dificuldades.

TAGS: banco de alimentos região solidariedade

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

30/07/2020 | O Diário da Encosta da Serra | odiario.net | Geral

Estância Velha: fiscalização cobra o cumprimento do decreto da pandemia

https://odiario.net/estancia-velha-fiscalizacao-cobra-o-cumprimento-do-decreto-da-pandemia/

Estância Velha - Uma comissão formada pela Guarda Municipal, Fiscalização de Posturas, Defesa Civil e Vigilância em Saúde, tem a responsabilidade de fiscalizar as medidas estabelecidas pelo modelo de bandeiras do Estado, e cumprimento do decreto 064/2020, que trata sobre a prevenção e o enfrentamento à pandemia causada pelo novo coronavírus. Este trabalho é realizado, conforme denúncias e fiscalizações rotineiras, de segunda a sexta-feira, em horário comercial.

Corpo encontrado às margens de rio pode ser de idosa desaparecida há mais 10 dias

A noite e em finais de semana, a incumbência da fiscalização é da Guarda Municipal. Conforme o comandante da GM, Luciano Borchartt, as denúncias têm sido muito frequentes. "A maior incidência é nos finais de semana", comenta o comandante. A principal reclamação é de aglomerações e festas clandestinas. Mas, além das ocorrências específicas de desrespeito ao decreto, devido a Covid, o mesmo efetivo atende reclamações de perturbação do sossego, ocorrências de acidentes, furtos, roubos e outros delitos.

Recapeamento da BR 116 provoca tranqueira entre Ivoti e Estância

Conforme estatística do grupo Covid, responsável pela fiscalização do decreto, desde o dia 20 de março foram atendidas 419 ocorrências somente em desrespeito ao decreto. Destes chamados, 208 foram denúncias de aglomerações, 129 de perturbação do sossego, e 34 de empresas funcionando irregularmente. Uma empresa teve suas atividades encerradas, bem como uma escolinha e uma mãe crecheira, atendendo clandestinamente. No bairro das Quintas aconteceu uma detenção, por festa particular com perturbação do sossego público, e no Morro Agudo, três prisões por porte de drogas, desacato e realização de festa pública com aglomeração.

Estância Velha adquire mais 1.800 testes da Covid

BOM SENSO

Apesar do grande número de ocorrências e denúncias de aglomerações, o comandante informa que a GM usa o bom senso nas abordagens. Primeiro passo, é uma conversa orientando da importância do distanciamento e isolamento social. Depois os agentes solicitam que a aglomeração seja desfeita, e que cada um retorne aos seus lares. No caso de festas clandestinas, o responsável é chamado, e caso não colabore, pode até ser conduzido à Delegacia de Polícia, para registro de Boletim de Ocorrência. A Brigada Militar, Defesa Civil e Fiscalização de Posturas também podem ser acionados, caso os denunciados não obedeçam às orientações da GM. "O cumprimento do decreto deveria ser mais uma questão de conscientização, do que fiscalização", lamenta Luciano.

Parceria entre Feevale e CDL disponibiliza testes da Covid

ONDE DENUNCIAR

Para denunciar infrações cometidas ao decreto municipal 064/2020, como por exemplo as aglomerações de pessoas, e festas clandestinas, a comunidade deve entrar em contato com a Guarda Municipal pelos telefones 153 ou 3561-9278. A Guarda informa que as denúncias têm que ser precisas e claras, para que sejam averiguadas com eficácia.

30/07/2020 | O Sepeense | osepeense.com | Geral

Covid-19: pesquisa aponta que 108 mil pessoas já desenvolveram anticorpos no RS

https://osepeense.com/covid-19-pesquisa-aponta-que-108-mil-pessoas-ja-desenvolveram-anticorpos-no-rs/

Foto: Daniela Xu/UFPel/divulgação

"Além de nos apresentar a prevalência do coronavírus entre a população, de mostrar como o vírus está se comportando, o estudo é muito importante porque, quando são testadas, as pessoas respondem a um questionário. Utilizamos essas informações para nossas projeções, e isso é de muita relevância para o Estado", explicou a coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos.

De acordo com o resultado dos testes aplicados nesta etapa, estima-se que haja 108.716 pessoas já com anticorpos no Estado, equivalente a 0,96% da população. Na rodada anterior, no final de junho, as projeções eram de 53.094 pessoas infectadas pelo vírus (0,47% da população).

Os novos dados estimam que haja um infectado a cada 104 gaúchos - na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769 e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Para cada 1 milhão de habitantes do Rio Grande do Sul, estima-se que existam 9.556 infectados reais e 5.254 notificações. Para cada caso notificado, portanto, existem cerca de dois casos não notificados.

A sexta etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid19-RS) é a segunda da nova fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. Porém, a pesquisa segue com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da quinta etapa, realizada entre os dias 26 a 28 de junho, foi divulgado em 1° de julho. Entre os dias 24 e 26 de julho, foram testadas 4,5 mil pessoas nas nove cidades selecionadas: Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul.

Dos 4,5 mil testes, 43 tiveram resultado positivo para coronavírus: 18 em Porto Alegre; 9 em Canoas; 7 em Passo Fundo; 2 em Caxias, Santa Cruz do Sul e Santa Maria; e 1 caso positivo detectado em Ijuí, Uruguaiana e Pelotas. Na etapa anterior, foram 21 resultados positivos, o que indica que o número mais que dobrou neste intervalo.

Ao comentar o aumento da prevalência, o epidemiologista e professor emérito da UFPel Fernando Barros, responsável por apresentar os resultados, ponderou que a UFPel e a equipe de pesquisadores não têm uma receita prescritiva. "No momento em que existe aceleração da infecção, quanto mais fizermos distanciamento social, melhor é. Se o município resolve que vai fazer uma espécie de lockdown dois ou três dias, é melhor do que não fazer. Se puder fazer mais, melhor ainda, mas são decisões municipais com base no quadro de infecções e mortes que cada município apresenta", comentou.

Sempre que há um resultado positivo, a pesquisa estende os testes a quem mora ou quem tem contato permanente com essas pessoas. Entre os familiares, foram diagnosticados 42 resultados positivos (26%) e 120 resultados negativos (74%).

Considerando que a prevalência do coronavírus dobrou no Estado, os pesquisadores recomendam que a testagem via RT-PCR seja ampliada, com busca ativa de casos positivos. Além disso, recomenda que as medidas de distanciamento social sejam reforçadas em Porto Alegre, Região Metropolitana e Passo Fundo.

"É daí que surge a ideia, justamente, de termos um sistema de alerta, um sistema de bandeiras, que monitora como está o comportamento da pandemia e a capacidade de atendimento daquela região. Sempre digo que o vetor dessa doença é o ser humano. Nós somos os vetores, então é justamente os nossos cuidados, o distanciamento, o uso de máscara, evitar aglomerações. É assim que faremos essa contenção", reforçou Leany Lemos.

Uma vez que a sexta rodada mostrou prevalência de 0,96%, o governo do Estado e a UFPel decidiram antecipar a próxima rodada em uma semana. A sétima rodada, portanto, será entre os dias 15 e 17 de agosto. Essa antecipação estava prevista no termo de parceria sempre que o percentual se aproximasse ou superasse 1%. A oitava está prevista para ocorrer entre os dias 12 e 14 de setembro.

Distanciamento Controlado

Se comparados à quinta etapa da pesquisa, os dados da sexta etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as orientações de distanciamento social diminuiu nesse intervalo de um mês, embora os números sejam semelhantes: apenas 12,6% dos entrevistados alegou estar sempre em casa. No início de junho, eram 12,7% dos entrevistados.

"É interessante porque começamos essa pergunta lá no primeiro inquérito, e percebemos que o perfil de distanciamento social do início de abril até esta fase de julho mudou. Ao mesmo tempo em que estamos notando e inclusive documentando um aumento progressivo das infecções, traduzidas pelo aumento da prevalência de pessoas com anticorpos, notando uma queda na adesão ao distanciamento", observou o professor Barros.

As pessoas que só saem para cumprir atividades essenciais correspondem a 54,1% dos entrevistados, e aquelas que saem diariamente são 33,7% dos entrevistados. No final de junho, 54,6% dos entrevistados saia para atividades essenciais, e 32,7% relatava sair diariamente.

Letalidade

A letalidade baseada no total de casos é de 1,4%, com uma relação de 1.570 mortes para cada 108.716 casos. Isso porque a pesquisa considera que haja dois casos para cada notificação - ou seja, o Rio Grande do Sul não teria cerca de 59 mil casos confirmados, mas acima de 118 mil.

No entanto, se os dados considerados forem os casos confirmados, a letalidade é 2,6%, com 1.570 mortes para 59.779 casos.

"Se nos basearmos nas estimativas do estudo, o percentual de letalidade cai, mas é alto de qualquer modo. Estamos nos referindo a quem desenvolve a infecção pelo coronavírus, e não somente quem tem anticorpos, porque há casos assintomáticos. A ideia é que 1,4% das pessoas que desenvolvem a Covid-19% podem vir a morrer, e é uma taxa elevada", alertou Barros.

Sintomas mais comuns

Os sintomas mais relatados pelas 43 pessoas que testaram positivo para o coronavírus foram tosse (51,2%), alterações no

olfato/paladar (44,2%) e diarreia (37,2%). Dor de garganta (34,9%), febre (30,2%) e dificuldade para respirar (9,3%) também foram relatados. Essa foi a quarta vez que o estudo Epicovid19 divulgou resultados sobre os sintomas.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

As duas fases do estudo somam investimentos de R$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, e do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro. A partir desta etapa, o estudo ganha um novo parceiro, o Banrisul. As informações são do Governo do Estado.

Tweet

30/07/2020 | Prefeitura de São Leopoldo | saoleopoldo.rs.gov.br | Geral

Prefeitura e Unisinos atuam em parceria no acompanhamento de pacientes com Covid-19

http://www.saoleopoldo.rs.gov.br/?titulo=Prefeitura e Unisinos atuam em parceria no acompanhamento de pacientes com Covid-19&template=conteudo&categoria=2&codigoCategoria=2&idNoticia=23829&tipoConteudo=INCLUDE_MOSTRA_NOTICIAS

São Leopoldo é um dos poucos municípios que conta com uma estrutura especial para acompanhar casos relacionados ao novo coronavírus. Desde o final do mês de março, quando surgiram os primeiros registros da doença, a Central de Monitoramento de Isolamento Domiciliar (Cemid) foi instalada no Centro de Vigilância em Saúde. Além de fazer a relação com os pacientes, os profissionais da central realizam um importante trabalho de coleta de dados que serve como base para políticas públicas no enfrentamento da pandemia.

No entanto, com o aumento dos índices no Estado, a Cemid começou a ter dificuldades com o fluxo diário. Números dessa quinta-feira, 30 de julho, apontam que 498 leopoldenses permanecem com o vírus ativo. Diante do novo desafio, o secretário da Saúde, Ricardo Charão, entrou em contato com a Escola de Saúde da Unisinos e propôs uma parceria para que estudantes auxiliem no telemonitoramento dos pacientes com covid-19.

Os monitorados foram divididos pelos tipos de teste. A Cemid segue com pacientes testados por PCR (secreção) e IGM reagente. A Unisinos acompanha quem fez Testes-rápidos (TR) e IgG com Igm reagente, o que corresponde a uma média de 150 pacientes. Diariamente, estudantes (com supervisão de professores) entram em contato com os positivados para repassar orientações quanto ao isolamento e receber informações sobre o seu estado de saúde.

O serviço serve de aprendizagem para os futuros profissionais. É o caso da estudante Amanda Zimmermann dos Reis, que cursa Nutrição e que devido ao atraso da formatura, prevista para agosto, aproveitou para se qualificar sobre a nova doença e a relação com os pacientes. "O telemonitoramento é importante em diversos pontos, pois é o elo que a Secretaria da Saúde mantém com os pacientes durante o período de isolamento. A partir dele, podemos ter o controle do estado de saúde de quem está positivado. É um espaço onde o paciente pode fazer suas queixas, tirar dúvidas, conversar, ter acolhimento neste momento atípico e muitas vezes difícil que vem passando", ressaltou.

Para o prefeito Vanazzi a parceria com o meio acadêmico é fundamental. "Aqui em São Leopoldo a Unisinos tem sido uma grande parceira das ações da nossa gestão especialmente na área da saúde, um exemplo é com o Curso de Medicina que conquistamos e avança levando novos postos de saúde e atendimento mais qualificado para as nossas comunidades e agora especialmente na

pandemia, esse trabalho dos estudantes da Nutrição e de outras importantes áreas da saúde são fundamentais, ainda mais com esse trabalho extraordinário que é o monitoramento dos casos positivos ativos, que são muitos, temos um trabalho muito grande da nossa saúde e essa parceria ajuda muito no enfrentamento do coronavírus especialmente", afirmou Vanazzi.

Atuação em duas frentes

A parceria entre universidade e Prefeitura conta com outro grande trunfo: a coordenadora do Curso de Nutrição da Unisinos, Vanessa Backes, é servidora da Vigilância em Saúde. Por atuar nas duas funções, consegue fazer um intercâmbio de informações. "Facilita a comunicação, pois eu conheço a estrutura da universidade e de que forma podemos no inserir lá. Quando eu estou acompanhando os alunos lá, consigo identificar o que precisa ser melhorado. Com isso também a qualidade do atendimento acaba sendo melhor, com os alunos tendo a informação correta que passo por trabalhar na Vigilância", explicou.

A parceria conta com o apoio do curso de Enfermagem, Nutrição, Farmácia e Fisioterapia da Unisinos. A Cemid, instalada na Prefeitura, conta também com uma equipe multidisciplinar, que reúne, entre outros, profissionais das áreas de medicina, enfermagem e odontologia. As informações obtidas podem ser conferidas no site saoleopoldo.rs.gov.br/coronavírus.

Foto: divulgação. Texto: Romeu Finato. Mtb 12.042. Scom/PMSL

30/07/2020 | Rádio Tirol | radiotirol.com.br | Geral

Coronavírus | Prevalência de coronavírus dobra no intervalo de um mês no Estado

http://www.radiotirol.com.br/?op=lerNoticia&noticiaId=37761

Entre a etapa anterior, no fim de junho, e a atual, resultados positivos saltaram de 21 para 43

A pesquisa que rastreia a Covid-19 na população gaúcha mostra que a prevalência do coronavírus dobrou no intervalo de um mês no Rio Grande do Sul. Os números da sexta etapa do estudo, divulgados nesta quarta-feira (29/7) pelo governo do Estado e pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em transmissão ao vivo em redes sociais, apontam que há um infectado a cada 104 habitantes. Os dados estimam que mais de 108 mil pessoas (de 78.774 a 146.196, pela margem de erro da pesquisa) já adquiriram anticorpos para a doença na população gaúcha.

"Além de nos apresentar a prevalência do coronavírus entre a população, de mostrar como o vírus está se comportando, o estudo é muito importante porque, quando são testadas, as pessoas respondem a um questionário. Utilizamos essas informações para nossas projeções, e isso é de muita relevância para o Estado", explicou a coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos.

De acordo com o resultado dos testes aplicados nesta etapa, estima-se que haja 108.716 pessoas já com anticorpos no Estado, equivalente a 0,96% da população. Na rodada anterior, no final de junho, as projeções eram de 53.094 pessoas infectadas pelo vírus (0,47% da população).

Os novos dados estimam que haja um infectado a cada 104 gaúchos - na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769 e na rodada inicial, um a cada 2 mil.

Para cada 1 milhão de habitantes do Rio Grande do Sul, estima-se que existam 9.556 infectados reais e 5.254 notificações. Para cada caso notificado, portanto, existem cerca de dois casos não notificados.

A sexta etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid19-RS) é a segunda da nova fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. Porém, a pesquisa segue com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da quinta etapa, realizada entre os dias 26 a 28 de junho, foi divulgado em 1° de julho. Entre os dias 24 e 26 de julho, foram testadas 4,5 mil pessoas nas nove cidades selecionadas: Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul.

Dos 4,5 mil testes, 43 tiveram resultado positivo para coronavírus: 18 em Porto Alegre; 9 em Canoas; 7 em Passo Fundo; 2 em Caxias, Santa Cruz do Sul e Santa Maria; e 1 caso positivo detectado em Ijuí, Uruguaiana e Pelotas. Na etapa anterior, foram 21 resultados positivos, o que indica que o número mais que dobrou neste intervalo.

Ao comentar o aumento da prevalência, o epidemiologista e professor emérito da UFPel Fernando Barros, responsável por apresentar os resultados, ponderou que a UFPel e a equipe de pesquisadores não têm uma receita prescritiva. "No momento em que existe aceleração da infecção, quanto mais fizermos distanciamento social, melhor é. Se o município resolve que vai fazer uma espécie de lockdown dois ou três dias, é melhor do que não fazer. Se puder fazer mais, melhor ainda, mas são decisões municipais com base no quadro de infecções e mortes que cada município apresenta", comentou.

Sempre que há um resultado positivo, a pesquisa estende os testes a quem mora ou quem tem contato permanente com essas pessoas. Entre os familiares, foram diagnosticados 42 resultados positivos (26%) e 120 resultados negativos (74%).

Considerando que a prevalência do coronavírus dobrou no Estado, os pesquisadores recomendam que a testagem via RT-PCR seja ampliada, com busca ativa de casos positivos. Além disso, recomenda que as medidas de distanciamento social sejam reforçadas em Porto Alegre, Região Metropolitana e Passo Fundo.

"É daí que surge a ideia, justamente, de termos um sistema de alerta, um sistema de bandeiras, que monitora como está o comportamento da pandemia e a capacidade de atendimento daquela região. Sempre digo que o vetor dessa doença é o ser humano. Nós somos os vetores, então é justamente os nossos cuidados, o distanciamento, o uso de máscara, evitar aglomerações. É assim que faremos essa contenção", reforçou Leany Lemos.

Uma vez que a sexta rodada mostrou prevalência de 0,96%, o governo do Estado e a UFPel decidiram antecipar a próxima rodada em uma semana. A sétima rodada, portanto, será entre os dias 15 e 17 de agosto. Essa antecipação estava prevista no termo de parceria sempre que o percentual se aproximasse ou superasse 1%. A oitava está prevista para ocorrer entre os dias 12 e 14 de setembro.

Distanciamento Controlado

Se comparados à quinta etapa da pesquisa, os dados da sexta etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as orientações de distanciamento social diminuiu nesse intervalo de um mês, embora os números sejam semelhantes: apenas 12,6% dos entrevistados alegou estar sempre em casa. No início de junho, eram 12,7% dos entrevistados.

"É interessante porque começamos essa pergunta lá no primeiro inquérito, e percebemos que o perfil de distanciamento social do início de abril até esta fase de julho mudou. Ao mesmo tempo em que estamos notando e inclusive documentando um aumento progressivo das infecções, traduzidas pelo aumento da prevalência de pessoas com anticorpos, notando uma queda na adesão ao distanciamento", observou o professor Barros.

As pessoas que só saem para cumprir atividades essenciais correspondem a 54,1% dos entrevistados, e aquelas que saem diariamente são 33,7% dos entrevistados. No final de junho, 54,6% dos entrevistados saia para atividades essenciais, e 32,7% relatava sair diariamente.

Letalidade

A letalidade baseada no total de casos é de 1,4%, com uma relação de 1.570 mortes para cada 108.716 casos. Isso porque a pesquisa considera que haja dois casos para cada notificação - ou seja, o Rio Grande do Sul não teria cerca de 59 mil casos confirmados, mas acima de 118 mil.

No entanto, se os dados considerados forem os casos confirmados, a letalidade é 2,6%, com 1.570 mortes para 59.779 casos.

"Se nos basearmos nas estimativas do estudo, o percentual de letalidade cai, mas é alto de qualquer modo. Estamos nos referindo a quem desenvolve a infecção pelo coronavírus, e não somente quem tem anticorpos, porque há casos assintomáticos. A ideia é que

1,4% das pessoas que desenvolvem a Covid-19% podem vir a morrer, e é uma taxa elevada", alertou Barros.

Sintomas mais comuns

Os sintomas mais relatados pelas 43 pessoas que testaram positivo para o coronavírus foram tosse (51,2%), alterações no olfato/paladar (44,2%) e diarreia (37,2%). Dor de garganta (34,9%), febre (30,2%) e dificuldade para respirar (9,3%) também foram relatados. Essa foi a quarta vez que o estudo Epicovid19 divulgou resultados sobre os sintomas.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

As duas fases do estudo somam investimentos de R$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, e do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro. A partir desta etapa, o estudo ganha um novo parceiro, o Banrisul.

Texto: Suzy Scarton
Edição: Marcelo Flach/Secom

Foto: Daniela Xu / UFPel / Divulgação

30/07/2020 | Região dos Vales | regiaodosvales.com.br | Geral

Prevalência de coronavírus dobra no intervalo de um mês no Estado

http://www.regiaodosvales.com.br/prevalencia-de-coronavirus-dobra-no-intervalo-de-um-mes-no-estado/

Pesquisadores percorreram bairros em noves cidades gaúchas, de 25 a 27 de julho, para aplicar 4,5 mil testes rápidos - Foto: Daniela Xu / UFPel / Divulgação

Entre a etapa anterior, no fim de junho, e a atual, resultados positivos saltaram de 21 para 43

A pesquisa que rastreia a Covid-19 na população gaúcha mostra que a prevalência do coronavírus dobrou no intervalo de um mês no Rio Grande do Sul. Os números da sexta etapa do estudo, divulgados nesta quarta-feira (29/7) pelo governo do Estado e pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em transmissão ao vivo em redes sociais, apontam que há um infectado a cada 104 habitantes. Os dados estimam que mais de 108 mil pessoas (de 78.774 a 146.196, pela margem de erro da pesquisa) já adquiriram anticorpos para a doença na população gaúcha.

"Além de nos apresentar a prevalência do coronavírus entre a população, de mostrar como o vírus está se comportando, o estudo é muito importante porque, quando são testadas, as pessoas respondem a um questionário. Utilizamos essas informações para nossas projeções, e isso é de muita relevância para o Estado", explicou a coordenadora do Comitê de Dados, Leany Lemos.

De acordo com o resultado dos testes aplicados nesta etapa, estima-se que haja 108.716 pessoas já com anticorpos no Estado, equivalente a 0,96% da população. Na rodada anterior, no final de junho, as projeções eram de 53.094 pessoas infectadas pelo vírus (0,47% da população).

Os novos dados estimam que haja um infectado a cada 104 gaúchos - na testagem anterior, havia um caso positivo a cada 214 pessoas; na quarta, um a cada 562 pessoas; na terceira, um a cada 454 pessoas; na segunda, um a cada 769 e na rodada inicial, um a

cada 2 mil.

Para cada 1 milhão de habitantes do Rio Grande do Sul, estima-se que existam 9.556 infectados reais e 5.254 notificações. Para cada caso notificado, portanto, existem cerca de dois casos não notificados. Números da sexta etapa do estudo Epicovid19 - Foto: SPGG

A sexta etapa do estudo Epidemiologia da Covid-19 no RS (Epicovid19-RS) é a segunda da nova fase de aplicação de testes rápidos que estabeleceu um intervalo maior entre uma rodada e outra. Porém, a pesquisa segue com a mesma metodologia das etapas anteriores. O resultado da quinta etapa, realizada entre os dias 26 a 28 de junho, foi divulgado em 1° de julho. Entre os dias 24 e 26 de julho, foram testadas 4,5 mil pessoas nas nove cidades selecionadas: Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Passo Fundo e Caxias do Sul.

Dos 4,5 mil testes, 43 tiveram resultado positivo para coronavírus: 18 em Porto Alegre; 9 em Canoas; 7 em Passo Fundo; 2 em Caxias, Santa Cruz do Sul e Santa Maria; e 1 caso positivo detectado em Ijuí, Uruguaiana e Pelotas. Na etapa anterior, foram 21 resultados positivos, o que indica que o número mais que dobrou neste intervalo.

Ao comentar o aumento da prevalência, o epidemiologista e professor emérito da UFPel Fernando Barros, responsável por apresentar os resultados, ponderou que a UFPel e a equipe de pesquisadores não têm uma receita prescritiva. "No momento em que existe aceleração da infecção, quanto mais fizermos distanciamento social, melhor é. Se o município resolve que vai fazer uma espécie de lockdown dois ou três dias, é melhor do que não fazer. Se puder fazer mais, melhor ainda, mas são decisões municipais com base no quadro de infecções e mortes que cada município apresenta", comentou. Resultados comparativos entre as seis fases da pesquisa Epicovid19 - Foto: SPGG

Sempre que há um resultado positivo, a pesquisa estende os testes a quem mora ou quem tem contato permanente com essas pessoas. Entre os familiares, foram diagnosticados 42 resultados positivos (26%) e 120 resultados negativos (74%).

Considerando que a prevalência do coronavírus dobrou no Estado, os pesquisadores recomendam que a testagem via RT-PCR seja ampliada, com busca ativa de casos positivos. Além disso, recomenda que as medidas de distanciamento social sejam reforçadas em Porto Alegre, Região Metropolitana e Passo Fundo.

"É daí que surge a ideia, justamente, de termos um sistema de alerta, um sistema de bandeiras, que monitora como está o comportamento da pandemia e a capacidade de atendimento daquela região. Sempre digo que o vetor dessa doença é o ser humano. Nós somos os vetores, então é justamente os nossos cuidados, o distanciamento, o uso de máscara, evitar aglomerações. É assim que faremos essa contenção", reforçou Leany Lemos.

Uma vez que a sexta rodada mostrou prevalência de 0,96%, o governo do Estado e a UFPel decidiram antecipar a próxima rodada em uma semana. A sétima rodada, portanto, será entre os dias 15 e 17 de agosto. Essa antecipação estava prevista no termo de parceria sempre que o percentual se aproximasse ou superasse 1%. A oitava está prevista para ocorrer entre os dias 12 e 14 de setembro.

Distanciamento Controlado

Se comparados à quinta etapa da pesquisa, os dados da sexta etapa mostram que o número de pessoas que está seguindo as orientações de distanciamento social diminuiu nesse intervalo de um mês, embora os números sejam semelhantes: apenas 12,6% dos entrevistados alegou estar sempre em casa. No início de junho, eram 12,7% dos entrevistados.

"É interessante porque começamos essa pergunta lá no primeiro inquérito, e percebemos que o perfil de distanciamento social do início de abril até esta fase de julho mudou. Ao mesmo tempo em que estamos notando e inclusive documentando um aumento progressivo das infecções, traduzidas pelo aumento da prevalência de pessoas com anticorpos, notando uma queda na adesão ao distanciamento", observou o professor Barros.

As pessoas que só saem para cumprir atividades essenciais correspondem a 54,1% dos entrevistados, e aquelas que saem diariamente são 33,7% dos entrevistados. No final de junho, 54,6% dos entrevistados saia para atividades essenciais, e 32,7% relatava sair diariamente. Percentual da população que sai de casa diariamente, para atividades essenciais ou sempre fica em casa - Foto: SPGG

Letalidade

A letalidade baseada no total de casos é de 1,4%, com uma relação de 1.570 mortes para cada 108.716 casos. Isso porque a pesquisa considera que haja dois casos para cada notificação - ou seja, o Rio Grande do Sul não teria cerca de 59 mil casos confirmados, mas acima de 118 mil.

No entanto, se os dados considerados forem os casos confirmados, a letalidade é 2,6%, com 1.570 mortes para 59.779 casos.

"Se nos basearmos nas estimativas do estudo, o percentual de letalidade cai, mas é alto de qualquer modo. Estamos nos referindo a quem desenvolve a infecção pelo coronavírus, e não somente quem tem anticorpos, porque há casos assintomáticos. A ideia é que 1,4% das pessoas que desenvolvem a Covid-19% podem vir a morrer, e é uma taxa elevada", alertou Barros.

Sintomas mais comuns

Os sintomas mais relatados pelas 43 pessoas que testaram positivo para o coronavírus foram tosse (51,2%), alterações no olfato/paladar (44,2%) e diarreia (37,2%). Dor de garganta (34,9%), febre (30,2%) e dificuldade para respirar (9,3%) também foram relatados. Essa foi a quarta vez que o estudo Epicovid19 divulgou resultados sobre os sintomas.

A pesquisa

O Epicovid19 é coordenado pelo governo do Rio Grande do Sul e pela UFPel, mobilizando uma rede de 12 universidades federais e privadas: Imed Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Passo Fundo), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Uruguaiana), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade La Salle (Unilasalle-Canoas) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

As duas fases do estudo somam investimentos de R$ 2,1 milhões, com apoio da Unimed Porto Alegre, do Instituto Cultural Floresta, também da capital gaúcha, e do Instituto Serrapilheira, do Rio de Janeiro. A partir desta etapa, o estudo ganha um novo parceiro, o Banrisul.

- Clique aqui e acesse o levantamento completo da sexta rodada do Epicovid19

Texto: Suzy Scarton
Edição: Marcelo Flach/Secom

Premium WordPress Themes Download

Download WordPress Themes Free

Premium WordPress Themes Download

Premium WordPress Themes Download

free online course

download karbonn firmware

Download Premium WordPress Themes Free

lynda course free download

30/07/2020 | Revista Sabores do Sul | revistasaboresdosul.com.br | Geral

14 perguntas para Douglas Barcellos, chef do Vineria 1976

https://revistasaboresdosul.com.br/14-perguntas-para-douglas-barcellos-chef-do-vineria-1976/

Douglas Barcellos faz é adepto do movimento Slow Food. (Foto: Divulgação)

Desde criança Douglas Barcellos sabia que queria ser cozinheiro, pois adorava ajudar a família no preparo das refeições. Ao crescer foi fazer aulas, estudar, aprender. Atualmente além do trabalho como cozinheiro chef no Vineria 1976, em Porto Alegre, está lecionando Gastronomia no curso superior da Uniasselvi. Julga uma grande responsabilidade passar conhecimento para outras pessoas.

Douglas Barcellos faz parte do movimento Slow Food e considera seu maior dever como cozinheiro e pesquisador valorizar a cultura alimentar e o papel que o produtor tem em seu trabalho. Confira a entrevista com o chef: Quando e por que se tornou cozinheiro?

Desde criança sabia que queria ser cozinheiro, adorava ajudar meus pais na cozinha. Mas profissionalmente comecei fazendo um curso de cozinheiro na escola EGAS (Educação Profissional de Gastronomia Aires Scavone), e depois comecei me aprofundando nos estudos e me formei na Universidade Feevale, profissionalmente a primeira cozinha que pisei foi no Rambla com a Nati Tussi onde aprendi muito com toda a equipe. Quais chefs te inspiram?

Em âmbito internacional gosto muito do trabalho do Rene Redzepi, Massimo Bottura e Dan Barber. Em solo nacional admiro muito Alex Atala, Helena Rizzo, Manu Buffara, Roberta Sudbrack, Rodrigo Bellora e meus grandes amigos cozinheiros que não vou citar nomes por que provavelmente vou esquecer alguém, mas eles sabem quem são (risos)! Polvo à Galega do chef Douglas Barcellos. (Foto: Divulgação) Quais suas influências na gastronomia?

Pergunta bem difícil devido a quantidade de influências que temos na profissão, posso dizer que fora as inspirações que já citei nos profissionais de cozinha eu admiro os produtores, não seriamos nada se não fossem as pessoas que passam seus dias cuidando da terra e dos alimentos que nós utilizamos nos restaurantes. Eu faço parte do movimento Slow Food então meu dever como cozinheiro e pesquisador é valorizar a cultura alimentar e o papel que o produtor tem em nosso trabalho.

"Gastronomia está diretamente envolvida com escolhas e está diretamente envolvida nos aspectos políticos, sociais e culturais" Como define seu trabalho?

Meu trabalho se baseia muito na minha criatividade, em emoções e vontades de momento, no que diz respeito à criação. Alguns critérios que sempre tento seguir é a sazonalidade de produtos, consumir com consciência, comprar de pequenos produtores, produtos autóctones. Eu penso no meu trabalho não somente no produto final, mas penso em toda a cadeia que circunda, afinal a Gastronomia está diretamente envolvida com escolhas e está diretamente envolvida nos aspectos políticos, sociais e culturais. De onde vem sua inspiração e criatividade para criar seus pratos?

Meu trabalho é muito amplo no que diz respeito a criatividade, eu me inspiro muito através de imagem, quando vou criar um prato ou um menu eu busco referências de insumos que pretendo usar conforme a disponibilidade sazonal, e busco referências de chefs. E com certeza a música também me inspira demais. Qual ingrediente que não pode faltar na sua cozinha?

Os ovos não podem faltar na minha geladeira, eu acho um ingrediente muito prático e que pode ser usado em diversos preparos, pode ser um café da manhã, almoço e ser utilizado em um jantar mais "estrelado".

Uma harmonização perfeita?

Café e paçoca! Algum tempero universal que serve para qualquer prato?

Não serve para todos os pratos mas aqui em casa serve pra tudo, é a Páprica defumada (risos). Que restaurantes frequenta quando está de folga?

Faz muito tempo que não frequento um restaurante devido a pandemia, mas nesse momento utilizo delivery da Pizza da Ciao, Firma Bar e Ohana.

"Na cozinha toda a equipe está em estado de aprendizagem, não somente em questão da gastronomia mas em relação a vivência e a colaboração com o time" Na cozinha, qual o principal erro que se pode cometer?

A prepotência. Na cozinha toda a equipe está em frequente estado de aprendizagem, não somente em questão da gastronomia mas em relação a vivência e a colaboração com o time, e todos devem ter respeito um com os outros independente de cargo que ocupam. Conte uma dica infalível na cozinha.

Acho que nada é 100% de chance de dar certo mas tento sempre seguir meus instintos e fazer o que me proponho a fazer com empenho, então se fosse falar uma dica seria dedicação e estudo.

LEIA TAMBÉM
Assessoria em Comunicação é o novo segmento de atuação da Sabores do Sul O que você mais gosta de comer?

Churrasco, mas não pela carne em si, mas por todo seu lado cultural e emocional que envolve. O ato de juntar a família e amigos é imprescindível. A comida que mais tenho saudade é a carne de panela que a minha vó fazia, é a melhor coisa que já comi na vida e sem falar no apelo emocional. Bouef Bourguignon do chef Douglas Barcellos. (Foto: Divulgação) De um modo geral, como descreve a gastronomia gaúcha atualmente?

A Gastronomia Gaúcha com certeza vem em uma grande ascendência, vejo uma gurizada vindo com um potencial gigantesco, sem falar de profissionais que já estão na batalha há muito tempo e exaltando a gastronomia regional. Qual o maior desafio para proprietários de restaurantes e cozinheiros nesse momento?

Estamos passando por um momento extremamente difícil, no que diz respeito aos restaurantes acho que o pior é manter a estrutura funcionando e o negócio saudável, não é o momento somente de pensar no negócio mas em toda a cadeia que envolve o restaurante, funcionários, produtores que dependem do restaurante para o sustento das famílias.

Porto Alegre/RS
Praça Maurício Cardoso, 49
Fone: (51) 3357-4764
Instagram/_DouglasBarcellos

Já segue o nosso Instagram? Então clique aqui!